

A FEA e a USP respeitam os direitos autorais deste trabalho. Nós acreditamos que a melhor proteção contra o uso ilegítimo deste texto é a publicação online. Além de preservar o conteúdo motiva-nos oferecer à sociedade o conhecimento produzido no âmbito da universidade pública e dar publicidade ao esforço do pesquisador. Entretanto, caso não seja do interesse do autor manter o documento online, pedimos compreensão em relação à iniciativa e o contato pelo e-mail bibfea@usp.br para que possamos tomar as providências cabíveis (remoção da tese ou dissertação da BDTD).

T657.6
6789+

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE

Departamento de Contabilidade e Atuária

Tradução das Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira:
Uma Análise da Mudança Metodológica após o Plano Real



Marta Cristina Pelucio Grecco

DEDALUS - Acervo - FEA



20600021486

Dissertação de Mestrado
apresentada à Faculdade de
Economia, Administração e
Contabilidade da Universidade de
São Paulo, para obtenção do título
de Mestre em Controladoria e
Contabilidade.

USP - FEA - SBD
DATA DA DEFESA <u>26/09/01</u>

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo dos Santos

82441

82441

São Paulo

2001

Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Jacques Marcovitch

Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Eliseu Martins

Chefe do Departamento de Contabilidade e Atuária

Prof. Dr. Reinaldo Guerreiro

Coordenador de Pós-Graduação

Prof. Dr. Diogo Toledo do Nascimento

*Dedico este trabalho ao Gerson, ao
Luca e ao Diego*

*"É tão importante eu te contar, se eu
vivo correndo sem parar, sempre
encontro o meu conforto, no seu
encanto."*

(Guilherme Arantes)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao orientador Prof. Dr. Ariovaldo dos Santos pela dedicação e pelos ensinamentos no decorrer da elaboração desse trabalho, bem como nas disciplinas ministradas nos cursos de graduação e pós-graduação.

Meu carinho especial aos Profs. Drs. Lázaro Plácido Lisboa, Sérgio Rodrigues Bio e Geraldo Barbieri, que vão além da Controladoria como mestres.

Agradeço a todos os mestres do curso de pós-graduação e aos colegas com os quais compartilhei ricos momentos de aprendizado, em especial à Ana Paula, à Vera, à Edilene, ao Claudinei e ao Paulo Lustosa.

Meu muito obrigado à minha mãe e à Márcia por acreditarem em meu potencial, solidificando minha auto crença em toda a minha vida. Vocês me ensinaram que posso ser profissional, filha, mãe, esposa, amiga e principalmente ser feliz. Também sou grata à Percília pelo tempo, pela dedicação e pelo carinho constantes.

Agradeço à Lúcia Santostaso pela correção ortográfica deste trabalho e ao CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio financeiro no decorrer do curso de pós-graduação.

À Cecília agradeço o apoio e a amizade nos momentos mais difíceis e as sugestões na execução deste trabalho.

Agradeço à Patrícia Shigeeda pela competência e paciência como professora.

Minha eterna gratidão ao Gerson pelo amor, pela compreensão e por estar sempre presente.

RESUMO

As empresas multinacionais e os investidores estrangeiros necessitam apresentar balanços traduzidos em moeda estrangeira, possibilitando as consolidações, combinações e análises comparativas entre períodos.

Com a análise dos pronunciamentos que tratam da tradução de balanços para moeda estrangeira, emitidos pelo *FASB – Financial Accounting Standards Board*, instituição norte-americana de normatização das práticas contábeis, acrescentando à essas normatizações, estudos brasileiros sobre o caso, notou-se que uma mudança na realidade econômica do país, como ocorrido no Brasil com o Plano Real, afeta a metodologia utilizada para conversão, levando as empresas a reverem as metodologias praticadas.

Objetivamos, com este trabalho, analisar quais as opções metodológicas, face a nova realidade econômica, e demonstrar quais as vantagens e desvantagens de cada uma delas.

Concluimos que o método de tradução influencia principalmente os itens não monetários, sendo que as divergências de valores encontrados pelos diferentes métodos irá depender: (1) da composição desses itens – valor, data da formação e de realização; (2) variações de preços no país informante; (3) paridade cambial entre a moeda local e a de relatório.

E, após a análise das vantagens e desvantagens de cada opção metodológica, concluimos que a opção de transição mais viável é passar a utilizar o método da taxa corrente, a partir de demonstrações contábeis corrigidas

monetariamente e sem a aplicação de controles paralelos, como os sugeridos pela EITF 92-4. Ou, para aquelas empresas que já utilizavam essa metodologia, continuar aplicando-a.

ABSTRACT

Multinational companies and Foreign investors have the necessity to present translated balance sheets into foreign currency to make the consolidations, combinations and comparative analysis possible within the period.

Analyzing the registers concerning the translation of balance sheets into foreign currency, issued by *FASB – Financial Accounting Standards Board*, an American Institution that rules the accounting practice, and also Brazilian studies about the case, we've noticed a change in the economic reality of the country, as well as it occurred during "Plano Real" (Real Planning) in Brazil, it has influence on the used methodology for conversion, making the companies to check out the present methodology.

Our aim with this paper is to analyze which one in the best methodology options before the new economic reality, as well as to demonstrate which are the advantages and the disadvantages of them all.

We concluded that the Method used for translating has influence mainly on the non-monetary items, and the deviations found in the results will depend on: (1) the composition of these items: value, date and the practice; (2) price variation in the country; (3) the money parity between the local currency and the one of the report.

After checking the advantages and the disadvantages of each option, we concluded that the most suitable option is to use the current tax method, from the corrected accounting demonstrations and without applying parallel controllers, as

suggested by EITF 92-4. And for the companies which have already been using this method, just keep on using it.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – TRADUÇÃO PARA MOEDA ESTRANGEIRA	10
1.1 Método da taxa corrente	12
1.2 Método corrente / não Corrente	12
1.3 Método monetário / não monetário	13
1.4 Método temporal	15
1.5 Método do investimento líquido	16
1.6 Análise comparativa dos métodos existentes	16
CAPÍTULO 2 – OS PRINCÍPIOS CONTÁBEIS GERALMENTE ACEITOS AMERICANOS E A TRADUÇÃO PARA MOEDA ESTRANGEIRA	20
2.1 Um breve histórico dos órgãos regulamentadores	20
2.2 Um breve histórico das publicações que tratam da tradução para moeda estrangeira	22
2.3 Objetivos da tradução	24
2.4 Conceitos	27
2.5 Determinação da moeda funcional	28
2.5.1 Indicadores de fluxo de caixa	28
2.5.2 Indicadores de preço de venda	29
2.5.3 Indicadores do mercado de vendas	29
2.5.4 Indicadores de despesas	29
2.5.5 Indicadores dos financiamentos	30
2.5.6 Indicadores de transações e de acordos intercompanhias	30
2.5.7 Moeda funcional em países de economia altamente inflacionária	31
2.5.8 Mudança da moeda funcional	31
2.6 O Processo de tradução	33
2.7 Transações em moeda estrangeira	36
2.8 Taxas de câmbio	38
2.9 <i>Disclosure</i>	39

CAPÍTULO 3 – OPÇÕES METODOLÓGICAS DE TRADUÇÃO PARA MOEDA ESTRANGEIRA APÓS O PLANO REAL	40
CAPÍTULO 4 – ANÁLISE NUMÉRICA DAS OPÇÕES METODOLÓGICAS APÓS O PLANO REAL	47
4.1 Exemplo 1 – Demonstrações contábeis sem correção monetária	49
4.1.1 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal	57
4.1.2 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal até a transição e a partir de então pelo da taxa corrente	69
4.1.3 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal até a transição e a partir de então pelo da taxa corrente, usando os critérios de mudança de metodologia sugeridos pela EITF 92-4	73
4.1.4 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método da taxa corrente	79
4.1.5 Comparando as opções de transição na tradução de demonstrações contábeis sem correção monetária	82
4.2 Exemplo 2 – Com correção monetária das demonstrações contábeis até o período de transição	88
4.2.1 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal	91
4.2.2 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal até a transição e a partir de então pelo da taxa corrente	96
4.2.3 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal até a transição e a partir de então pelo da taxa corrente, usando os critérios de mudança de metodologia sugeridos pela EITF 92-4	98
4.2.4 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método da taxa corrente	103
4.2.5 Comparando as opções de tradução das demonstrações contábeis corrigidas até a transição	107
4.3 Exemplo 3 – Com correção monetária das demonstrações contábeis continuamente	112
4.3.1 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal	117
4.3.2 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal até a transição e a partir de então pelo da taxa corrente	122

4.3.3 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal até a transição e a partir de então pelo da taxa corrente, usando os critérios de mudança de metodologia sugeridos pela EITF 92-4	125
4.3.4 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método da taxa corrente	129
4.3.5 Comparando as opções de tradução das demonstrações contábeis corrigidas continuamente	132
4.4 Análise comparativa das opções	136
CAPÍTULO 5 – ANÁLISE DA MUDANÇA METODOLÓGICA APÓS O PLANO REAL, CONSIDERANDO UMA MUDANÇA BRUSCA DA TAXA CAMBIAL ENTRE A MOEDA LOCAL E O DÓLAR	142
5.1 Exemplo 1a – Demonstrações contábeis sem correção monetária, com maxidesvalorização do real frente o dólar	142
5.2 Exemplo 2a – Com correção monetária das demonstrações contábeis até o período de transição, com maxidesvalorização do real frente o dólar	147
5.3 Exemplo 3a – Com correção monetária contínua das demonstrações contábeis, com maxidesvalorização do real frente o dólar	150
5.4 Análise comparativa das opções com maxidesvalorização do real frente o dólar	153
5.5 Pesquisa na Internet sobre demonstrações contábeis em moeda estrangeira	157
CAPÍTULO 6 – RESUMO E CONCLUSÕES FINAIS	160
BIBLIOGRAFIA	167
APÊNDICE ÚNICO – Alguns Dados Econômicos Brasileiros	169

Índice de Quadros, Tabelas e Figuras

Quadro 1 – Métodos de Tradução para Moeda Estrangeira	17
Quadro 2 – Comparação numérica dos métodos de tradução	18
Quadro 3 – Comparação de princípios e critérios contábeis brasileiros e norte-americanos	26
Quadro 4 – Comparação dos métodos aplicados na conversão do imobilizado	33
Figura 1 – Fluxograma do Processo de Tradução	35
Quadro 5 – Resumo das opções metodológicas	46
Tabela 1 – Taxas de câmbio do dólar comercial para venda de janeiro a dezembro de 1998	48
Tabela 2 – Valores da UFIR	48
Quadro 6 – Exemplo 1: Balanços Patrimoniais em R\$	51
Quadro 7 – Exemplo 1: Demonstração do Resultado do Exercício de 1998 em R\$	52
Quadro 8 – Exemplo 1: Compras em R\$	53
Quadro 9 – Exemplo 1: Vendas em R\$	53
Quadro 10 – Exemplo 1: Aplicação Financeira em R\$	54
Quadro 11 – Exemplo 1: Controle de Empréstimos em Moeda Estrangeira	55
Quadro 12 – Exemplo 1: Despesas Administrativas de 1998 em R\$	56
Quadro 13 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 traduzido pelo método temporal	58,69
Quadro 14 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 traduzido pelo método temporal	60
Quadro 15 – Exemplo 1: Demonstração do Resultado do Exercício em US\$ de 1998 traduzido pelo método temporal	63
Quadro 16 – Exemplo 1: Despesas Administrativas em US\$ de 1998 traduzido pelo método temporal	64
Quadro 17 – Exemplo 1: Vendas em US\$ pelo método temporal	65
Quadro 18 – Exemplo 1: Compras em US\$ pelo método temporal	65
Quadro 19 – Exemplo 1: Aplicação Financeira em US\$ pelo método temporal	66
Quadro 20 – Exemplo 1: Controle de Empréstimos em US\$ pelo método temporal	67
Quadro 21 – Exemplo 1: Despesas financeiras em US\$ pelo método temporal	67
Quadro 22 – Exemplo 1: Ganhos e Perdas na conversão	68
Quadro 23 – Exemplo 1: DRE em US\$ de 1998 traduzido pelo método da taxa corrente	70
Quadro 24 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 traduzido pelo método da taxa corrente	71
Quadro 25 – Exemplo 1: Demonstração do ajuste de tradução em 98 pelo método da taxa corrente	72

Quadro 26 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ e R\$ em 97 conforme EITF 92-4	74
Quadro 27 – Exemplo 1: Conciliação do Patrimônio Líquido em R\$ em 97 conforme EITF 92-4	74
Quadro 28 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ e R\$ em 98 conforme EITF 92-4	75
Quadro 29 – Exemplo 1: Conciliação do Patrimônio Líquido em R\$ em 98 conforme EITF 92-4	76
Quadro 30 – Exemplo 1: DRE em R\$ e US\$ em 98 conforme EITF 92-4	78
Quadro 31 – Exemplo 1: Demonstração do ajuste de tradução em 98 conforme EITF 92-4	79
Quadro 32 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 pelo método da taxa corrente	80
Quadro 33 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 pelo método da taxa corrente	81
Quadro 34 – Exemplo 1: Demonstração do ajuste de tradução em 98 pelo método da taxa corrente	82
Quadro 35 – Exemplo 1: Comparação dos Balanços Patrimoniais em US\$ pelos diferentes métodos em 1997	83
Quadro 36 – Exemplo 1: Comparação dos Balanços Patrimoniais em US\$ pelos diferentes métodos em 1998	84
Quadro 37 – Exemplo 1: Comparação das DRE em US\$ pelos diferentes métodos em 1998	86
Quadro 38 – Exemplo 2: Balanços Patrimoniais em R\$	89
Quadro 39 – Exemplo 2: Demonstração de Resultados do Exercício em R\$	91
Quadro 40 – Exemplo 2: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 traduzido pelo método temporal	92
Quadro 41 – Exemplo 2: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 traduzido pelo método temporal	93
Quadro 42 – Exemplo 2: DRE em US\$ em 98 traduzido pelo método temporal	94
Quadro 43 – Exemplo 2: Ganhos e Perdas na Conversão	95
Quadro 44 – Exemplo 2: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 traduzido pelo método da taxa corrente	96
Quadro 45 – Exemplo 2: DRE em US\$ em 98 traduzido pelo método da taxa corrente	97
Quadro 46 – Exemplo 2: Demonstração do ajuste de tradução em 98 traduzido pelo método da taxa corrente	98
Quadro 47 – Exemplo 2: Balanço Patrimonial em R\$ e em US\$ em 97 conforme EITF 92-4	99
Quadro 48 – Exemplo 2: Conciliação do patrimônio líquido em R\$ em 97 conforme EITF 92-4	100
Quadro 49 – Exemplo 2: Balanço Patrimonial em R\$ e em US\$ em 98 conforme EITF 92-4	101

Quadro 50 – Exemplo 2: Conciliação do patrimônio líquido em R\$ em 98 conforme EITF 92-4	102
Quadro 51 – Exemplo 2: DRE em R\$ e em US\$ em 98 conforme EITF 92-4	102
Quadro 52 – Exemplo 2: Demonstração do ajuste de tradução em 98 conforme EITF 92-4	103
Quadro 53 – Exemplo 2: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 pelo método da taxa corrente	105
Quadro 54 – Exemplo 2: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 pelo método da taxa corrente	106
Quadro 55 – Exemplo 2: Demonstração do ajuste de tradução em 98 pelo método da taxa corrente	107
Quadro 56 – Exemplo 2: Comparação dos Balanços Patrimoniais em 31/12/97	108
Quadro 57 – Exemplo 2: Comparação dos Balanços Patrimoniais em 31/12/98	110
Quadro 58 – Exemplo 2: Comparação das Demonstrações de Resultados do Exercício de 98	111
Quadro 59 – Exemplo 3: Balanços Patrimoniais em R\$ em moeda de 31/12/98	112
Quadro 60 – Exemplo 3: Perdas em ICMS a recuperar pela correção integral em 98	113
Quadro 61 – Exemplo 3: Custo da mercadoria vendida pela correção integral em 98	114
Quadro 62 – Exemplo 3: Despesas administrativas em R\$ pela correção integral em 98	114
Quadro 63 – Exemplo 3: Ganho com salários e provisões trabalhistas pela correção integral em 98	114
Quadro 64 – Exemplo 3: Despesas financeiras em R\$ pela correção integral em 98	115
Quadro 65 – Exemplo 3: Receitas financeiras em R\$ pela correção integral em 98	115
Quadro 66 – Exemplo 3: Perda em caixa em R\$ pela correção integral em 98	116
Quadro 67 – Exemplo 3: Ganho com provisão de IR/CS em R\$ pela correção integral em 98	116
Quadro 69 – Exemplo 3: Demonstração do resultado do exercício em R\$ pela correção integral em 98	117
Quadro 70 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 traduzido pelo método temporal	118
Quadro 71 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 traduzido pelo método temporal	119
Quadro 72 – Exemplo 3: DRE em US\$ em 98 traduzido pelo método temporal	120
Quadro 73 – Exemplo 3: Despesas Administrativas em US\$ em 98 traduzido pelo método temporal	120

Quadro 74 – Exemplo 3: Ganhos e perdas na conversão pelo método temporal	121
Quadro 75 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 traduzido pelo método da taxa corrente	123
Quadro 76 – Exemplo 3: DRE em US\$ em 98 traduzido pelo método da taxa corrente	124
Quadro 77 – Exemplo 3: Ajuste de tradução em US\$ em 98 traduzido pelo método da taxa corrente	125
Quadro 78 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em R\$ e em US\$ em 97 conforme EITF 92-4	126
Quadro 79 – Exemplo 3: Conciliação do PL em R\$ em 97 conforme EITF 92-4	126
Quadro 80 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em R\$ e em US\$ em 98 conforme EITF 92-4	127
Quadro 81 – Exemplo 3: Conciliação do PL em R\$ em 98 conforme EITF 92-4	128
Quadro 82 – Exemplo 3: DRE em R\$ e em US\$ em 98 conforme EITF 92-4	128
Quadro 83 – Exemplo 3: Ajuste de tradução em US\$ em 98 conforme EITF 92-4	129
Quadro 84 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 pelo método da taxa corrente	130
Quadro 85 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 pelo método da taxa corrente	131
Quadro 86 – Exemplo 3: Ajuste de tradução em US\$ em 98 pelo método da taxa corrente	132
Quadro 87 – Exemplo 3: Comparação dos Balanços Patrimoniais em 97 pelos diferentes métodos	133
Quadro 88 – Exemplo 3: Comparação dos Balanços Patrimoniais em 98 pelos diferentes métodos	134
Quadro 89 – Exemplo 3: Comparação das Demonstrações de Resultados do Exercício em 98 pelos diferentes métodos	135
Quadro 90 – Comparação dos Balanços Patrimoniais em US\$ em 97 pelos diferentes métodos	137
Quadro 91 – Comparação dos Balanços Patrimoniais em US\$ em 98 pelos diferentes métodos	139
Quadro 92 – Comparação das Demonstrações de Resultados do Exercício em US\$ em 98 pelos diferentes métodos	140
Tabela 3 – Taxas de câmbio do dólar comercial para venda de janeiro a dezembro de 1998, reajustadas conforme variação cambial de 1999	143
Quadro 93 – Exemplo 1a: Balanços Patrimoniais em US\$ em 97	144
Quadro 94 – Exemplo 1a: Balanços Patrimoniais em US\$ em 98	145
Quadro 95 – Exemplo 1a: DRE em US\$ em 98	146
Quadro 96 – Exemplo 2a: Balanços Patrimoniais em US\$ em 97	147

Quadro 97 – Exemplo 2a: Balanços Patrimoniais em US\$ em 98	148
Quadro 98 – Exemplo 2a: DRE em US\$ em 98	149
Quadro 99 – Exemplo 3a: Balanços Patrimoniais em US\$ em 97	150
Quadro 100 – Exemplo 3a: Balanços Patrimoniais em US\$ em 98	151
Quadro 101 – Exemplo 3a: DRE em US\$ em 98	152
Quadro 102 – Balanços Patrimoniais em US\$ em 97	153
Quadro 103 – Balanços Patrimoniais em US\$ em 98	155
Quadro 104 – Demonstrações dos Resultados do Exercício em US\$ em 98	157
Quadro 105 – Resultado da pesquisa na Internet	159

APRESENTAÇÃO

O atual cenário econômico mundial retrata que as empresas definitivamente ultrapassaram as fronteiras regionais, lançando-se nos horizontes mundiais através de empréstimos, financiamentos, compras, vendas e investimentos entre nações. Esse efeito conhecido como globalização afeta a todos os setores da sociedade e sobretudo a economia de cada país.

Em um estudo da economia brasileira, Baer¹ analisa a presença das multinacionais desde o final da década de 40, e afirma:

Na medida em que as multinacionais ocupavam uma posição dominante no rápido desenvolvimento de novos setores (como automóveis, maquinário elétrico e outros) cujo peso na economia se intensificava, o poder relativo das multinacionais certamente se expandia. Finalmente, em alguns setores a desnacionalização ocorreu através de aquisições diretas de empresas nacionais.

Acrescenta ainda que, em meados da década de 70, as indústrias farmacêuticas, anteriormente compostas exclusivamente por empresas nacionais, já passam a ser representadas em 85% do mercado por multinacionais. Na indústria elétrica, nesse mesmo período, quase 80% do setor já era formado por multinacionais.

O objetivo deste trabalho é abordar apenas uma das questões envolvidas em todo esse processo de globalização, que é o efeito da tradução de moedas nos relatórios contábeis.

¹ BAER, Werner. **A Economia Brasileira**. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1996. p. 246.

As empresas multinacionais e os investidores estrangeiros necessitam apresentar balanços traduzidos em moeda estrangeira, possibilitando as consolidações, combinações e análises comparativas entre períodos.

Segundo Martins²:

Cada vez mais a globalização dos negócios exige a conversão de demonstrações contábeis em outras moedas. Isso em função de investimentos de um país em outros, lançamento de ações, empréstimos, comércio, utilização dos novos instrumentos financeiros conhecidos como derivativos etc..

Este trabalho estará limitado à análise dos pronunciamentos que tratam da tradução de balanços para moeda estrangeira, emitidos pelo *FASB – Financial Accounting Standards Board*, instituição norte-americana de normatização das práticas contábeis.

Esta análise ganhou importância no atual cenário econômico brasileiro, com significativa alteração dos patamares inflacionários no período posterior ao Plano Real. O Brasil, que apresentava no início da década de 90 índices inflacionários anuais entre três e quatro dígitos³, tinha, sem sombra de dúvida, uma economia altamente inflacionária. A partir de julho de 1994, com a introdução da nova política econômica do governo, a inflação brasileira caiu substancialmente, variando segundo o IGPM-FGV (Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas) entre 1,79% e 20,10% a.a., o que caracterizou o Real como moeda forte⁴.

O FASB apresenta tratamentos diferenciados aos países de economia altamente inflacionária. Desta forma, com a mudança da realidade econômica de

² MARTINS, Eliseu. Conversão de Demonstrações Contábeis em moeda estrangeira – Introdução e “FAS-8” (1ª parte). *Temática Contábil e Balanços do Boletim IOB*, n. 24, 1995, p. 218.

³ Vide Apêndice Único.

um país, as empresas que utilizam normas norte-americanas para a tradução das demonstrações contábeis para moeda estrangeira deverão rever as metodologias antes utilizadas.

Serão analisados, através de dados hipotéticos, os efeitos das mudanças metodológicas pelos motivos acima expostos, ressaltando-se que as análises efetuadas podem ser aplicadas em quaisquer outros países que se encaixem nessa mesma situação.

Busca-se neste trabalho responder às seguintes questões:

- Qual o efeito da alteração de metodologia para tradução das demonstrações contábeis para moeda estrangeira face a uma nova realidade econômica?
- Quais as opções que as empresas que utilizam as normas norte-americanas têm a partir dessa nova realidade?
- Quais as vantagens e desvantagens advindas de cada uma dessas alternativas?

Metodologia

Este trabalho está voltado para a aplicação prática de um tema contemporâneo, uma vez que analisa as opções metodológicas existentes de tradução de demonstrações contábeis para moeda estrangeira, após um plano de

⁴ Segundo os padrões mundialmente aceitos a economia de um país é considerada altamente inflacionária quando em um triênio apresentar um índice de inflação a partir de 100%.

estabilidade econômica, utilizando o Brasil e a estabilidade econômica advinda do Plano Real como modelo.

Foi efetuado um estudo e entendimento da normatização norte-americana que trata da tradução de demonstrações contábeis para moeda estrangeira, para extração das opções metodológicas existentes em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos.

Partiu-se então para uma pesquisa bibliográfica para busca de publicações a respeito do assunto e seleção daquelas que traziam contribuições sobre o tema. A intenção desta pesquisa era de colher opiniões acadêmicas a respeito da normatização norte-americana e consolidar as opções metodológicas extraídas do entendimento efetuado, como também analisar a existência de outras opções além daquelas apresentadas pelo FASB.

Desta forma a primeira etapa do trabalho baseou-se em estudos acadêmicos e normativos sobre a tradução das demonstrações contábeis para moeda estrangeira.

Em uma segunda etapa, foi utilizada uma série de dados hipotéticos, inspirada na realidade brasileira após o Plano Real, para análise dos efeitos na aplicação das diferentes opções metodológicas de tradução das demonstrações contábeis para moeda estrangeira.

Baseados nos resultados obtidos nas simulações efetuadas, foram extraídas as conclusões do trabalho, apresentando as vantagens e desvantagens em cada opção metodológica analisada.

Revisão da literatura

Estão relacionadas a seguir, em ordem cronológica, as principais publicações que tratam do assunto em questão:

- ✓ Em 1980, Ariovaldo dos Santos apresentou em sua dissertação de mestrado – *Aspectos da Conversão de Demonstrações Financeiras para Moeda Estrangeira* – uma análise dos efeitos das variações de preços sobre as demonstrações financeiras e uma abordagem das metodologias de conversão dessas demonstrações para moeda estrangeira. Como resultado de seu trabalho ficou proposta uma nova sistemática de conversão a partir das demonstrações corrigidas monetariamente;
- ✓ Em 1984, Frederick Choi e outros autores lançaram a primeira edição do livro *International Accounting*, no qual abordam a harmonização contábil no mundo e apresentam uma série de comparações entre a aplicação da contabilidade em diferentes países. Foi dedicado um capítulo específico para tratar da conversão para moeda estrangeira. A edição mais recente é a terceira, impressa em 1999;
- ✓ Em 1988, José Gilberto Jaloretto dissertou sobre o assunto, fazendo uma análise das metodologias de conversão existentes, incluindo a conversão a partir de demonstrações corrigidas monetariamente, proposta anteriormente por Ariovaldo dos Santos. A análise foi efetuada sobre o prisma das empresas operantes fora do Brasil e que precisam

apresentar suas demonstrações na moeda brasileira, na época Cruzados. O título de sua dissertação é *Conversão das Demonstrações Financeiras em Moedas Estrangeiras para Cruzados – uma contribuição à avaliação dos métodos existentes*;

- ✓ Em 1988, Lairton Natal apresentou a dissertação de mestrado: *Tradução Monetária das Demonstrações Financeiras para Moeda Estrangeira*, na qual distingue tradução monetária das demonstrações financeiras para moeda estrangeira e contabilidade a nível geral de preços, analisando os métodos existentes e enfocando o SFAS 8, o SFAS 52, o *Price-Level Accounting* e Correção Integral de Balanços;
- ✓ Em 1993, Ariovaldo dos Santos apresentou sua tese de doutorado *Alguns Efeitos da Utilização de Índices Inadequados na Correção dos Balanços de Empresas Estrangeiras no Brasil*. Para análise desses efeitos o autor seguiu a linha de conceituação de lucro, adotada por Hicks e completada por Eliseu Martins em diversas publicações. Esse trabalho analisa as distorções ocorridas entre 1978 e 1990, nas demonstrações contábeis e, conseqüentemente, na distribuição de dividendos e no imposto de renda devido;
- ✓ Em 1995, Eliseu Martins publicou uma série de artigos no periódico *Temática Contábil da IOB – Informações Objetivas*, tratando das opções metodológicas apresentadas pelo SFAS 8 e 52 e acrescentando uma série de opções baseadas em estudos brasileiros sobre o assunto;
- ✓ Em 1997, Lee H. Radebaugh e Sidney J. Gray publicaram o livro *International Accounting and Multinational Enterprises*, abordando uma

série de temas sobre contabilidade internacional, entre eles a tradução das demonstrações contábeis para moeda estrangeira;

- ✓ Em 1998, José Hernandez Perez Junior publicou um livro intitulado *Conversão de Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira*, no qual aborda a normatização norte-americana sobre conversão, tendo como objetivo a aplicação prática dos pronunciamentos que envolvem o assunto;
- ✓ Em 1998 foi publicado no periódico da Universidade de Illinois, *The International Journal of Accounting*, um artigo de David A. Ziebart e Jong-Hag Choi, no qual analisam a falta de interpretabilidade econômica na aplicação do SFAS 52. Os autores fizeram uma análise numérica de diversos países, dentre eles o Brasil, e concluíram que, na aplicação do método corrente, deveriam ser expressos em notas explicativas os valores dos itens não monetários a custos históricos.

Estrutura

O trabalho foi então estruturado em seis capítulos.

No capítulo 1, é apresentado um entendimento do assunto abordado, no qual define-se a tradução para moeda estrangeira, comparando os diversos métodos existentes para obtenção de demonstrações contábeis traduzidas para moeda estrangeira. O objetivo deste capítulo é a abordagem conceitual do tema dessa dissertação.

No capítulo 2, aborda-se os pronunciamentos norte-americanos que tratam do assunto. É apresentado um breve histórico das instituições norte-americanas

de normatização contábil e das publicações relacionadas ao tema, detalhando-se as que estão em vigor. O objetivo deste capítulo é limitar o tema ao que é definido pelos princípios contábeis geralmente aceitos americanos – USGAAP – *United States Generally Accepted Accounting Principles*, analisando-se exclusivamente suas publicações.

No capítulo 3, com base na análise das publicações norte-americanas, efetuadas no capítulo 2, são apresentadas as opções metodológicas de tradução para moeda estrangeira, considerando-se uma mudança na economia do país, alcançando uma estabilidade monetária, conforme os padrões internacionais. A essas opções são acrescentadas outras baseadas em estudos já existentes sobre o assunto, resultante da pesquisa bibliográfica efetuada. O objetivo deste capítulo é sintetizar as opções metodológicas existentes.

No Capítulo 4, é exposto um exemplo numérico, baseado na realidade monetária do Brasil no ano de 1998 para aplicação das opções metodológicas apresentadas no capítulo 3. O objetivo deste capítulo é analisar os resultados obtidos na aplicação das diversas opções, descrevendo-se as vantagens e desvantagens em cada caso.

No capítulo 5, é mantido o mesmo exemplo do capítulo 4, porém sobre o prisma da realidade monetária brasileira no ano de 1999, no qual o Real sofreu uma maxidesvalorização em relação ao dólar americano. São efetuadas as mesmas análises das opções metodológicas do capítulo anterior. O objetivo deste capítulo é analisar os efeitos de variações bruscas cambiais nas diferentes opções metodológicas.

Por fim, no capítulo 6 é apresentado um resumo do trabalho com as conclusões desse estudo.

CAPÍTULO 1

TRADUÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA MOEDA ESTRANGEIRA

“Os valores no livro-razão devem ser registrados em um único tipo de moeda ... ducados ou liras ou florins ou escudos de ouro ... deve-se sempre usar o mesmo tipo de moeda ...” (tradução livre)
Frei Lucas de Burgo Sancti Sepulchri, (1494, p. 210)⁵

A tradução de demonstrações contábeis para moeda estrangeira consiste na transformação dos valores dos registros contábeis, expressos na moeda de um país para a moeda de outro. Conforme Choi⁶:

Tradução não é o mesmo que conversão, a qual é a troca física de uma moeda corrente por outra. Tradução é simplesmente a troca em expressão monetária, como quando um balanço expresso em libras é remensurado em dólares americanos. Não ocorrem trocas físicas, nem transações contábeis acontecem como as que são feitas na conversão.

Radebaugh⁷ também define a tradução, distinguindo-a da conversão:

Conversão implica na troca de uma moeda por outra, normalmente através de uma instituição bancária ou empresa especializada.

...

⁵ In ZIEBART, David A. & CHOI, Jong-Hag. **The International Journal of Accounting**, Vol. 33, n.º 4, p. 403.

⁶ CHOI, Frederick D. S. e outros. **International Accounting**. Prentice Hall, 3ª edição. 1999. Pág. 160.

⁷ RADEBAUGH, Lee H & GRAY, Sidney J. **International Accounting and Multinational Enterprises**. John Winley & Sons, Inc. 4ª edição. 1997. Pág. 407.

A situação torna-se mais complexa com investimentos estrangeiros, quando as demonstrações financeiras de uma empresa são expressas em uma moeda mas devem ser reformuladas em outra. O processo de tradução implica uma moeda expressa ou reformulada em termos de outra moeda.

A tradução para moeda estrangeira pode ser obtida de duas formas:

- ◆ Através da tradução das operações, na qual os registros contábeis são mantidos na moeda local e na moeda estrangeira e,
- ◆ Através da tradução dos relatórios, na qual os registros são mantidos na moeda local, traduzindo-se apenas os relatórios contábeis para moeda estrangeira.

As empresas que contam com recursos informatizados adequados para manter os registros contábeis em diferentes moedas, optam pela primeira forma, que requer atenção especial quanto aos conceitos utilizados na configuração do sistema informatizado, para que essa tradução seja efetuada de forma consistente aos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos.

Este trabalho enfocará a segunda forma, pois a tradução para moeda estrangeira será efetuada a partir de relatórios contábeis expressos em moeda local – o Real.

Independentemente da forma de tradução utilizada, existem vários métodos, que envolvem bases conceituais diferenciadas. A metodologia define basicamente qual a taxa cambial que deverá ser utilizada e qual o momento de reconhecimento dos ganhos e perdas gerados pelas flutuações das taxas cambiais.

1.1 Método da Taxa Corrente

O método mais simples é o da **Taxa Corrente**, no qual utiliza-se a taxa cambial da data dos relatórios para a tradução monetária.

Seu fundamento é que as demonstrações são melhor expressas na moeda local do que na moeda estrangeira, pois a conversão de todos os itens ativos e passivos por uma única taxa cambial (final de um determinado período) mantém a proporcionalidade entre esses itens e não altera a mensuração, ficando consistente com a finalidade de a tradução não remensurar os ativos e passivos.

1.2 Método Corrente/Não Corrente

Outro método existente, mas de pouca expressão mundial, é o **Corrente/Não Corrente**, que consiste na utilização da taxa cambial corrente para tradução dos itens patrimoniais correntes (ativos e passivos circulantes) e da taxa cambial histórica para os não correntes (ativo realizável a longo prazo, ativo permanente e passivo exigível a longo prazo) e para o patrimônio líquido.

Esse era o método adotado pelo Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (*AICPA – American Institute of Certified Public Accountants*), em seu *ARB – Accounting Research Bulletins* de número 4, emitido em dezembro de 1939, que vigorou até 1975, quando foi substituído pelo SFAS n.º 8.

A desvantagem desse método é que ele é baseado na classificação dos itens e não em sua mensuração. Itens não monetários, classificados como correntes – receitas e despesas antecipadas e estoques – são convertidos pela

taxa cambial corrente. No entanto, sua natureza de mensuração é equivalente a dos itens não correntes, pois representam um estoque de bens e serviços a serem consumidos posteriormente, referente a recebimentos e desembolsos de caixa já efetuados.

Esse problema conceitual pode não causar efeitos significativos nas traduções, desde que os itens correntes das demonstrações contábeis, de natureza não monetária, respeitem as seguintes condições:

- ✓ sejam formados próximo a data do balanço, e
- ✓ não haja variação material na taxa cambial nesse mesmo período.

Por aproximação, respeitando-se essas duas condições, esse método é comparável ao **Monetário/Não Monetário**.

Por esse método, os efeitos das variações cambiais sobre as demonstrações contábeis são reconhecidos no resultado do exercício, como ganhos e perdas de tradução.

1.3 Método Monetário/Não Monetário

Outro método baseado em classificação é o **Monetário/Não Monetário**. Nele, imperfeições, como as citadas no método anterior em casos como as receitas e despesas antecipadas e os estoques, não ocorrem.

Ele é baseado em uma reclassificação dos itens patrimoniais distinguindo-os entre monetários – aqueles que serão realizados em moeda, tais como caixa, bancos, contas a receber e a pagar – e não monetários – aqueles que serão realizados em bens ou serviços, tais como estoques, imobilizados, receitas e despesas antecipadas, marcas e intangíveis.

Através desse método, os itens monetários são convertidos pela taxa cambial corrente na data do relatório, e os itens não monetários pela taxa histórica (taxa vigente no momento de sua aquisição ou formação).

A desvantagem em sua utilização ocorre quando temos itens não monetários avaliados a preços de mercado, tais como os estoques e investimentos, que teriam uma tradução por taxas históricas quando deveria ser utilizada a taxa corrente, uma vez que estão avaliados a preço de mercado na data do balanço.

O próprio FASB, em seu pronunciamento SFAS n.º 8 no parágrafo 127, cita o exemplo de um investimento de US\$ 1,000, quando a taxa era de ME 1 (uma unidade de moeda estrangeira) para US\$ 1, portanto ME 1,000. E, supõe-se que esse investimento escriturado a preço de mercado, no final do período equivalia a ME 1,500, quando a taxa era de ME 1.25 para US\$ 1.00.

Esse investimento, se traduzido a taxa histórica, representaria erroneamente US\$ 1,500 ($1,500 \times 1.00$). No entanto, se traduzido pela taxa corrente, seria de US\$ 1,875 ($1,500 \times 1.25$).

A Junta ainda acrescenta que esse ponto é bastante confuso, podendo levar alguns partidários a achar que investimentos e estoques avaliados a preço de mercado tornam-se itens monetários.

Quanto ao momento do reconhecimento dos efeitos das variações cambiais por esse método, os ganhos e perdas na tradução são levados ao resultado do exercício corrente.

1.4 Método Temporal

O único método existente baseado na mensuração e não na classificação é o **Temporal**. Por esse método, os itens mensurados no passado são convertidos pelas taxas históricas, aqueles mensurados no presente são convertidos pela taxa corrente e os itens de mensuração futura são convertidos pela taxa corrente ou por uma taxa futura prevista.

Esse método pode apresentar resultados muito próximos daqueles obtidos pelo **Método Corrente/Não Corrente**, quando os itens correntes de natureza não monetária forem formados próximos à data do balanço, e também se não houver itens de natureza não monetária avaliados a preço de mercado ou de reposição.

Os **Métodos Temporal e Monetário/Não Monetário**, aplicados em uma empresa nos dias atuais, produzem resultados semelhantes, somente porque, conforme os Princípios Fundamentais de Contabilidade, os ativos e passivos são medidos em bases que coincidem com suas classificações como monetários e não monetários.

Esses dois métodos divergem quando existirem itens patrimoniais não monetários mensurados a preços correntes de mercado ou de reposição. Conforme citado anteriormente, no parágrafo 127 do SFAS n.º 8 é apresentado um exemplo que destaca as distorções que podem ser causadas na aplicação do **Método Monetário/Não Monetário** sob itens mensurados a preços correntes.

Uma particularidade na utilização do **Método Temporal** é que os itens de realização futura, tais como, contas a receber e a pagar podem ser convertidos pela taxa futura prevista, enquanto no uso dos outros métodos esses itens serão sempre convertidos pela taxa corrente.

1.5 Método do Investimento Líquido

Existe um quinto método que é do **Investimento Líquido**, do qual não encontramos nenhuma referência de utilização prática. Por esse método, citado por Hendriksen e Breda em sua obra *Accounting Theory*, o enfoque metodológico é o corrente, porém todos os efeitos das variações cambiais supõe-se ocorrer sobre o valor líquido patrimonial da empresa investida. Desta forma, considera-se que essas variações somente serão realizadas na liquidação do investimento, diferindo-se, portanto, os ganhos e perdas com as variações cambiais durante todo o período em que o investimento existir.

Esse método não será tratado nesse trabalho, por se tratar basicamente do método da taxa corrente, já abordado.

1.6 Análise comparativa dos métodos existentes

Em todos os quatro métodos em questão, o Capital é sempre convertido pela taxa histórica, e os itens da Demonstração de Resultados do Exercício são convertidos pela taxa histórica ou média do período.

É apresentado a seguir um quadro resumo dos métodos existentes com as taxas utilizadas em cada um deles, dos principais itens patrimoniais, onde:

F = taxa futura prevista;

H = taxa histórica; e

C = taxa corrente.

Quadro 1 - Métodos de Tradução para Moeda Estrangeira

Itens	Métodos			
	Corrente	Corrente/ Não Corrente	Monetário/ Não Monetário	Temporal
Caixa e Bancos	C	C	C	C
Aplicações Financeiras	C	C	C	C
Contas a Receber	C	C	C	C ou F
Despesas Antecipadas	C	C	H	H
Estoques				
Custo	C	C	H	H
Mercado	C	C	H	C
Investimentos				
Custo	C	H	H	H
Mercado	C	H	H	C
Imobilizado	C	H	H	H
Contas a Pagar	C	C	C	C ou F
Dívidas de Longo Prazo	C	H	C	C ou F
Capital	H	H	H	H

Será utilizado agora um pequeno exemplo numérico para uma breve discussão sobre as diferenças metodológicas acima expostas.

Uma empresa norte-americana fez um investimento no Brasil, iniciando uma filial em t_0 , através da integralização de R\$ 1.000,00, sendo R\$ 700,00 utilizados para compra de um terreno, R\$ 200,00 para compra de mercadorias para revenda e R\$ 100,00 mantidos em caixa. A taxa cambial nessa data era de R\$ 1,00 para US\$ 1,00.

Em t_1 , a empresa não havia efetuado nenhuma outra operação. O balanço patrimonial nessa data em R\$ e em US\$, sabendo-se que a taxa cambial corrente é de R\$ 1,20 para US\$ 1,00, está a seguir demonstrado.

Quadro 2

Comparação numérica dos Métodos de Tradução
Balço Patrimonial em t1

	R\$	US\$			
		Métodos			
		Corrente	Corrente/ Não Corrente	Monetário Não Monetário	Temporal
Caixa	100	83	83	83	83
Estoques	200	167	167	200	200
Imobilizado	700	583	700	700	700
Total do Ativo	1.000	833	950	983	983
Capital	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Ajuste de tradução	-	(167)	-	-	-
Resultado do Exercício	-	-	(50)	(17)	(17)
Total do Passivo	1.000	833	950	983	983

As demonstrações em US\$ obtidas através dos Métodos Monetário/Não Monetário e Temporal são coincidentes. Isso ocorre porque tanto os estoques como os investimentos estão aqui avaliados pelo valor de custo. Se acaso algum item não monetário estivesse avaliado a preço de mercado, os resultados não seriam mais coincidentes.

Quando utilizado o Método da Taxa Corrente, os ganhos ou as perdas decorrentes da variação cambial são apresentados no patrimônio líquido como ajuste de tradução, enquanto que nos outros métodos aparecem no resultado do exercício.

A justificativa por manter o ajuste de tradução no patrimônio líquido ao invés de considerá-lo no resultado do exercício como ganho ou perda já realizada é baseada no fato de que uma decisão de investir num determinado país fica a cargo dos proprietários e não dos administradores da empresa no país investido. Acrescentar esses ganhos ou perdas no resultado do período seria penalizar ou gratificar aquele administrador por um resultado sobre o qual ele não teve ação.

Outra justificativa deve-se ao fato de que as variações cambiais flutuam favorável e desfavoravelmente, e ganhos ou perdas em um determinado período serão compensadas com ganhos ou perdas de períodos posteriores.

A perda calculada de US\$ 17, quando utilizados os Métodos Monetário/Não Monetário e Temporal, refere-se exatamente a perda monetária por manter-se R\$ 100 em caixa quando ocorreu uma variação cambial de 20%. A empresa, se tivesse investido em itens não monetários, deveria ter no final do período US\$ 100; com o dinheiro que tem em caixa, somente consegue comprar US\$ 83.

No Método Corrente/Não Corrente, como já exposto anteriormente, encontra-se um problema conceitual de tratamento dos estoques idêntico ao dos itens monetários. A perda apurada por esse método é de US\$ 50, resultante da perda de US\$ 17 em caixa acrescido da perda de US\$ 33 com estoques, sendo essa inexistente, pois esses estoques não perdem seu valor conforme as variações cambiais.

CAPÍTULO 2

OS PRINCÍPIOS CONTÁBEIS GERALMENTE ACEITOS AMERICANOS E A TRADUÇÃO PARA MOEDA ESTRANGEIRA

2.1 Um breve histórico dos órgãos regulamentadores

Os Princípios Contábeis Geralmente Aceitos Americanos (*USGAAP – United States Generally Accepted Accounting Principles*) tiveram como principal órgão regulamentador durante os anos de 1938 a 1959 o Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (*AICPA – American Institute of Certified Public Accountants*), que emitiu 51 Boletins sobre Pesquisas Contábeis (*ARB – Accounting Research Bulletins*). Em 1953, os primeiros 42 boletins foram revisados, separados em capítulos e resultaram em um único ARB de número 43 – *Restatement and Revision of Accounting Research Bulletins*. Alguns capítulos permanecem vigentes até hoje. Três dos oito boletins emitidos entre os anos de 1953 e 1959 ainda vigoram.

Em 1959, foi criada a Junta de Princípios Contábeis (*APB – Accounting Principles Board*), que emitiu 31 boletins de uso obrigatório – *APB Opinion*. Desses, 21 ainda estão em vigor. A junta emitiu também recomendações e esclarecimentos sobre assuntos contábeis, esses não obrigatórios – *APB Statement*, não restando nenhum em vigor.

Em 1973, foi criada a Junta de Normas de Contabilidade Financeira (*FASB – Financial Accounting Standards Board*), que é atualmente o principal órgão

regulamentador de normas e princípios contábeis americanos. Os pronunciamentos emitidos pelo FASB, em ordem hierárquica, são:

- ◆ SFAS – *Statements of Financial Accounting Standards*;
- ◆ FIN – *Financial Accounting Standards Board Interpretations*, que são interpretações dos SFAS;
- ◆ FTB – *Financial Accounting Standards Board Technical Bulletins*, que são emitidos temporariamente para orientar sobre questões contábeis específicas, mas não são considerados como Princípios Contábeis Geralmente Aceitos;
- ◆ EITF – *Emerging Issues Task Force*, que são resumos das opiniões de um comitê, que inclui representantes da profissão contábil, sobre assuntos emergentes.

O AICPA ainda conta com um corpo técnico que emite pronunciamentos sobre assuntos não abordados pelo FASB. Sendo eles: os SOP – *Statement of Position*; e os *Issue Papers*.

Além dos pronunciamentos do FASB e do AICPA, existem as determinações da Comissão de Valores Mobiliários e Câmbio dos Estados Unidos (SEC – *Securities and Exchange Commission*): FRR – *Financial Reporting Releases*; AAER – *Accounting and Auditing Enforcement Releases*; e SAB – *Staff Accounting Bulletins*.

2.2 Um breve histórico das publicações que tratam da tradução para moeda estrangeira

O primeiro pronunciamento a respeito do assunto de tradução para moeda estrangeira foi o ARB n.º 4 - *Foreign Operations and Foreign Exchange*, e sugeria a utilização do Método Corrente/Não Corrente. Esse pronunciamento passou a incorporar o ARB n.º 43, em seu capítulo n.º 12, mantendo o mesmo método e permitindo, em casos especiais, que o estoque fosse traduzido pela taxa histórica.

Em 1965 foi emitido o APB n.º 6 – *Status of Accounting Research Bulletins*, que permitia que dívidas de longo prazo fossem traduzidas pela taxa corrente.

Em 1975 foi emitido o pronunciamento SFAS n.º 8 – *Accounting for the Translation of Foreign Currency Transactions and Foreign Currency Financial Statements*, que revogou os anteriores e trazia a seguinte justificativa pela sua emissão:

1. A expansão das atividades empresariais internacionais, os amplos realinhamentos de moedas – incluindo duas desvalorizações do dólar – que seguiram a importante revisão pela qual o sistema monetário internacional passou, e a aceitabilidade na prática de métodos de contabilidade significativamente diferentes aumentaram o problema da tradução para moeda estrangeira. (tradução livre)⁸

O SFAS n.º 8, que passou a vigorar a partir de 1976, foi muito criticado, especialmente em 1978, quando o FASB convidou o público para comentar os pronunciamentos emitidos até então.

⁸ *Financial Accounting Standards Board. Statement of Financial Accounting Standards No. 8. Accounting for the Translation of Foreign Currency Transactions and Foreign Currency Financial Statements.* Stamford: October, 1975.

Iniciou-se então, em 1979, uma revisão desse pronunciamento que resultou na emissão, em dezembro de 1981, do SFAS n.º 52 – *Foreign Currency Translation*.

Vale lembrar que o SFAS n.º 8 já foi publicado com uma ressalva de um dos membros do FASB – o Sr. Mays – que discordava em dois pontos: (1) do uso do Método Temporal adotado e (2) da consideração de ganhos ou perdas na conversão como resultado do exercício.

Em suas colocações, o Sr. Mays justifica que os bens devem ser mantidos em valores históricos da moeda em que a empresa se localiza, pois é nesse ambiente econômico que ela opera, e não em valores históricos do dólar, a moeda para qual as demonstrações são traduzidas.

Conforme ele, o uso do método temporal não somente reavalia as demonstrações financeiras, distorcendo o objetivo da tradução, como também reconhece efetivamente essa avaliação, considerando-a como resultado do exercício corrente.

O método temporal, porém, não foi abandonado quando da emissão do SFAS n.º 52, o qual analisaremos no decorrer desse capítulo. Foi apresentada uma solução para um questionamento já iniciado na emissão do SFAS n.º 8, de tratamento distinto entre empresas sediadas em países de economia altamente inflacionária daqueles de economia estável – conforme os padrões internacionais.

O SFAS n.º 52 alterou o método que deve ser utilizado para aquelas empresas em cujos países a moeda local é considerada estável – do temporal para o corrente.

Outra inovação trazida pelo SFAS n.º 52 foi a introdução da Moeda Funcional, que é a determinação da principal moeda com a qual a empresa opera. Será detalhado mais adiante como se determina a moeda funcional.

Do parágrafo 140 ao 152 do SFAS n.º 8, é apresentada uma série de questões quanto ao uso de distintos métodos, conforme a situação da empresa estrangeira, se dependente ou não da empresa doméstica americana.

Sem estender muito sobre esses questionamentos, ressalta-se que já havia uma preocupação quanto ao uso de métodos alternativos de tradução, conforme a situação de cada empresa, que basicamente analisava os efeitos de diferentes moedas em empresas transnacionais.

A partir de agora será apresentado o que determina o FASB para tradução para moeda estrangeira em seu pronunciamento SFAS n.º 52.

2.3 Objetivos da tradução

O FASB descreve que esse pronunciamento é aplicável sempre que forem necessárias informações para consolidação, combinação ou equivalência patrimonial, e que as empresas informantes tiverem suas demonstrações financeiras mantidas em moeda estrangeira, devendo traduzí-las para o dólar americano, objetivando:

- a. fornecer informações compatíveis com os efeitos econômicos esperados de uma alteração nas taxas de câmbio sobre o fluxo de caixa ou patrimônio líquido da empresa, e
- b. refletir nas demonstrações consolidadas os resultados financeiros e as relações financeiras de entidades individuais consolidadas, como medidos em suas moedas

funcionais, em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos. (tradução livre)⁹

O SFAS n.º 8 trata, em seu parágrafo 9, do objetivo da tradução, e afirma que:

... são necessários procedimentos especiais para assegurar que as demonstrações traduzidas sejam preparadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos.¹⁰

Isto significa que deve haver a adaptação das demonstrações contábeis, preparadas em conformidade com os princípios geralmente aceitos locais, para os USGAAP antes de ser efetuada a tradução de moeda.

Perez Junior¹¹ destaca as principais divergências entre os critérios norte-americanos e os brasileiros:

⁹ *Financial Accounting Standards Board. Statement of Financial Accounting Standards No. 52. Foreign Currency Translation*. Original Pronouncements, vol. I. Stamford: June, 1997.

¹⁰ *Financial Accounting Standards Board. Statement of Financial Accounting Standards No. 8. Accounting for the Translation of Foreign Currency Transactions and Foreign Currency Financial Statements*. Stamford: October, 1975.

¹¹ PEREZ JUNIOR, José Hernandez. *Conversão de Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998. Pág. 26.

Quadro 3 – Comparação de princípios e critérios contábeis brasileiros e norte-americanos

Item	Princípios e critérios contábeis - PFC BR	Princípios e critérios contábeis americanos - USGAAP
Correção monetária do balanço	Atualmente, a correção monetária calculada sobre o ativo permanente e patrimônio líquido não é mais reconhecida na contabilidade societária. Entretanto, caso venha novamente a ser reconhecida, não será convertida para a moeda americana, pois não existe correção monetária na contabilidade americana.	Não existe em dólar. Os ativos e passivos não monetários são avaliados pelo custo como base de valor.
Encargos financeiros sobre financiamento de ativo imobilizado	Normalmente apropriados como despesa financeira. Em 1996, a CVM emitiu instrução exigindo que, sob certas condições, esses encargos sejam capitalizados.	Podem ser incluídos no custo de aquisição, dependendo das características da operação.
Arrendamento mercantil (<i>leasing</i>)	Os pagamentos são apropriados como despesa e o bem é ativado no momento da opção pela compra. Atualmente, a CVM e o Ibracon determinam que os arrendamentos de natureza financeira sejam ativados desde o início da operação.	Os bens arrendados na modalidade de <i>leasing</i> financeiro são ativados na data da operação em contrapartida de provisão. Os arrendamentos de natureza operacional são contabilizados como despesa de aluguel.
Depreciação	Calculada com base na vida útil média geralmente aceita pela legislação fiscal e societária pelo método linear.	Calculada de acordo com a vida útil real medida em termos de tempo ou em termos de capacidade de produção pelo método linear decrescente.
Despesas incertas, tais como contingências fiscais, garantias e outras	Apesar de exigidas pelos princípios contábeis, muitas vezes somente são provisionadas aquelas consideradas dedutíveis fiscalmente.	Provisionadas sempre que a perda seja provável e o valor possa ser estimado - FAS 5.
Despesas limitadas fiscalmente, tais como devedores duvidosos	Geralmente, provisionadas de acordo com o limite fiscal.	Provisionadas pelo valor real estimado.
Avaliação de estoques	Custo médio, PEPS ou valor arbitrado fiscalmente.	Custo médio, PEPS ou UEPS.
Ajuste a valor presente de direitos ou obrigações monetários prefixados	As companhias abertas reconheciam esses ajustes nos sistema de Contabilidade em Moeda de Capacidade Aquisitiva Constante.	A FASB aceita esse ajuste em período de alta inflação.
Participações societárias permanentes	Custo de aquisição ou equivalência patrimonial.	Algumas participações avaliadas ao custo pelos PFC brasileiros podem ser avaliadas pela equivalência em dólar.

2.4 Conceitos

Estão descritos a seguir os conceitos abordados pelo FASB no decorrer do pronunciamento.

Taxa corrente (*current exchange rate*): é a taxa de câmbio vigente na data das demonstrações contábeis.

Moeda funcional (*functional currency*): é a moeda principal do ambiente econômico em que a empresa informante opera, desde que não seja um ambiente altamente inflacionário (a partir de 100% no triênio anterior). Neste caso, outra moeda deverá ser utilizada como moeda funcional.

Moeda local (*local currency*): é a moeda do país em que a empresa está localizada.

Moeda de relatório (*reporting currency*): é a moeda que será utilizada para apresentação dos relatórios.

Ajustes de tradução (*translation adjustments*): são os ajustes resultantes da tradução pelo uso do método corrente, que serão mantidos como uma conta no patrimônio líquido até que o investimento líquido na entidade estrangeira seja realizado ou liquidado, total ou substancialmente.

Ganhos e perdas em transações (*transaction gains and losses*): são resultados de alterações nas taxas de câmbio entre a moeda funcional e a moeda estrangeira – base das transações, obtidos através do método temporal.

2.5 Determinação da moeda funcional

Como citado anteriormente, a grande novidade trazida com esse pronunciamento do FASB foi a introdução desse conceito de moeda funcional.

Para a determinação da moeda funcional, deve ser analisado qual a moeda em que a empresa executa suas operações, que pode não ser única.

Uma mesma entidade pode comprar suas mercadorias da Suíça – pagando em francos – vender para a Argentina – recebendo em pesos – e obter recursos de sua matriz inglesa em libras.

O FASB prevê que pode ser utilizada mais de uma moeda funcional, e apresenta uma orientação geral para sua determinação, através do uso de indicadores, apresentados a seguir por ordem de importância:

2.5.1 Indicadores de fluxo de caixa

Deve ser observado se o fluxo de caixa da empresa informante tem impacto direto sobre o fluxo de caixa da matriz, podendo ser remetidas divisas a qualquer momento. Nesse caso a moeda funcional será a da matriz.

Se o fluxo de caixa da empresa informante não tiver impacto sobre o da matriz, deverá ser utilizada a moeda local. Nesse caso, a empresa administra seus recursos financeiros em moeda local e não depende da matriz para obtenção e aplicação desses recursos.

2.5.2 Indicadores de preço de venda

Quando os preços de uma empresa são determinados em função da concorrência mundial e dos preços internacionais, reagindo prontamente à flutuações cambiais, deverá ser utilizada a moeda da matriz.

Por outro lado, se os preços praticados pela empresa dependerem da concorrência e da regulamentação do governo locais, não sofrendo alterações a curto prazo na ocorrência de variações cambiais, a moeda local é que deverá ser utilizada como funcional.

2.5.3 Indicadores do mercado de vendas

Se o mercado de vendas for principalmente o da matriz, ou as vendas determinadas em sua moeda, deverá ser utilizada a moeda da matriz como moeda funcional.

Conseqüentemente, se o mercado de vendas for basicamente local e determinado na moeda da empresa informante, a moeda funcional será a local.

2.5.4 Indicadores de despesas

Deverá ser utilizada a moeda da matriz, se os custos de produtos e serviços forem basicamente obtidos da matriz; caso contrário, sendo obtidos principalmente internamente, mesmo que havendo importações, a moeda local é que deverá ser utilizada como funcional.

2.5.5 Indicadores dos financiamentos

Se a empresa informante opera com os recursos financeiros gerados por suas próprias operações, não dependendo de financiamentos da matriz para saldar as dívidas existentes, deverá ser considerada como moeda funcional a local.

Por outro lado, quando a empresa informante depende de financiamento da matriz para saldar suas dívidas, não sendo suas operações locais suficientes para saldar suas dívidas, ou se os financiamentos obtidos são substancialmente em moeda da matriz, essa será a mais indicada como moeda funcional.

2.5.6 Indicadores de transações e de acordos intercompanhias

Havendo um grande volume de transações entre a matriz e a empresa informante, ou se essa é utilizada como instrumento ou auxiliar às atividades da matriz, destinada a deter investimentos, obrigações, ativos intangíveis, entre outros, a moeda funcional indicada será a da matriz.

Entretanto, não havendo uma grande interligação entre as atividades locais e a matriz ou afiliadas, tendo um baixo volume de transações intercompanhias, a moeda local será a mais indicada como moeda funcional, mesmo que essa se valha das vantagens oferecidas pela matriz em relação aos concorrentes, tais como marcas e patentes.

Por diversas vezes, no decorrer desse pronunciamento, o FASB ressalta que **o julgamento da administração será necessário na determinação da**

moeda funcional, sendo indicada uma série de fatores somente como orientação geral.

2.5.7 Moeda funcional em países de economia altamente inflacionária

A economia de um país é considerada altamente inflacionária quando a inflação acumulada em três anos for igual ou superior a 100%.

O SFAS n.º 52 determina que, se a empresa informante estiver localizada em um país de economia altamente inflacionária, a moeda local não poderá ser utilizada como moeda funcional. Nesse caso a moeda da matriz é a melhor indicada.

2.5.8 Mudança da moeda funcional

Conforme o parágrafo 45 desse pronunciamento, uma vez determinada a moeda funcional, a mesma deve ser usada consistentemente, desde que não haja circunstâncias e fatos econômicos que indiquem sua mudança.

Acrescenta ainda, em seu parágrafo 46, que caso a moeda funcional mude de uma moeda estrangeira para moeda de relatório, deverão ser mantidos os ajustes de tradução remanescentes, e os montantes traduzidos dos ativos não monetários no final do período anterior tornam-se a base contábil desses ativos no período da alteração e em períodos subsequentes.

No caso contrário, em que a moeda funcional mudar da moeda de relatório para uma moeda estrangeira, os ajustes decorrentes da tradução dos ativos não monetários à taxa corrente na data da alteração devem ser demonstrados no mesmo componente do patrimônio líquido dos ajustes de tradução acumulados.

O FASB somente não se estendeu muito sobre esse assunto da mudança da economia de um país de altamente inflacionária para estável. Conseqüentemente, foi emitido em 19 de março de 1992 uma EITF de n.º 92-4, com o título *Accounting for a Change in Functional Currency When an Economy Ceases to Be Considered Highly Inflationary*.

Como citado anteriormente, a EITF emite opiniões sobre assuntos emergentes, sugerindo soluções ao que não esteja bem claro através dos SFAS.

Essa opinião trata basicamente de como devem ser controlados os ativos não monetários, em situações em que um país passa a apresentar uma estabilidade econômica.

É exemplificada a seguir a sugestão de aplicação dada nessa EITF.

Uma multinacional americana, instalada em um país de economia altamente inflacionária, tem um equipamento de vida útil de dez anos, adquirido por ME\$ 100.000, quando a taxa cambial era de ME\$ 10,00 para US\$ 1.00. No início do sexto ano, esse país passa a ser considerado economicamente estável.

Como esse país utilizava o método temporal para tradução de suas demonstrações contábeis, o valor do bem constante no final do quinto ano era de US\$ 10,000 e havia uma depreciação acumulada de US\$ 5,000 (50% do valor do bem).

Consideremos que a taxa cambial de encerramento do quinto ano seja de ME\$ 20,00 para US\$ 1.00.

Os valores do bem e da depreciação acumulada em dólares são convertidos para a moeda do país nessa data e tornam-se a nova base contábil, dessa forma:

Valor do bem US\$ 10,000 x ME\$ 20,00 = ME\$ 200.000

Depreciação acumulada (50%) = ME\$ 100.000

Consideremos agora que, no final do sexto ano, a taxa cambial seja de ME\$ 25,00 para US\$ 1.00. Os valores do bem serão encontrados em moeda corrente da seguinte forma:

Valor do bem ME\$ 200.000 / 25,00 = US\$ 8,000

Depreciação acumulada (60%) = US\$ 4,800

Para um melhor esclarecimento, colocamos abaixo um quadro comparativo com os valores do bem e da depreciação acumulada obtidos: pelo método temporal, pelo método corrente e conforme a sugestão dada pela EITF 92-4.

Quadro 4 – Comparação dos métodos aplicados na conversão do imobilizado

Ano 6	Temporal	Corrente	EITF 92-4
Balanco inicial			
Valor do bem	10.000	5.000	10.000
Depreciação acumulada	(5.000)	(2.500)	(5.000)
Valor líquido do bem	5.000	2.500	5.000
Balanco final			
Valor do bem	10.000	4.000	8.000
Depreciação acumulada	(6.000)	(2.400)	(4.800)
Valor líquido do bem	4.000	1.600	3.200

O valor em dólares pelo método da taxa corrente é obtido pela divisão do valor nominal em moeda estrangeira pela taxa corrente na data do balanço.

2.6 O processo de tradução

Conhecendo-se o porquê de fazer a tradução, determinado através de seus objetivos e conhecendo-se os conceitos utilizados pela Junta, será abordado agora como a tradução deve ser efetuada.

82441

Primeiro deverá ser determinada qual a moeda funcional da empresa informante, conforme apresentado no item 2.3.

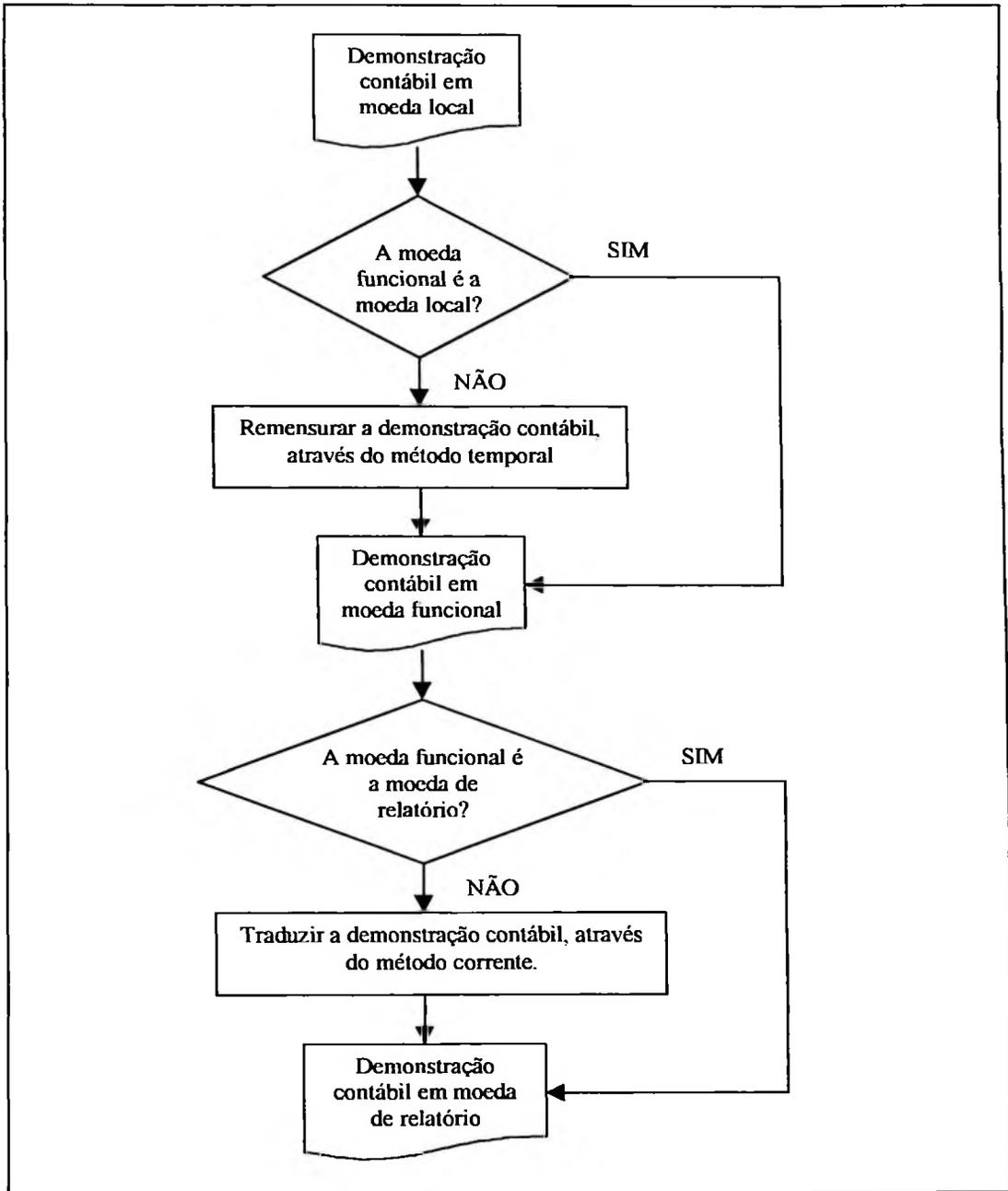
Os relatórios contábeis da empresa informante em moeda local deverão ser remensurados em moeda funcional, através do método temporal de tradução, sendo os ganhos e perdas obtidos na tradução, considerados como resultado do período.

Caso a moeda funcional seja igual à moeda local, esse processo de remensuração não será necessário.

Em seguida, os relatórios contábeis em moeda funcional deverão ser traduzidos para a moeda de relatório, através do método corrente de tradução. Os ganhos e perdas obtidos nessa tradução serão considerados como ajustes de tradução e registrados separadamente no patrimônio líquido.

Desenvolvemos um fluxograma do processo de tradução:

Figura 1 – Fluxograma do Processo de Tradução



2.7 Transações em moeda estrangeira

É considerada como **transação em moeda estrangeira** aquela efetuada em moeda diferente da funcional na empresa informante. Essas transações podem gerar contas a pagar ou a receber em moeda estrangeira.

Os ganhos e perdas decorrentes da flutuação cambial entre a moeda funcional e a moeda estrangeira, de contas a pagar ou a receber mantidas em moeda estrangeira, deverão ser considerados no resultado líquido do período.

Desta forma, deverão ser apurados os resultados dessas variações cambiais no encerramento de cada período e na data da liquidação desses ativos e passivos em moeda estrangeira.

Conseqüentemente, esses ativos e passivos refletirão a taxa de câmbio corrente na data do balanço.

Em seqüência estão exemplificadas várias situações distintas de como são efetuadas as traduções de transações em moeda estrangeira.

a) Quando a moeda funcional é a moeda local (Real) e a transação é indexada à moeda de relatório (Dólar americano)

Uma venda foi efetuada em 01/12/98, com vencimento em 15/01/99, no valor de R\$ 10.000, quando a taxa do dólar era de R\$ 1,2016 para US\$ 1. A conversão pelo método temporal apresentaria uma receita na demonstração de resultados de US\$ 8,322 (10.000 / 1,2016).

Essa venda é indexada à variação do dólar, o que ocorre basicamente nos casos de exportação.

Em 31/12/98, a taxa do dólar era de R\$ 1,2087 para US\$ 1. Portanto, no balanço societário em reais, constaria um contas a receber de R\$ 10.059, e na demonstração de resultados em Reais, uma receita de variação cambial no valor de R\$ 59.

A tradução do balanço em 31/12/98 resultaria em um contas a receber de US\$ 8,322. Uma vez indexado em dólares, esse ativo não sofre alterações nessa moeda. Conseqüentemente, não existe a receita de variação cambial em dólares.

O mesmo ocorreria se a moeda local fosse o real e a moeda funcional fosse a mesma da moeda de relatório, no caso dólares.

Não existe, portanto, ganhos ou perdas de conversão com transações indexadas na moeda de relatório (dólares).

b) Quando a moeda funcional é a moeda local (Real) e a transação é indexada em outra moeda (francos franceses, por exemplo)

Aquela mesma venda feita em 01/12/98, com vencimento em 15/01/99, no valor de R\$ 10.000, quando a taxa do franco francês era de FRF 0.2142 para R\$ 1,00. A venda indexada em francos franceses equivalia a FRF 46,685 (10.000 / 0.2142).

No balanço societário em 31/12/98, haveria um contas a receber de R\$ 9.939, obtido pela multiplicação de FRF 46,685 pela taxa cambial entre o real e o franco francês nessa data de FRF 0.2129. Na demonstração de resultados, estaria representada uma despesa de variação cambial no valor de R\$ 61 (10.000 – 9.939).

No balanço em dólares, apareceria um contas a receber de US\$ 8,223, obtido pela divisão de R\$ 9.939 pela taxa do dólar em 31/12/98 de 1,2087. A receita de vendas constante na demonstração de resultados seria a mesma do item (a) de US\$ 8,322 (10.000 / 1,2016).

A diferença da receita de vendas de US\$ 8,322 e do contas a receber em francos franceses de US\$ 8,223, no valor de US\$ 99, refere-se a despesa de variação cambial em dólares.

Houve uma desvalorização do franco francês em relação ao dólar, o que ocasionou uma perda de conversão, pela manutenção do contas a receber indexado em francos franceses.

Excetuam-se a essas transações em moeda estrangeira, os *hedges* econômicos de investimentos líquidos e de transações intercompanhias em moeda estrangeira com natureza de investimento a longo prazo.

2.8 Taxas de câmbio

A **taxa de câmbio** é a relação de troca entre duas moedas distintas. A Junta determina que, para as transações em moeda estrangeira, devem ser utilizadas as taxas em que podem ser liquidadas na data da transação. Já para as demonstrações em moeda estrangeira, deve ser utilizada a taxa de conversão de moedas para remessa de divisas.

É permitido o uso de taxas médias e de outros métodos de aproximação, com fundamento de simplificação de cálculos, desde que se obtenha resultados aproximados aos que se encontraria utilizando os cálculos detalhados.

2.9 Disclosure

Quanto à apresentação, o FASB traz as seguintes recomendações:

- ◆ Os ganhos e perdas nas transações devem ser divulgados nas próprias demonstrações financeiras ou em notas explicativas;
- ◆ Entidades como bancos, que operam com câmbio que tenham operações semelhantes às apresentadas nesse pronunciamento, poderão divulgá-las como ganhos e perdas em operações, ao invés de ganhos e perdas em transações;
- ◆ Quanto aos ajustes de tradução, deve ser apresentada uma análise das mutações ocorridas com as seguintes informações mínimas:
 - Os saldos inicial e final do ajuste de tradução acumulado;
 - O total de ajustes do período, resultante da tradução efetuada, dos *hedgings* e dos saldos intercompanhias;
 - O imposto de renda do período alocado aos ajustes de tradução;
 - O montante transferido para o resultado do período, por venda ou liquidação de um investimento em uma entidade estrangeira.

CAPÍTULO 3

OPÇÕES METODOLÓGICAS DE TRADUÇÃO PARA MOEDA ESTRANGEIRA APÓS O PLANO REAL

Com o Plano Real, a economia brasileira deixa de ser considerada altamente inflacionária, após um triênio de estabilidade econômica¹² – de julho de 1994 a junho de 1997. Em conformidade com o SFAS n.º 52, o Real pode então ser utilizado como moeda funcional a partir de julho de 1998.

Serão analisadas as opções metodológicas considerando-se que, conforme a análise dos indicadores de fluxo de caixa, preço de vendas, mercado de vendas, despesas, financiamentos e transações e acordos intercompanhias, a empresa – objeto de nosso estudo – é suficientemente dependente da matriz, portanto sua moeda local deveria ser escolhida como moeda funcional¹³.

Lembrando que essa escolha está condicionada à situação econômica do país, uma vez altamente inflacionária, a moeda de relatório deveria ser utilizada como funcional, em substituição à moeda local.

Nessas condições, essa empresa, que até a transição utilizava a moeda de relatório (o dólar americano) como moeda funcional, teria as seguintes opções:

- Continuar utilizando o método temporal, mantendo o dólar americano como moeda funcional;

¹² Vide Apêndice Único.

¹³ Se a análise dos indicadores apontasse que a moeda funcional devesse ser outra moeda, que não a moeda local, a situação econômica do país em questão não afetaria a escolha da moeda funcional.

- Passar a utilizar o método da taxa corrente, passando a considerar o Real como moeda funcional;
- Passar a utilizar o método da taxa corrente, considerando o Real como moeda funcional, mas mantendo um controle paralelo dos itens não monetários, considerando uma nova base contábil em Reais, conforme EITF 92-4.

Em qualquer uma das três opções, qualquer forma de correção monetária é desconsiderada. Isto ocorre porque, de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade nos Estados Unidos, o valor histórico deve ser utilizado como base de valor. Tanto que o FASB, através do SFAS n.º 33, apenas estimula as empresas a darem informações com relação aos efeitos das variações de preços sobre as demonstrações contábeis, não aplicando uma metodologia de correção monetária.

Para exemplificar, imaginemos que uma empresa tenha um ativo permanente adquirido em t_0 pelo valor de R\$ 1.000, quando US\$ 1 equivalia a R\$ 1. Essa empresa vai relatar suas demonstrações em um período t_1 , quando US\$ 1 equivale a R\$ 2. Com uma inflação nesse mesmo período de 50%, esse ativo apareceria nas demonstrações contábeis por R\$ 1.500, considerando-se a correção monetária do período (t_0 a t_1), e por R\$ 1.000, caso não se aplicasse a correção monetária.

Esse ativo ficaria assim traduzido pelos diferentes métodos:

- ✓ Temporal → US\$ 1,000 (valor nominal em Reais traduzido pela taxa histórica);

- ✓ Taxa Corrente → US\$ 500 (valor nominal em Reais traduzido pela taxa corrente);
- ✓ EITF 92-4 → US\$ 1,000 (nova base em Reais a partir do valor em US\$ obtido pelo método temporal).

Existem alguns estudos brasileiros que sugerem que as empresas, sediadas em países altamente inflacionários, utilizem uma terceira moeda como funcional, em substituição à moeda local, pela falta de estabilidade, mas diferente da moeda de relatório. Essa terceira moeda seria um indexador obtido pela variação da inflação no país.

O Prof. Dr. Ariovaldo dos Santos, em sua dissertação de mestrado, apresentada à Universidade de São Paulo em 1980, exhibe uma sistemática alternativa de conversão, na qual primeiramente corrigem-se as demonstrações contábeis pela variação da inflação, para posteriormente convertê-las para a moeda de relatório, e conclui:

A necessidade de se converter demonstrações financeiras aliada à obtenção de melhores informações, conseguidas através de correção pelo índice geral de preços, nos dá plena certeza que o sistema proposto de conversão apresenta resultados que poderão ser muito úteis aos usuários das informações financeiras.¹⁴

O autor disserta que no período estudado (de 1969 a 1978), a desvalorização cambial foi de 480,4%, não sendo suficiente para eliminar os efeitos das variações de preços de 948,6%, conforme o índice geral de preços.

¹⁴ SANTOS, Ariovaldo dos. Aspectos da Conversão de Demonstrações Financeiras para Moeda Estrangeira. Dissertação de Mestrado, FEA-USP. 1980. Pág. 94.

Outro importante trabalho sobre esse assunto, efetuado pelo Prof. Dr. Eliseu Martins, foi publicado em uma série de artigos no boletim de temática contábil na IOB – Informações Objetivas no ano de 1995.

Ele apresenta uma comparação entre as seguintes opções sistemáticas para a conversão:

- Aplicação do método temporal – considerando-se a moeda funcional o dólar – sobre as demonstrações contábeis em Reais;
- Aplicação do método temporal – considerando-se a moeda funcional o dólar – sobre as demonstrações contábeis em UFIR, sendo que a conversão dessas demonstrações de Reais para UFIR é feita através da correção integral de balanços;
- Aplicação do método da taxa corrente – considerando-se o real como moeda funcional;
- Aplicação do método da taxa corrente – considerando-se a UFIR como moeda funcional, lembrando que a conversão de Reais para UFIR é feita através da correção integral de balanços.

A diferença entre o método temporal sobre as demonstrações contábeis atualizadas pelo método de correção integral, com as que não foram corrigidas por esse método, reside no valor dos itens que contém juros prefixados. Isto ocorre porque essa sistemática acopla os conceitos de ajuste a valor presente.

Como o ajuste a valor presente é um assunto específico, que deveria ser tratado independente da sistemática de correção monetária adotada, e que não influencia a análise das opções metodológicas abordadas nesse estudo, essa opção será desconsiderada no decorrer desse trabalho.

Em um outro método apresentado por Martins, denominado “Método Brasileiro”, as demonstrações contábeis corrigidas monetariamente pela correção integral de balanços são convertidas pela simples divisão da taxa cambial de encerramento do exercício. Esse método é similar ao método corrente, utilizando a UFIR como moeda funcional, tendo como desvantagens a falta de destaque da conta de ajuste de tradução e a demonstração de resultados do exercício acumulada do período não corresponde aos valores apresentados nas demonstrações mês a mês. Será descartado, portanto, esse método também.

Uma outra alternativa de conversão de demonstrações financeiras em países altamente inflacionários, seria o uso do método temporal, aplicando-se um indexador local, baseado nas variações do nível geral de preços (no caso brasileiro a UFIR, por exemplo) e, posteriormente, utilizando-se o método corrente para conversão das demonstrações para a moeda de relatório.

A hipótese de utilizar o método temporal com indexador local foi descartada porque:

- uma metodologia de conversão da moeda local para indexadores – a correção integral de balanços – traz as seguintes vantagens em relação ao método temporal:
 - ✓ os ganhos e perdas encontrados pelo método temporal são apresentados conjuntamente e erroneamente como não operacionais, enquanto que pelo correção integral são distribuídos nas contas de origem;

- ✓ as receitas e despesas financeiras pela correção integral são reais, eliminando-se as variações monetárias, o que não ocorre no uso do método temporal;
- ✓ a correção integral elimina dos itens prefixados os juros embutidos, através dos ajustes a valor presente.

Considerando-se os estudos acima, acrescentam-se às opções metodológicas de tradução para moeda estrangeira anteriormente apresentadas:

- Continuar a utilizar o método da taxa corrente, tendo como moeda funcional a UFIR, convertida pela correção integral de balanços;
- Continuar a utilizar o método da taxa corrente, tendo como moeda funcional a UFIR, convertida pela correção integral de balanços, somente até a transição; após a transição, utilizando o Real como moeda funcional.¹⁵

O quadro a seguir resume as opções metodológicas até então abordadas, com a identificação do número do exemplo que será utilizado, e o item em que aparecerá nos próximos capítulos.

¹⁵ Essa opção é válida se considerarmos que a inflação após a transição é suficientemente baixa, sendo imaterial a correção monetária.

Quadro 5 – Resumo das opções metodológicas

Demonstração em moeda local Sem correção monetária *	Situação antes da transição			Opções na transição			Com estabilidade cambial			Com máxima valorização		
	Método	Moeda Funcional	Dólar	Método	Moeda Funcional	Exemplo	Item	Exemplo	Item	Exemplo	Item	
	Temporal	Dólar		Temporal	Dólar	1	4.1.1	1a	4.1.1	1a	5.1	
				Corrente	Real	1	4.1.2	1a	4.1.2	1a	5.1	
				Corrente + EITF 92-4	Real	1	4.1.3	1a	4.1.3	1a	5.1	
Com correção monetária até a transição	Corrente	Real		Corrente	Real	1	4.1.4	1a	4.1.4	1a	5.1	
	Temporal	Dólar		Temporal	Dólar	2	4.2.1	2a	4.2.1	2a	5.2	
				Corrente	Real	2	4.2.2	2a	4.2.2	2a	5.2	
Com correção monetária continuamente				Corrente + EITF 92-4	Real	2	4.2.3	2a	4.2.3	2a	5.2	
	Corrente	UFIR		Corrente	Real	2	4.2.4	2a	4.2.4	2a	5.2	
	Temporal	Dólar		Temporal	Dólar	3	4.3.1	3a	4.3.1	3a	5.3	
			Corrente	UFIR	3	4.3.2	3a	4.3.2	3a	5.3		
			Corrente + EITF 92-4	Real	3	4.3.3	3a	4.3.3	3a	5.3		
	Corrente	UFIR		Corrente	UFIR	3	4.3.4	3a	4.3.4	3a	5.3	

*sem correção monetária equivale a desconsiderando-se a correção monetária

CAPÍTULO 4

ANÁLISE NUMÉRICA DAS OPÇÕES METODOLÓGICAS APÓS O PLANO REAL

O primeiro exemplo é um caso hipotético de uma subsidiária de uma multinacional americana, instalada no Brasil em 1992, que segue as normas da FASB para tradução de suas demonstrações contábeis para moeda estrangeira.

Como a moeda brasileira não era estável, devido à alta inflação que abatia o país, a empresa desse exemplo traduzia através do método temporal suas demonstrações para o dólar, que era a moeda funcional e a moeda de relatório.

Serão apresentadas as demonstrações do ano de 1998, considerando-se que a partir de janeiro de 1998 houve a mudança de moeda funcional do dólar para o Real.

Em seqüência, o mesmo exemplo será reformulado, considerando-se que essa mesma empresa efetuou a correção integral de seus balanços até o final de 1997 – momento da transição, incluindo a opção de utilização da UFIR como moeda funcional até essa transição.

Por fim, sobre esse mesmo exemplo serão mensuradas as demonstrações contábeis corrigidas integralmente de forma contínua, analisando o uso da UFIR como moeda funcional.

No decorrer desse capítulo, serão utilizadas as variações cambiais reais ocorridas no ano de 1998, conforme o quadro a seguir.

Tabela 1 – Taxas de câmbio do dólar comercial para venda de janeiro a dezembro de 1998

	Dia	Jan/98	Fev/98	Mar/98	Abr/98	Mai/98	Jun/98	Jul/98	Ago/98	Set/98	Out/98	Nov/98	Dez/98
	1*	F	D	D	1,1375	F	1,1520	1,1569	S	1,1772	1,1807	D	1,2016
	2	1,1165	1,1236	1,1305	1,1375	S	1,1517	1,1572	D	1,1774	1,1837	F	1,2013
	3	S	1,1244	1,1306	1,1384	D	1,1518	1,1575	1,1643	1,1780	S	1,1929	1,2023
	4	D	1,1245	1,1314	S	1,1442	1,1517	S	1,1659	1,1784	D	1,1916	1,2026
	5	1,1165	1,1245	1,1314	D	1,1449	1,1524	D	1,1671	S	1,1860	1,1905	S
	6	1,1169	1,1254	1,1315	1,1388	1,1452	S	1,1583	1,1681	D	1,1849	1,1884	D
	7	1,1175	S	S	1,1388	1,1451	D	1,1589	1,1683	F	1,1831	S	1,2029
	8	1,1180	D	D	1,1394	1,1455	1,1529	1,1597	S	1,1769	1,1846	D	1,2035
	9	1,1184	1,1255	1,1323	-	S	1,1536	1,1612	D	1,1792	1,1867	1,1899	1,2037
	10	S	1,1264	1,1324	-	D	1,1546	1,1612	1,1692	1,1794	S	1,1911	1,2034
	11	D	1,1265	1,1325	S	1,1459	F	S	1,1689	1,1793	D	1,1908	1,2040
	12	1,1192	1,1268	1,1328	D	1,1463	1,1553	D	1,1700	S	F	1,1913	S
	13	1,1187	1,1276	1,1334	1,1397	1,1474	S	1,1619	1,1716	D	1,1877	1,1915	D
	14	1,1190	S	S	1,1404	1,1473	D	1,1634	1,1716	1,1803	1,1888	S	1,2048
	15	1,1206	D	D	1,1407	1,1472	1,1551	1,1615	S	1,1798	1,1886	D	1,2052
	16	1,1205	1,1274	1,1335	1,1409	S	1,1549	1,1621	D	1,1796	1,1886	1,1909	1,2053
	17	S	1,1284	1,1335	1,1411	D	1,1553	1,1617	1,1730	1,1801	S	1,1909	1,2065
	18	D	1,1286	1,1344	S	1,1475	1,1557	S	1,1739	1,1808	D	1,1913	1,2068
	19	1,1201	1,1292	1,1344	D	1,1488	1,1562	D	1,1742	S	1,1899	1,1932	S
	20	1,1205	1,1295	1,1346	1,1418	1,1489	S	1,1607	1,1738	D	1,1896	1,1950	D
	21	1,1207	S	S	-	1,1497	D	1,1610	1,1753	1,1816	1,1899	S	1,2069
	22	1,1206	D	D	1,1425	1,1515	1,1554	1,1620	S	1,1830	1,1905	D	1,2074
	23	1,1215	F	1,1349	1,1428	S	1,1555	1,1647	D	1,1838	1,1911	1,1974	1,2078
	24	S	F	1,1352	1,1435	D	1,1559	1,1655	1,1750	1,1835	S	1,1978	-
	25	D	1,1297	1,1358	S	1,1516	1,1561	S	1,1747	1,1848	D	1,1982	-
	26	1,1216	1,1298	1,1360	D	1,1531	1,1564	D	1,1728	S	1,1913	1,1992	S
	27	1,1224	1,1304	1,1364	1,1441	1,1520	S	1,1661	1,1753	D	1,1922	1,1200	D
	28	1,1227	S	S	1,1449	1,1500	D	1,1635	1,1765	1,1849	1,1924	S	1,2084
	29	1,1230	D	D	1,1453	1,1505	1,1566	1,1632	S	1,1850	1,1922	D	1,2084
	30	1,1237	-	1,1365	1,1443	S	1,1569	1,1624	D	1,1856	1,1932	1,2012	1,2083
	31	S	-	1,1374	-	D	-	1,1634	1,1769	-	S	-	1,2087
	Média	1,1199	1,1271	1,1337	1,1412	1,1481	1,1546	1,1615	1,1717	1,1809	1,1884	1,1897	1,2052

Fonte: Calendário objetivo de obrigações e tabelas práticas da IOB

Os valores da UFIR – Unidade Fiscal de Referência – para os períodos compreendidos nos exemplos são:

Tabela 2 – Valores da UFIR

Valor da UFIR		
Data	Cr\$	R\$
01/01/92	597,06	0,0002
31/12/95		0,7952
01/01/96		0,7952
01/11/97		0,9108
01/12/97		0,9108
31/12/97		0,9108
01/11/98		0,9611
31/12/98		0,9611

Cr\$ 1.000 = CR\$ 1,00
CR\$ 2.750,00 = R\$ 1,00

Fonte: Calendário objetivo de obrigações e tabelas práticas da IOB

No capítulo seguinte serão analisados os efeitos de uma maxidesvalorização cambial. Os mesmos exemplos serão recalculados com as variações cambiais ocorridas no ano de 1999, ano em que o Real sofreu uma maxidesvalorização frente ao dólar americano.

4.1 Exemplo 1 – Demonstrações contábeis sem correção monetária

O capital da empresa *Brasil* foi constituído em 1º de janeiro de 1992 por Cr\$ 100.000.000 (moeda brasileira da época), que corrigido monetariamente até o ano de 1995, conforme a legislação societária e fiscal brasileira equivalia em 1.º de janeiro de 1998 a R\$ 133.186.

Esse mesmo capital não corrigido e tão somente convertido pelas mudanças de moedas brasileiras equivalia, em 1.º de janeiro de 1998, a R\$ 36 (Cr\$ 100.000.000 / 1.000 / 2.750).¹⁶

Em todo o decorrer do trabalho, por simplificação, serão desconsiderados os centavos e serão necessários arredondamentos.

Nessa mesma data de constituição do capital, foi adquirido um terreno pelo valor de Cr\$ 80.000.000, que corrigido monetariamente equivalia a R\$ 106.549 e somente convertido pelas mudanças de moeda a R\$ 29 (Cr\$ 80.000.000 / 1.000 / 2.750).

A empresa *Brasil* adquiriu em 1.º de janeiro de 1996 três veículos, sendo dois por R\$ 20.000 e um por R\$ 10.000. Esse terceiro foi vendido em 30 de junho de 1998 por R\$ 6.000, quando a depreciação acumulada dos 30 meses, que

¹⁶ Ver no Apêndice Único o histórico de mudanças da moeda brasileira com as respectivas conversões

esteve em poder da empresa, era de R\$ 5.000, calculados de acordo com os critérios brasileiros de depreciação.

No período de 1998, houve a aquisição de um prédio comercial no valor de R\$ 60.000, mediante empréstimo em moeda nacional, no mesmo valor, com juros incidentes de 3% ao mês.

A empresa tem como objetivo social a comercialização de produtos importados e nacionais, tanto no mercado interno como no mercado externo. É uma empresa comercial tributada pelo ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – à alíquota de 18%. Esse imposto é pago todo dia 10 de cada mês subsequente ao das operações. Supõe-se, por simplificação, que sobre seus produtos não incidem o IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados.

Os valores das importações apresentados no decorrer do exemplo são compostos do valor da mercadoria acrescido dos custos de importação.

As compras efetuadas no mercado externo são pagas a vista, e as obtidas no mercado interno, com prazo de 60 dias.

As vendas no mercado externo são igualmente recebidas à vista e as realizadas no mercado interno com prazo de 30 dias.

Os salários e encargos são pagos todo dia 5 de cada mês, e será considerado que não foram pagas férias no período. O décimo terceiro salário foi pago parte em novembro e parte em dezembro, juntamente com os encargos a eles referentes.

O PIS – Programa de Integração Social – e a COFINS – Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – devidos sobre a receita são pagos respectivamente nos dias 10 e 15 de cada mês.

O IR – Imposto de Renda – e a CSL – Contribuição Social sobre o Lucro – devidos sobre o lucro líquido do período são apurados mensalmente, e pagos no último dia do mês subsequente ao do encerramento de cada trimestre.

Todas as outras despesas são pagas no dia 15 do mês de sua ocorrência.

Os balanços patrimoniais de dezembro de 1997 e de dezembro de 1998, e a demonstração do resultado do exercício de 1998 aparecem a seguir:

Quadro 6 – Exemplo 1: Balanços Patrimoniais em R\$

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>		
<i>Balanços Patrimoniais</i>		
	31/12/97	31/12/98
	R\$	R\$
Ativo		
Circulante	124.532	490.463
Caixa e Bancos	8.000	109.873
Aplicações Financeiras	33.137	192.429
Contas a Receber	-	-
Estoques	67.400	151.600
ICMS a Recuperar	14.795	35.561
Despesas Antecipadas	1.200	1.000
Ativo Permanente	136.549	182.349
Terrenos	106.549	106.549
Edificações	-	60.000
Depreciação Acumulada	-	(200)
Veículos	50.000	40.000
Depreciação Acumulada	(20.000)	(24.000)
Total do Ativo	261.081	672.812
Passivo		
Circulante	119.153	346.685
Empréstimos em FRF	80.000	48.313
Empréstimo em R\$	-	63.654
Fornecedores	-	95.122
Salários e Encargos	20.220	21.568
Provisões 13ª e Férias	13.483	41.336
ICMS a Recolher	-	53.777
PIS / COFINS	-	10.905
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	12.010
Patrimônio Líquido	141.928	326.127
Capital Integralizado	133.186	133.186
Lucros Acumulados	8.742	8.742
Resultado do Exercício	-	184.199
Total do Passivo	261.081	672.812

Quadro 7 – Exemplo 1: Demonstração do Resultado do Exercício de 1998 em R\$

Cio Brasil (exemplo 1)
Demonstração de Resultados do Exercício de 1998

(em R\$)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agô	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vendas	148.025	216.560	155.450	282.680	189.450	257.368	281.920	253.312	151.013	215.080	203.280	298.760	2.652.918
Mercado Interno	92.000	36.000	42.000	100.000	132.000	128.000	98.000	150.000	92.000	120.000	108.000	108.000	1.202.000
Mercado Externo	56.025	180.560	113.450	182.680	57.450	129.368	183.920	103.312	59.013	95.080	95.280	192.760	1.450.918
(-) Impostos sobre Vendas	(32.048)	(48.886)	(33.555)	(61.200)	(41.016)	(55.725)	(61.035)	(54.842)	(32.884)	(46.585)	(44.010)	(84.682)	(574.358)
ICMS (18%)	28.845	38.881	27.981	50.882	34.101	48.330	50.746	45.598	27.182	38.714	38.580	53.777	477.525
PIS (0,65%)	962	1.408	1.010	1.837	1.231	1.673	1.832	1.647	982	1.398	1.321	1.942	17.243
COFINS (2%)	2.981	4.331	3.109	5.654	3.769	5.148	5.638	5.086	3.020	4.302	4.068	5.975	53.059
COFINS (excedente 1%)	1.480	2.186	1.555	2.827	1.895	2.574	2.819	2.533	1.510	2.151	2.033	2.988	26.531
(=) Vendas Líquidas	115.977	189.674	121.795	221.480	148.434	201.683	220.885	198.470	118.319	168.515	169.270	234.078	2.078.580
(-) CMV	(74.575)	(101.500)	(61.275)	(145.250)	(103.600)	(131.050)	(151.600)	(135.750)	(83.200)	(124.950)	(116.650)	(154.800)	(1.404.400)
EI	87.400	43.075	83.575	101.250	102.500	75.400	87.850	91.750	108.000	80.400	127.650	144.400	87.400
Compras Mercado Interno	34.850	61.500	18.450	68.000	37.400	63.000	75.000	68.000	40.800	61.000	72.000	78.000	694.000
Compras Mercado Externo	15.400	80.500	80.500	80.500	39.100	80.500	80.500	84.000	16.800	91.200	81.600	84.000	794.800
EF	43.075	83.575	101.250	102.500	75.400	87.850	91.750	106.000	60.400	127.650	144.400	151.600	151.600
(=) Resultado Operacional Bruto	41.402	68.174	40.520	76.230	44.834	70.613	69.285	62.720	35.119	43.565	42.420	79.276	874.180
(-) Despesas Operacionais	(34.329)	(35.839)	(35.132)	(33.026)	(37.943)	(36.832)	(35.947)	(37.568)	(36.279)	(38.588)	(37.627)	(38.832)	(435.940)
Despesas Adm Iniciais	33.352	34.852	33.202	32.802	33.252	35.202	36.210	36.560	34.960	35.860	35.410	35.560	417.322
Depreciação	834	834	833	833	833	833	667	667	667	667	766	766	9.200
Variação cambial passiva	(623)	(305)	712	(1.098)	3.641	568	(717)	1.041	1.320	2.739	128	(276)	7.132
Despesa Financeira	794	791	798	787	823	829	407	418	431	458	2.259	2.311	11.108
Receita Financeira	(26)	(333)	(413)	(400)	(606)	(600)	(620)	(1.120)	(1.099)	(1.136)	(936)	(1.529)	(8.820)
(=) Resultado Operacional Líquido	7.073	32.335	5.388	43.204	6.891	33.781	33.338	25.154	(1.161)	4.977	4.793	42.446	238.220
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado						1.000							1.000
(=) Resultado antes do IR	7.073	32.335	5.388	43.204	6.891	34.781	33.338	25.154	(1.161)	4.977	4.793	42.446	239.220
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(1.827)	(7.437)	(1.239)	(9.837)	(1.585)	(8.000)	(7.668)	(5.785)	267	(1.145)	(1.102)	(9.763)	(55.021)
(=) Resultado depois do IR	5.446	24.898	4.149	33.267	5.306	26.781	25.670	19.369	(894)	3.832	3.691	32.683	184.199

O próximo quadro é um resumo das compras efetuadas, distinguindo entre as efetuadas nos mercados interno e externo.

Quadro 8 – Exemplo 1: Compras em R\$

Data Compra	Data Vencimento	Mercado Interno			Mercado Externo		
		Valor da Mercadoria	ICMS	Valor Total	Valor da Mercadoria	ICMS	Valor Total
01/11/97	01/12/97	30.000	6.585	36.585	-	-	-
01/12/97	01/12/97	-	-	-	37.400	8.210	45.610
09/01/98	08/02/98	34.850	7.650	42.500	-	-	-
26/01/98	26/01/98	-	-	-	15.400	3.380	18.780
12/02/98	14/03/98	61.500	13.500	75.000	-	-	-
27/02/98	27/02/98	-	-	-	80.500	17.671	98.171
09/03/98	08/04/98	18.450	4.050	22.500	-	-	-
30/03/98	30/03/98	-	-	-	80.500	17.671	98.171
07/04/98	07/05/98	66.000	14.488	80.488	-	-	-
27/04/98	27/04/98	-	-	-	80.500	17.671	98.171
13/05/98	12/06/98	37.400	8.210	45.610	-	-	-
29/05/98	29/05/98	-	-	-	39.100	8.583	47.683
09/06/98	09/07/98	63.000	13.829	76.829	-	-	-
30/06/98	30/06/98	-	-	-	80.500	17.671	98.171
06/07/98	05/08/98	75.000	16.463	91.463	-	-	-
20/07/98	20/07/98	-	-	-	80.500	17.671	98.171
11/08/98	10/09/98	66.000	14.488	80.488	-	-	-
31/08/98	31/08/98	-	-	-	84.000	18.439	102.439
08/09/98	08/10/98	40.800	8.956	49.756	-	-	-
23/09/98	23/09/98	-	-	-	16.800	3.688	20.488
09/10/98	08/11/98	81.000	17.780	98.780	-	-	-
22/10/98	22/10/98	-	-	-	91.200	20.020	111.220
13/11/98	13/12/98	72.000	15.805	87.805	-	-	-
27/11/98	27/11/98	-	-	-	61.600	13.522	75.122
07/12/98	06/01/99	78.000	17.122	95.122	-	-	-
18/12/98	18/12/98	-	-	-	84.000	18.439	102.439
Total 98		694.000	152.341	846.341	794.600	174.426	969.026

As vendas do período também foram distribuídas entre as realizadas nos mercados interno e externo.

Quadro 9 – Exemplo 1: Vendas em R\$

Data Venda	Data Recabimento	Mercado Interno			Mercado Externo		
		Qty	Valor Unitário	Valor Total	Qty	Valor Unitário	Valor Total
05/01/98	04/02/98	2.300	40,00	92.000	-	-	-
20/01/98	20/01/98	-	-	-	1.250	44,82	56.025
03/02/98	05/03/98	900	40,00	36.000	-	-	-
18/02/98	18/02/98	-	-	-	4.000	45,14	180.560
04/03/98	03/04/98	1.050	40,00	42.000	-	-	-
19/03/98	19/03/98	-	-	-	2.500	45,38	113.450
02/04/98	02/05/98	2.500	40,00	100.000	-	-	-
20/04/98	20/04/98	-	-	-	4.000	45,67	182.680
06/05/98	05/06/98	3.300	40,00	132.000	-	-	-
20/05/98	20/05/98	-	-	-	1.250	45,96	57.450
03/06/98	03/07/98	3.200	40,00	128.000	-	-	-
17/06/98	17/06/98	-	-	-	2.800	46,21	129.388
02/07/98	01/08/98	2.400	40,00	96.000	-	-	-
13/07/98	13/07/98	-	-	-	4.000	46,48	185.920
04/08/98	03/09/98	3.750	40,00	150.000	-	-	-
18/08/98	18/08/98	-	-	-	2.200	46,96	103.312
01/09/98	01/10/98	2.300	40,00	92.000	-	-	-
14/09/98	14/09/98	-	-	-	1.250	47,21	59.013
02/10/98	01/11/98	3.000	40,00	120.000	-	-	-
16/10/98	16/10/98	-	-	-	2.000	47,54	95.080
05/11/98	05/12/98	2.700	40,00	108.000	-	-	-
17/11/98	17/11/98	-	-	-	2.000	47,64	95.280
01/12/98	31/12/98	2.650	40,00	106.000	-	-	-
14/12/98	14/12/98	-	-	-	4.000	48,19	192.760
Total 98		30.050		1.202.000	31.250		1.450.918

Foi pago em 1.º de fevereiro de 1997 o valor de R\$ 14.400, referente à contratação de seguros com vigência até 31 de janeiro de 1998. Em 1.º de fevereiro de 1998, foi efetuada a renovação desse seguro, no valor de R\$ 12.000. para vigorar até 31 de janeiro de 1999.

O movimento da conta de aplicação financeira está abaixo detalhado.

Quadro 10 – Exemplo 1: Aplicação Financeira em R\$

Data	Aplicação	Resgate	Juros	Saldo
05/12/97	33.000			33.000
31/12/97			137	33.137
05/01/98		33.165	28	-
04/02/98	40.000			40.000
28/02/98			333	40.333
31/03/98			413	40.746
30/04/00			400	41.146
05/05/98		41.212	66	-
05/05/98	60.000			60.000
31/05/98			540	60.540
30/06/98			600	61.140
31/07/98			620	61.760
03/08/98		61.818	58	-
03/08/98	110.000			110.000
31/08/98			1.062	111.062
30/09/98			1.099	112.161
31/10/98			1.136	113.297
01/11/98		113.333	36	-
01/11/98	90.000			90.000
30/11/98			900	90.900
14/12/98	100.000			190.900
31/12/98			1.529	192.429

A empresa obteve um empréstimo em 31 de dezembro de 1997, em francos franceses, no valor de R\$ 80.000, com taxa de juros simples de 1% ao mês. Em 30 de junho de 1998, houve uma baixa parcial de 50% do valor emprestado. O controle do empréstimo em francos franceses está aqui demonstrado.

Quadro 11 – Exemplo 1: Controle de Empréstimos em Moeda Estrangeira

Mês	Empréstimo		em R\$	Variação Cambial	Juros Mensais		Juros Acumulados	
	em FRF	Taxa			em FRF	em R\$	em FRF	em R\$
Dez/97	429.092	0,1864	80.000					
Jan/98	429.092	0,1850	79.377	(623)	4.291	794	4.291	794
Fev/98	429.092	0,1843	79.072	(305)	4.291	791	8.582	1.585
Mar/98	429.092	0,1859	79.784	712	4.291	798	12.873	2.383
Abr/98	429.092	0,1834	78.688	(1.096)	4.291	787	17.164	3.170
Mai/98	429.092	0,1919	82.329	3.641	4.291	823	21.455	3.993
Jun/98	429.092	0,1932	82.897	568	4.291	829	25.746	4.822
Baixa	(214.546)	0,1932	(41.449)				(25.746)	(4.822)
Jun/98	214.546	0,1932	41.448				-	-
Jul/98	214.546	0,1898	40.731	(717)	2.145	407	2.145	407
Ago/98	214.546	0,1947	41.772	1.041	2.145	418	4.290	825
Set/98	214.546	0,2009	43.092	1.320	2.145	431	6.435	1.256
Out/98	214.546	0,2136	45.831	2.739	2.145	458	8.580	1.714
Nov/98	214.546	0,2142	45.959	128	2.145	459	10.725	2.173
Dez/98	214.546	0,2129	45.683	(276)	2.145	457	12.870	2.630

As despesas administrativas do período estão assim compostas:

Quadro 12 – Exemplo 1: Despesas Administrativas de 1998 em R\$

Cia Brasil (exemplo 1)

Detalhamento das Despesas Administrativas 1998

(em R\$)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
(-) Despesas Administrativas	33.352	34.852	33.202	32.902	33.252	35.202	36.210	36.560	34.960	35.860	35.410	35.560	417.322
Salários	15.000	15.000	15.000	15.000	15.000	15.000	16.000	16.000	16.000	16.000	16.000	16.000	186.000
Encargos	5.220	5.220	5.220	5.220	5.220	5.220	5.568	5.568	5.568	5.568	5.568	5.568	64.728
Provisão 13º	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.250	1.333	1.333	1.333	1.333	1.333	1.333	15.498
Provisão Férias	1.667	1.667	1.667	1.667	1.667	1.667	1.777	1.777	1.777	1.777	1.777	1.777	20.664
Encargos s/ Provisões	1.015	1.015	1.015	1.015	1.015	1.015	1.082	1.082	1.082	1.082	1.082	1.082	12.582
Ocupação	5.000	5.500	4.750	4.950	5.100	5.050	4.750	5.200	5.000	5.300	4.700	4.600	59.900
Seguros	1.200	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	12.200
Outras	3.000	4.200	3.300	2.800	3.000	5.000	4.700	4.600	3.200	3.800	3.950	4.200	45.750

4.1.1 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal

Conforme as opções apresentadas no capítulo 3, neste item serão apresentadas as demonstrações contábeis traduzidas pelo método temporal, antes e depois da transição.

Inicialmente será traduzido o balanço patrimonial de 31/12/97, sendo que as alterações que aparecerão nas demonstrações em Reais se referem ao desprezo da correção monetária, em conformidade com os USGAAP.

O quadro a seguir mostra qual operação foi efetuada para a tradução. Os itens traduzidos pela taxa corrente aparecem com o sinal de divisão, seguido da taxa, em 31/12/97, de R\$ 1,1165.

Os itens traduzidos pela taxa histórica estão identificados por letras minúsculas e sua explicação vêm após o balanço patrimonial.

O resultado acumulado é obtido por diferença. Pela aplicação do método temporal, todos os efeitos das variações cambiais já foram consideradas nos resultados passados, não remanescendo nenhum ajuste de tradução no patrimônio líquido.

Será utilizado o símbolo “#” em substituição ao símbolo “≠”, para identificar os valores obtidos por diferença nos balanços patrimoniais.

Quadro 13 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 traduzido pelo método temporal

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (método temporal)</i>			
	31/12/97		31/12/97
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	124.532		112.144
Caixa e Bancos	8.000	/ 1,1165	7.165
Aplicações Financeiras	33.137	/ 1,1165	29.679
Contas a Receber	-		-
Estoques	67.400	(a)	60.901
ICMS a Recuperar	14.795	/ 1,1165	13.251
Despesas Antecipadas	1.200	(b)	1.148
Ativo Permanente	30.029		104.960
Terrenos	29	(c)	74.115
Veículos	50.000	(d)	51.409
Depreciação Acumulada	(20.000)	(d)	(20.564)
Total do Ativo	154.561		217.104
Passivo			
Circulante	119.153		106.719
Empréstimos em FRF	80.000	/ 1,1165	71.652
Fornecedores	-		-
Salários e Encargos	20.220	/ 1,1165	18.110
Provisões 13º e Férias	13.483	/ 1,1165	12.076
ICMS a Recolher	-		-
PIS / COFINS	-		-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	/ 1,1165	4.881
Patrimônio Líquido	35.408		110.385
Capital Integralizado	36	(c)	92.644
Lucros Acumulados	35.372	#	17.741
Resultado do Exercício	-		-
Total do Passivo	154.561		217.104

Valores traduzidos pela taxa histórica

(a) Estoques

O estoque em 31/12/97 era composto por duas compras efetuadas: uma em 01/11/97, de 1.500 unidades a R\$ 20,00, e outra em 01/12/97, de 1.700 unidades a R\$ 22,00, totalizando o saldo inicial de R\$ 67.400. Traduzindo-se pelas

taxas históricas em cada aquisição, o saldo inicial de estoques fica assim composto em dólares:

$$1.500 \text{ unidades} \times \text{US\$ } 18.13 = \text{US\$ } 27,195$$

$$1.700 \text{ unidades} \times \text{US\$ } 19.83 = \text{US\$ } 33,706$$

$$\text{Estoque inicial total} = \text{US\$ } 60,901$$

(b) Despesas antecipadas

As despesas antecipadas existentes referem-se à contratação de seguros efetuada em 01/02/97, quando a taxa do dólar era de 1,0457, desta forma:

$$\text{R\$ } 1.200 / 1,0457 = \text{US\$ } 1,148$$

(c) Terrenos e Capital Integralizado

O capital constituído em 1.º de janeiro de 1992 e o terreno adquirido na mesma data são traduzidos pela divisão do valor da moeda local na época pela taxa de conversão do dólar também da época:

$$\text{Cr\$ } 100.000.000 / 1.079,40 = \text{US\$ } 92,644 \text{ (Capital)}$$

$$\text{Cr\$ } 80.000.000 / 1.079,40 = \text{US\$ } 74,115 \text{ (Terreno)}$$

(d) Veículos e depreciação acumulada

Os veículos também são convertidos pela taxa do dólar na data da aquisição, todos em 01/01/96:

$$\text{R\$ } 50.000 / 0,9726 = \text{US\$ } 51,409$$

Em 31/12/97, os veículos estavam depreciados em 40% (24 meses / 60 meses) e a depreciação acumulada em dólares é assim calculada:

$$\text{US\$ } 51,409 \times 40\% = \text{US\$ } 20,563$$

O próximo quadro é o balanço patrimonial final, em 31/12/98, traduzido pelo método temporal, seguindo o mesmo critério utilizado para o inicial.

Quadro 14 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 traduzido pelo método temporal

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>		
<i>Balanço Patrimonial (método temporal)</i>		
	31/12/98	31/12/98
	R\$	US\$
Ativo		
Circulante	490.463	406.218
Caixa e Bancos	109.873 / 1,2087	90.901
Aplicações Financeiras	192.429 / 1,2087	159.203
Contas a Receber	-	-
Estoques	151.600 (e)	125.803
ICMS a Recuperar	35.561 / 1,2087	29.421
Despesas Antecipadas	1.000 (f)	890
Ativo Permanente	75.829	140.696
Terrenos	29 (g)	74.115
Edificações	60.000 (f)	50.298
Depreciação Acumulada	(200) (i)	(168)
Veículos	40.000 (h)	41.127
Depreciação Acumulada	(24.000) (h)	(24.676)
Total do Ativo	566.292	546.914
Passivo		
Circulante	346.685	286.825
Empréstimos em FRF	48.313 / 1,2087	39.971
Empréstimo em R\$	63.654 / 1,2087	52.663
Fornecedores	95.122 / 1,2087	78.698
Salários e Encargos	21.568 / 1,2087	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336 / 1,2087	34.199
ICMS a Recolher	53.777 / 1,2087	44.492
PIS / COFINS	10.905 / 1,2087	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010 / 1,2087	9.936
Patrimônio Líquido	219.607	260.089
Capital Integralizado	36 (g)	92.644
Lucros Acumulados	35.372 (j)	17.741
Resultado do Exercício	184.199 #	149.704
Total do Passivo	566.292	546.914

Os itens traduzidos pela taxa corrente aparecem com o sinal de divisão seguido da taxa em 31/12/98, de R\$ 1,2087. Os itens traduzidos pela taxa histórica estão detalhados a seguir.

Valores traduzidos pela taxa histórica

(e) Estoques

O estoque em 31/12/98 era composto por parte de uma compra efetuada em 07/12/98, de 2.600 unidades a R\$ 26,00 cada, e outra em 18/12/98, de 3.500 unidades a R\$ 24,00 cada, totalizando o saldo final de R\$ 151.600. Traduzindo-se pelas taxas históricas em cada aquisição, o saldo final de estoques fica assim composto em dólares:

$$2.600 \text{ unidades} \times \text{US\$ } 21.61 = \text{US\$ } 56,197$$

$$3.500 \text{ unidades} \times \text{US\$ } 19.89 = \text{US\$ } 69,606$$

$$\text{Estoque final total} = \text{US\$ } 125,803$$

(f) Despesas antecipadas

As despesas antecipadas referem-se ao saldo remanescente do contrato de seguros firmado em 01/02/98, quando a taxa do dólar era de 1,1236, desta forma:

$$\text{R\$ } 1.000 / 1,1236 = \text{US\$ } 890$$

(g) Terrenos e Capital Integralizado

Tal como no balanço inicial, o capital constituído em 1.º de janeiro de 1992 e o terreno adquirido na mesma data são traduzidos pela divisão do valor da moeda local na época pela taxa de conversão do dólar também da época:

$$\text{Cr\$ } 100.000.000 / 1.079,40 = \text{US\$ } 92,644 \text{ (Capital)}$$

$$\text{Cr\$ } 80.000.000 / 1.079,40 = \text{US\$ } 74,115 \text{ (Terreno)}$$

(h) Veículos e depreciação acumulada

Os veículos também são convertidos pela taxa do dólar na data da aquisição (01/01/96):

$$\text{R\$ } 40.000 / 0,9726 = \text{US\$ } 41,127$$

Esses veículos já foram depreciados por 36 meses, portanto em 60% do seu valor original:

$$\text{US\$ } 41,127 \times 60\% = \text{US\$ } 24,676$$

(i) Edificações e depreciação acumulada

As edificações se referem ao prédio comercial adquirido em 1.º de novembro de 1998, assim convertido:

$$\text{R\$ } 60.000 / 1,1929 = \text{US\$ } 50,298$$

A depreciação acumulada desse imobilizado é de 2% ao ano (12 / 600 meses), estando depreciado em 31 de dezembro de 1998 em 0,33%, o equivalente de 2 meses dos 600 de vida útil, em dólares assim calculado:

$$\text{US\$ } 50,298 \times 0,33\% = \text{US\$ } 168$$

(j) Lucros acumulados

Os resultados acumulados são mantidos em quantidade fixa de dólares, obtida na primeira tradução efetuada. Nesse caso, o valor de lucros acumulados é de US\$ 17,741, tal como no balanço inicial.

O resultado do exercício foi encontrado por diferença e está detalhado na demonstração de resultados do exercício traduzida para o dólar, conforme o quadro a seguir.

Em seqüência à demonstração de resultados do exercício, está um detalhamento das despesas administrativas já traduzidas.

Após os quadros, está descrito como foram efetuados os cálculos para a tradução.

Quadro 15 – Exemplo 1: Demonstração do Resultado do Exercício em US\$ de 1998 traduzido pelo método temporal

Cia. Brasil (exemplo 1)													
Demonstração de Resultados do Exercício de 1998 (método temporal)													
(em US\$)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Vendas	132.408	192.013	137.118	247.900	185.289	223.136	242.968	216.663	128.154	181.370	170.720	248.245	2.285.984
Mercado Interno	82.408	32.013	37.118	87.900	115.289	111.136	82.968	128.663	78.154	101.370	90.720	88.245	1.035.984
Mercado Externo	50.000	160.000	100.000	160.000	50.000	112.000	160.000	88.000	50.000	80.000	80.000	160.000	1.250.000
(-) Impostos sobre Vendas	(28.817)	(41.598)	(28.688)	(53.628)	(35.724)	(48.264)	(52.548)	(46.805)	(27.688)	(39.183)	(36.994)	(53.888)	(484.404)
ICMS (18%)	23.792	34.585	24.881	44.587	29.701	40.127	43.891	38.913	23.018	32.577	30.757	44.520	411.049
PIB (0,85%)	859	1.249	891	1.610	1.072	1.449	1.577	1.406	832	1.178	1.110	1.611	14.842
COFINS (2%)	2.844	3.843	2.742	4.955	3.300	4.459	4.854	4.324	2.557	3.620	3.418	4.958	45.874
COFINS (excedente 1%)	1.322	1.922	1.372	2.477	1.651	2.229	2.427	2.162	1.279	1.810	1.709	2.479	22.839
(=) Vendas Líquidas	103.792	150.414	107.432	194.271	129.545	174.872	190.419	169.858	100.468	142.187	133.728	194.577	1.791.580
(-) CMV	(67.316)	(90.326)	(71.908)	(127.798)	(90.838)	(113.882)	(130.892)	(116.710)	(70.822)	(105.773)	(98.250)	(133.144)	(1.217.540)
EI	60.901	38.478	73.943	89.161	89.680	85.621	75.954	79.088	90.195	88.232	107.322	124.489	80.901
Compras Mercado Interno	31.161	54.579	18.294	57.958	32.595	54.812	84.750	58.463	34.687	86.257	80.428	84.843	598.605
Compras Mercado Externo	19.730	71.214	70.832	70.361	33.985	89.583	89.355	71.374	14.192	78.608	54.999	89.606	885.837
EF	38.478	73.943	89.161	89.680	85.621	75.954	79.088	90.195	88.232	107.322	124.489	125.803	125.803
(=) Resultado Operacional Bruto	36.476	60.088	35.523	66.473	38.807	61.010	59.427	53.148	29.646	36.414	35.476	61.433	574.020
(-) Despesas Operacionais	(30.382)	(31.881)	(30.892)	(28.863)	(33.135)	(31.881)	(31.188)	(32.858)	(31.157)	(33.129)	(31.707)	(30.919)	(377.789)
Despesas Administrativas	29.857	30.924	29.294	28.845	28.982	30.514	31.207	31.239	29.648	30.224	29.814	29.565	360.113
Depreciação	857	857	857	857	857	857	885	885	885	885	789	789	8.420
Variação cambial passiva	(1.014)	(889)	195	(1.381)	2.794	95	(816)	483	853	2.084	(149)	(468)	1.870
Despesa Financeira	707	895	893	675	701	897	350	351	368	377	1.525	1.581	8.710
Reculta Financeira	(25)	(108)	(147)	(133)	(199)	(282)	(238)	100	(387)	(221)	(262)	(534)	(2.424)
(=) Resultado Operacional Líquido	6.094	28.407	4.631	37.610	5.772	29.129	28.240	20.290	(1.511)	3.285	3.769	30.517	198.232
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado						45							45
(+/-) Ganhos ou perdas na conversão	(405)	(36)	(36)	(183)	(270)	(503)	(63)	(487)	(325)	(212)	3.425	(41)	883
(=) Resultado antes do IR	5.689	28.369	4.595	37.427	5.502	28.671	28.186	19.824	(1.838)	3.073	7.194	30.477	197.170
(-) Provisão para IR/CSLL (25%)	(1.463)	(6.598)	(1.093)	(8.708)	(1.381)	(6.929)	(6.602)	(4.937)	228	(964)	(926)	(8.101)	(47.466)
(=) Resultado depois do IR	4.226	21.771	3.502	28.719	4.121	21.742	21.584	14.887	(1.610)	2.108	6.268	22.376	149.704

Quadro 16 – Exemplo 1: Despesas Administrativas em US\$ de 1998 traduzido pelo método temporal

Cia Brasil (exemplo 1)
 Detalhamento das Despesas Administrativas 1998 (método temporal)

(em US\$)	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
(-) Despesas Administrativas	29.857	30.924	29.294	28.845	28.982	30.514	31.207	31.239	29.648	30.224	29.814	29.565	360.113
Salários	13.394	13.308	13.231	13.144	13.065	12.992	13.778	13.655	13.549	13.464	13.449	13.275	180.302
Encargos	4.861	4.831	4.604	4.574	4.547	4.521	4.794	4.752	4.715	4.685	4.680	4.620	55.784
Provisão 13º	1.116	1.109	1.103	1.095	1.089	1.083	1.148	1.138	1.129	1.122	1.120	1.106	13.358
Provisão Férias	1.488	1.479	1.470	1.461	1.452	1.444	1.530	1.517	1.505	1.495	1.494	1.474	17.809
Encargos e Provisões	906	891	895	889	884	879	932	923	916	910	910	898	10.843
Ocupação	4.485	4.860	4.190	4.338	4.442	4.374	4.090	4.438	4.234	4.480	3.851	3.817	51.878
Seguros	1.148	890	890	890	890	890	890	890	890	890	890	890	10.938
Outras	2.679	3.726	2.911	2.454	2.613	4.331	4.047	3.926	2.710	3.198	3.320	3.485	39.400

As vendas foram traduzidas dividindo-se o valor nominal em reais pela taxa do dólar na data da transação.

Quadro 17 – Exemplo 1: Vendas em US\$ pelo método temporal

Data Venda	Data Recebimento	Mercado Interno			Mercado Externo		
		Qtz	Valor Unitário	Valor Total	Qtz	Valor Unitário	Valor Total
05/01/98	04/02/98	2.300	35,83	82.409	-	-	-
20/01/98	20/01/98	-	-	-	1.250	40,00	50.000
03/02/98	05/03/98	900	35,57	32.013	-	-	-
18/02/98	18/02/98	-	-	-	4.000	40,00	160.000
04/03/98	03/04/98	1.050	35,35	37.118	-	-	-
19/03/98	19/03/98	-	-	-	2.500	40,00	100.000
02/04/98	02/05/98	2.500	35,16	87.900	-	-	-
20/04/98	20/04/98	-	-	-	4.000	40,00	160.000
06/05/98	05/06/98	3.300	34,93	115.269	-	-	-
20/05/98	20/05/98	-	-	-	1.250	40,00	50.000
03/06/98	03/07/98	3.200	34,73	111.136	-	-	-
17/06/98	17/06/98	-	-	-	2.800	40,00	112.000
02/07/98	01/08/98	2.400	34,57	82.968	-	-	-
13/07/98	13/07/98	-	-	-	4.000	40,00	160.000
04/08/98	03/09/98	3.750	34,31	128.663	-	-	-
18/08/98	18/08/98	-	-	-	2.200	40,00	88.000
01/09/98	01/10/98	2.300	33,98	78.154	-	-	-
14/09/98	14/09/98	-	-	-	1.250	40,00	50.000
02/10/98	01/11/98	3.000	33,79	101.370	-	-	-
16/10/98	16/10/98	-	-	-	2.000	40,00	80.000
05/11/98	05/12/98	2.700	33,60	90.720	-	-	-
17/11/98	17/11/98	-	-	-	2.000	40,00	80.000
01/12/98	31/12/98	2.650	33,30	88.245	-	-	-
14/12/98	14/12/98	-	-	-	4.000	40,00	160.000
Total 98		30.050		1.035.964	31.250		1.250.000

O mesmo procedimento é aplicado para as compras.

Quadro 18 – Exemplo 1: Compras em US\$ pelo método temporal

Data Compra	Data Vencimento	Mercado Interno			Mercado Externo		
		Valor da Mercadoria	ICMS	Valor Total	Valor da Mercadoria	ICMS	Valor Total
01/11/97	01/12/97	27.199	5.970	33.169	-	-	-
01/12/97	01/12/97	-	-	-	33.706	7.399	41.105
09/01/98	08/02/98	31.161	6.840	38.001	-	-	-
26/01/98	26/01/98	-	-	-	13.730	3.014	16.744
12/02/98	14/03/98	54.579	11.981	66.560	-	-	-
27/02/98	27/02/98	-	-	-	71.214	15.632	86.846
09/03/98	08/04/98	16.294	3.577	19.871	-	-	-
30/03/98	30/03/98	-	-	-	70.832	15.548	86.380
07/04/98	07/05/98	57.956	12.722	70.678	-	-	-
27/04/98	27/04/98	-	-	-	70.361	15.445	85.806
13/05/98	12/06/98	32.595	7.155	39.750	-	-	-
29/05/98	29/05/98	-	-	-	33.985	7.460	41.445
09/06/98	09/07/98	54.612	11.988	66.600	-	-	-
30/06/98	30/06/98	-	-	-	69.583	15.274	84.857
06/07/98	05/08/98	64.750	14.213	78.963	-	-	-
20/07/98	20/07/98	-	-	-	69.355	15.224	84.579
11/08/98	10/09/98	56.463	12.394	68.857	-	-	-
31/08/98	31/08/98	-	-	-	71.374	15.667	87.041
08/09/98	08/10/98	34.667	7.610	42.277	-	-	-
23/09/98	23/09/98	-	-	-	14.192	3.115	17.307
09/10/98	08/11/98	68.257	14.983	83.240	-	-	-
22/10/98	22/10/98	-	-	-	76.606	16.816	93.422
13/11/98	13/12/98	60.428	13.265	73.693	-	-	-
27/11/98	27/11/98	-	-	-	54.999	12.073	67.072
07/12/98	06/01/99	64.843	14.234	79.077	-	-	-
18/12/98	18/12/98	-	-	-	69.606	15.279	84.885
Total 98		596.605	130.962	727.567	685.837	150.547	836.384

Os impostos sobre vendas, as despesas administrativas, com exceção da despesa com seguros, e os impostos sobre o lucro foram convertidos pela taxa média mensal.

A despesa de seguros é a apropriação de um ativo não monetário, estando convertida pela taxa do dólar da contratação.

As despesas de depreciação são calculadas em dólar pela taxa de depreciação mensal aplicada sobre o valor do bem em dólares.

As receitas financeiras sobre aplicação foram assim calculadas:

Quadro 19 – Exemplo 1: Aplicação Financeira em US\$ pelo método temporal

Data	R\$				Taxa	US\$			
	Aplicação	Resgate	Juros	Saldo	US\$	Aplicação	Resgate	Juros	Saldo
05/12/97	33.000			33.000	1,1096	29.740	-		29.740
31/12/97			137	33.137	1,1165	-	-	(61)	29.679
05/01/98		33.165	28	-	1,1165	-	29.704	25	-
04/02/98	40.000			40.000	1,1245	35.571	-	-	35.571
28/02/98			333	40.333	1,1305	-	-	106	35.677
31/03/98			413	40.746	1,1374	-	-	147	35.824
30/04/00			400	41.146	1,1443	-	-	133	35.957
05/05/98		41.212	66	-	1,1449	-	35.996	39	-
05/05/98	60.000			60.000	1,1449	52.406	-	-	52.406
31/05/98			540	60.540	1,1517	-	-	160	52.566
30/06/98			600	61.140	1,1569	-	-	282	52.848
31/07/98			620	61.760	1,1634	-	-	238	53.086
03/08/98		61.818	58	-	1,1643	-	53.095	9	-
03/08/98	110.000			110.000	1,1643	94.477	-	-	94.477
31/08/98			1.062	111.062	1,1769	-	-	(109)	94.368
30/09/98			1.099	112.161	1,1837	-	-	387	94.755
31/10/98			1.136	113.297	1,1929	-	-	221	94.976
01/11/98		113.333	36	-	1,1929	-	95.006	30	-
01/11/98	90.000			90.000	1,1929	75.446	-	-	75.446
30/11/98			900	90.900	1,2013	-	-	222	75.668
14/12/98	100.000			190.900	1,2048	83.001	-	(219)	158.450
31/12/98			1.529	192.429	1,2087	-	-	753	159.203

A variação cambial passiva se refere à diferença entre a variação do dólar e de francos franceses, sendo assim determinada:

Quadro 20 – Exemplo 1: Controle de Empréstimos em US\$ pelo método temporal

Mês	Empréstimo			Juros Mensais		Juros Acumulados		Variação Cambial
	em R\$	Taxa	em US\$	em R\$	em US\$	em R\$	em US\$	
Dez/97	80.000	1,1165	71.652					
Jan/98	79.377	1,1237	70.639	794	707	794	707	(1.014)
Fev/98	79.072	1,1304	69.950	791	695	1.585	1.402	(689)
Mar/98	79.784	1,1374	70.146	798	693	2.383	2.095	195
Abr/98	78.688	1,1443	68.765	787	675	3.170	2.770	(1.381)
Mai/98	82.329	1,1505	71.559	823	701	3.993	3.471	2.794
Jun/98	82.897	1,1569	71.654	829	697	4.822	4.168	95
Baixa	(41.449)	1,1569	(35.828)			(4.822)	(4.168)	
Jun/98	41.448	1,1569	35.827			-	-	
Jul/98	40.731	1,1634	35.010	407	350	407	350	(816)
Ago/98	41.772	1,1769	35.493	418	351	825	701	483
Set/98	43.092	1,1856	36.346	431	358	1.256	1.059	853
Out/98	45.831	1,1932	38.410	458	377	1.714	1.436	2.064
Nov/98	45.959	1,2012	38.261	460	374	2.174	1.810	(149)
Dez/98	45.683	1,2087	37.795	457	367	2.631	2.177	(466)

As despesas financeiras são compostas pelos juros do empréstimo em moeda estrangeira, acima demonstrado, acrescido daqueles em moeda nacional, conforme veremos a seguir:

Quadro 21 – Exemplo 1: Despesas financeiras em US\$ pelo método temporal

Mês	Empréstimo em R\$				Empréstimo em US\$		
	Inicial	Juros	Final	Taxa	Inicial	Juros	Final
01/11/98			60.000	1,1929			50.298
Nov/98	60.000	1.800	61.800	1,2012	50.298	1.151	51.449
Dez/98	61.800	1.854	63.654	1,2087	51.449	1.214	52.663

O resultado na venda do imobilizado foi de US\$ 45, encontrado pela diferença do valor de venda em 30/06/98 de US\$ 5,186 (R\$ 6.000 / 1,1569) e o valor residual do bem de US\$ 5,141 (US\$ 10,282 de valor nominal depreciado em 50%).

Os ganhos ou perdas na conversão são os efeitos das flutuações cambiais sobre os itens monetários da empresa, sendo calculados em dólares convertidos pelas taxas diárias o saldo inicial dos itens monetários, acrescido da

movimentação desses itens, resultando em qual deveria ser o saldo final dos itens monetários.

A diferença entre esse saldo que deveria existir no final do período, e o saldo existente, obtido pela divisão desses itens pela taxa corrente, é justamente os ganhos ou perdas na conversão.

A seguir apresentamos um demonstrativo dos cálculos efetuados.

Quadro 22 – Exemplo 1: Ganhos e Perdas na conversão
Cia Brasil (exemplo 1)
Demonstração de Ganhos e Perdas na Conversão (método temporal)

	US\$
Saldo inicial de itens monetários	15.028
(+) Caixa e Bancos	7.165
(+) Aplicações Financeiras	29.679
(+) Contas a Receber	-
(+) ICMS a recuperar	13.251
(-) Fornecedores	-
(-) Salários e Encargos	(18.110)
(-) Provisões 13º e Férias	(12.076)
(-) ICMS a Recolher	-
(-) PIS / COFINS	-
(-) Provisão IRPJ / CSLL	(4.881)
(+) Vendas	2.285.964
(-) Compras	(1.282.442)
(-) Despesas administrativas (*)	(349.175)
(-) Impostos sobre vendas	(494.404)
(-) Encargos financeiros líquidos (nacional)	60
(-) Impostos sobre o lucro	(47.466)
(+) Venda de imobilizado	5.186
(-) Aquisição de imobilizado	(50.298)
(-) Pagamento de empréstimo em moeda estrangeira	(39.996)
(-) Contratação de seguros	(10.680)
Saldo que deveria existir no final do período	31.778
Saldo existente no final do período	32.671
(+) Caixa e Bancos	90.901
(+) Aplicações Financeiras	159.203
(+) Contas a Receber	-
(+) ICMS a recuperar	29.421
(-) Empréstimo em R\$	(52.663)
(-) Fornecedores	(78.698)
(-) Salários e Encargos	(17.844)
(-) Provisões 13º e Férias	(34.199)
(-) ICMS a Recolher	(44.492)
(-) PIS / COFINS	(9.022)
(-) Provisão IRPJ / CSLL	(9.936)
Ganhos ou (perdas) na conversão	893

* excetuando-se a apropriação de despesas antecipadas

4.1.2 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal até a transição e a partir de então pelo da taxa corrente

A seguir é exibido como ficariam as demonstrações contábeis, traduzidas até a transição pelo método temporal e a partir dela pelo método da taxa corrente.

Os cálculos para tradução do Balanço Patrimonial de 1997 pelo método temporal já foram comentados.

Quadro 13 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 traduzido pelo método temporal

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (método temporal)</i>			
	31/12/97		31/12/97
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	124.532		112.144
Caixa e Bancos	8.000	/ 1,1165	7.165
Aplicações Financeiras	33.137	/ 1,1165	29.679
Contas a Receber	-		-
Estoques	67.400	(a)	60.901
ICMS a Recuperar	14.795	/ 1,1165	13.251
Despesas Antecipadas	1.200	(b)	1.148
Ativo Permanente	30.029		104.961
Terrenos	29	(c)	74.115
Veículos	50.000	(d)	51.409
Depreciação Acumulada	(20.000)	(d)	(20.563)
Total do Ativo	154.561		217.104
Passivo			
Circulante	119.153		106.719
Empréstimos em FRF	80.000	/ 1,1165	71.652
Fornecedores	-		-
Salários e Encargos	20.220	/ 1,1165	18.110
Provisões 13ª e Férias	13.483	/ 1,1165	12.076
ICMS a Recolher	-		-
PIS / COFINS	-		-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	/ 1,1165	4.881
Patrimônio Líquido	35.408		110.385
Capital Integralizado	36	(c)	92.644
Lucros Acumulados	35.372	#	17.741
Resultado do Exercício	-		-
Total do Passivo	154.561		217.104

Na demonstração de resultados do exercício, todos os itens são convertidos pela taxa média anual de R\$ 1,1606.

Quadro 23 – Exemplo 1: DRE em US\$ de 1998 traduzido pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>			
<i>Demonstração de Resultados do Exercício de 1998 (método da taxa corrente)</i>			
<i>(em US\$)</i>			
	R\$	Taxa	US\$
Vendas	2.652.918		2.285.815
Mercado Interno	1.202.000	1,1606	1.035.671
Mercado Externo	1.450.918	1,1606	1.250.144
(-) Impostos sobre Vendas	(574.358)		(494.881)
ICMS (18%)	477.525	1,1606	411.447
PIS (0,65%)	17.243	1,1606	14.857
COFINS (2%)	53.059	1,1606	45.717
COFINS (excedente 1%)	26.531	1,1606	22.860
(=) Vendas Líquidas	2.078.560		1.790.934
(-) CMV	(1.404.400)		(1.210.064)
EI	67.400	1,1606	58.073
Compras Mercado Interno	694.000	1,1606	597.967
Compras Mercado Externo	794.600	1,1606	684.646
EF	151.600	1,1606	130.622
(=) Resultado Operacional Bruto	674.160		580.870
(-) Despesas Operacionais	(435.940)		(375.615)
Despesas Administrativas	417.322	1,1606	359.574
Depreciação	9.200	1,1606	7.927
Variação cambial passiva	7.132	1,1606	6.145
Despesa Financeira	11.106	1,1606	9.569
Receita Financeira	(8.820)	1,1606	(7.600)
(=) Resultado Operacional Líquido	238.220		205.255
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	1.000	1,1606	862
(=) Resultado antes do IR	239.220		206.117
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(55.021)	1,1606	(47.407)
(=) Resultado depois do IR	184.199		158.710

O balanço patrimonial em 31/12/98 fica assim convertido pelo método corrente:

Quadro 24 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 traduzido pelo método da taxa

corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (método da taxa corrente)</i>			
	31/12/98		31/12/98
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	490.463		405.776
Caixa e Bancos	109.873	/ 1,2087	90.901
Aplicações Financeiras	192.429	/ 1,2087	159.203
Contas a Receber	-	/ 1,2087	-
Estoques	151.600	/ 1,2087	125.424
ICMS a Recuperar	35.561	/ 1,2087	29.421
Despesas Antecipadas	1.000	/ 1,2087	827
Ativo Permanente	75.829		62.736
Terrenos	29	/ 1,2087	24
Edificações	60.000	/ 1,2087	49.640
Depreciação Acumulada	(200)	/ 1,2087	(165)
Veículos	40.000	/ 1,2087	33.093
Depreciação Acumulada	(24.000)	/ 1,2087	(19.856)
Total do Ativo	566.292		468.512
Passivo			
Circulante	346.685		286.825
Empréstimos em FRF	48.313	/ 1,2087	39.971
Empréstimo em R\$	63.654	/ 1,2087	52.663
Fornecedores	95.122	/ 1,2087	78.698
Salários e Encargos	21.568	/ 1,2087	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336	/ 1,2087	34.199
ICMS a Recolher	53.777	/ 1,2087	44.492
PIS / COFINS	10.905	/ 1,2087	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	/ 1,2087	9.936
Patrimônio Líquido	219.607		181.687
Capital Integralizado	36	(a)	92.644
Lucros Acumulados	35.372	(b)	17.741
Resultado do Exercício	184.199	/ 1,1606	158.710
Ajustes de tradução		(c)	(87.408)
Total do Passivo	566.292		468.512

Todas as contas do balanço são convertidas pela taxa final de 1,2087, com exceção do capital integralizado (a) e dos resultados acumulados (b), que não têm mudança em relação ao balanço inicial.

O ajuste de tradução (c) obtido por diferença, fica assim demonstrado:

Quadro 25 – Exemplo 1: Demonstração do ajuste de tradução em 98 pelo método da taxa corrente

Cia Brasil (exemplo 1)		US\$
Demonstração do Ajuste de Tradução (método da taxa corrente)		
Patrimônio líquido inicial à taxa final		
(R\$ 35.408 / 1,2087)		29.293
Patrimônio líquido inicial pelo método temporal		<u>(110.385)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(1)	(81.092)
Lucro à taxa final		
(R\$ 184.199 / 1,2087)		152.394
Lucro à taxa média		
(R\$ 184.199 / 1,1606)		<u>(158.710)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(2)	(6.316)
Perda por diferença de taxas correntes (1) + (2)		(87.408)
Ganho inicial acumulado		-
Perda acumulada final		(87.408)

4.1.3 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal até a transição e a partir de então pelo da taxa corrente, usando os critérios de mudança de metodologia sugeridos pela EITF 92-4

Como visto no item 2.3.8, essa EITF 92-4 trata exclusivamente dos itens não monetários, que serão traduzidos de forma diferenciada quando houver mudança na economia de um país, deixando de ser altamente inflacionária. Então, o método tradução das suas demonstrações passa a ser o da taxa corrente.

Os itens não monetários terão uma nova base, em reais, em 31/12/97, encontrada pela conversão do valor em dólares, conforme o método temporal, pela taxa corrente nessa data de 1,1165.

(a) Estoques: $US\$ 60,901 \times 1,1165 = R\$ 67.996$

(b) Despesas antecipadas: $US\$ 1,148 \times 1,1165 = R\$ 1.282$

(c) Terrenos: $US\$ 74,115 \times 1,1165 = R\$ 82.749$

(d) Veículos: $US\$ 51,409 \times 1,1165 = R\$ 57.398$, sendo

- dois veículos de $US\$ 20,563 \times 1,1165 = R\$ 45.918$
- um veículo de $US\$ 10,282 \times 1,1165 = R\$ 11.480$

(e) Depreciação acumulada: $US\$ 20,563 \times 1,1165 = R\$ 22.959$

Como os itens monetários foram traduzidos pelo método temporal à taxa corrente do balanço, por simplificação serão multiplicados todos os itens do balanço pela taxa corrente. Desta forma, os itens não monetários aparecerão com um novo valor em reais, conforme cálculo acima, e os itens monetários, tal como o balanço original em reais.

Quadro 26 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ e R\$ em 97 conforme EITF 92-4

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (EITF 92-4)</i>			
	31/12/97		31/12/97
	US\$		R\$
Ativo			
Circulante	112.144		125.210
Caixa e Bancos	7.165	x 1,1165	8.000
Aplicações Financeiras	29.679	x 1,1165	33.137
Contas a Receber	-	x 1,1165	-
Estoques	60.901	x 1,1165	67.996
ICMS a Recuperar	13.251	x 1,1165	14.795
Despesas Antecipadas	1.148	x 1,1165	1.282
Ativo Permanente	104.960		117.187
Terrenos	74.115	x 1,1165	82.749
Veículos	51.409	x 1,1165	57.398
Depreciação Acumulada	(20.564)	x 1,1165	(22.960)
Total do Ativo	217.104		242.397
Passivo			
Circulante	106.719		119.152
Empréstimos em FRF	71.652	x 1,1165	79.999
Fornecedores	-	x 1,1165	-
Salários e Encargos	18.110	x 1,1165	20.220
Provisões 13º e Férias	12.076	x 1,1165	13.483
ICMS a Recolher	-	x 1,1165	-
PIS / COFINS	-	x 1,1165	-
Provisão IRPJ / CSLL	4.881	x 1,1165	5.450
Patrimônio Líquido	110.385		123.245
Capital Integralizado	92.644	Histórico	36
Lucros Acumulados	17.741	#	123.209
Resultado do Exercício	-		-
Total do Passivo	217.104		242.397

O quadro seguinte é uma conciliação do patrimônio líquido.

Quadro 27 – Exemplo 1: Conciliação do Patrimônio Líquido em R\$ em 97 conforme EITF 92-4

	Anterior	Atual	Diferença
Estoque final em 97	67.400	67.997	597
Despesas antecipadas	1.200	1.282	82
Imobilizado	50.029	140.147	90.118
Depreciação acumulada	(20.000)	(22.960)	(2.960)
Total	98.629	186.466	87.837
Patrimônio Líquido	35.408	123.245	87.837

Para o ano de 1998, período posterior à transição, o método utilizado é o da taxa corrente, porém os valores em reais dos itens não monetários, remanescentes dos períodos altamente inflacionários, são alterados para sua nova base em reais.

Quadro 28 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ e R\$ em 98 conforme EITF 92-4

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>		
<i>Balanço Patrimonial (EITF 92-4)</i>		
	31/12/98	31/12/98
	R\$	US\$
Ativo		
Circulante	490.463	405.776
Caixa e Bancos	109.873 / 1,2087	90.901
Aplicações Financeiras	192.429 / 1,2087	159.203
Contas a Receber	- / 1,2087	-
Estoques	151.600 / 1,2087	125.424
ICMS a Recuperar	35.561 / 1,2087	29.421
Despesas Antecipadas	1.000 / 1,2087	827
Ativo Permanente	160.916	133.132
Terrenos	82.749 (a)	68.461
Edificações	60.000 / 1,2087	49.640
Depreciação Acumulada	(200) / 1,2087	(165)
Veículos	45.918 (b)	37.990
Depreciação Acumulada	(27.551) (c)	(22.794)
Total do Ativo	651.379	538.908
Passivo		
Circulante	346.685	286.825
Empréstimos em FRF	48.313 / 1,2087	39.971
Empréstimo em R\$	63.654 / 1,2087	52.663
Fornecedores	95.122 / 1,2087	78.698
Salários e Encargos	21.568 / 1,2087	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336 / 1,2087	34.199
ICMS a Recolher	53.777 / 1,2087	44.492
PIS / COFINS	10.905 / 1,2087	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010 / 1,2087	9.936
Patrimônio Líquido	304.694	252.083
Capital Integralizado	36 (d)	92.644
Lucros Acumulados	123.209 (e)	17.741
Resultado do Exercício	181.449 / 1,1606	156.340
Ajustes de tradução		(14.642)
Total do Passivo	651.379	538.908

As alterações do balanço em reais em relação ao original estão abaixo conciliadas:

Quadro 29 – Exemplo 1: Conciliação do Patrimônio Líquido em R\$ em 98 conforme EITF 92-4

	Anterior	Atual	Diferença
Estoque final em 98	151.600	151.600	-
Despesas antecipadas	1.000	1.000	-
Imobilizado	100.029	188.667	88.638
Depreciação acumulada	(24.200)	(27.751)	(3.551)
Total	228.429	313.516	85.087
Patrimônio Líquido	219.607	304.694	85.087

Os estoques e as despesas antecipadas que compõem o saldo em 31/12/98 foram adquiridos no ano corrente. Dessa forma, nessa data serão convertidos diretamente pela taxa corrente. O mesmo ocorre com as edificações adquiridas.

(a) O valor de terrenos é convertido utilizando-se a taxa corrente em relação à nova base em reais, apurada em 31/12/97: R\$ 82.749 / 1,2087 = US\$ 68,461.

(b) Tal como com terrenos, o valor de veículos é traduzido utilizando a taxa corrente em relação à nova base em reais, apurada em 31/12/97:

Valor de veículos em 31/12/97:	R\$ 57.398
(-) Baixa em 30/09/98 (US\$ 10.282 x 1,1165):	<u>R\$ (11.480)</u>
Valor de veículos em 31/12/98:	R\$ 45.918
(/) Taxa corrente em 31/12/98:	1,2087
Valor de veículos em 31/12/98:	US\$ 37.990

(c) A depreciação acumulada é encontrada pela multiplicação do valor de veículos, US\$ 37.990, pelo percentual da depreciação acumulada até 31/12/98, de 60%.

O capital (d) e os lucros acumulados (e) não sofrem alteração em relação ao balanço inicial.

Na demonstração de resultados, aparecem alterações dos valores em reais, que se referem à realização de itens não monetários em sua nova base:

- estoque inicial passa de R\$ 67.400 para R\$ 67.996. A diferença de R\$ 596 foi apontada no final de 97 e este estoque foi totalmente realizado nesse período;
- as despesas administrativas de R\$ 417.322 passam a ter o valor de R\$ de R\$ 417.404. A diferença de R\$ 82 se refere à apropriação de despesas antecipadas, que pela legislação societária é de R\$ 1.200 e pela EITF 92-4 de R\$ 1.282;
- a depreciação de R\$ 10.532 é assim composta:
 - veículos: $2 \times R\$ 22.959 \times 20\% = R\$ 9.184$
 - veículo vendido: $R\$ 11.480 \times 10\% = R\$ 1.148$
 - Edificações: $R\$ 60.000 \times 0,33\% = R\$ 200$
- o resultado na venda de imobilizado de R\$ 260 foi encontrado pela diferença do valor da venda de R\$ 6.000 pelo valor líquido do veículo de R\$ 5.740 (valor nominal de R\$ 11.480, menos a depreciação acumulada até 97, de R\$ 4.592, e menos a depreciação do período de R\$ 1.148)

O método de conversão é o corrente. Portanto, todas as contas foram traduzidas pela taxa média do ano de R\$ 1,1606.

Quadro 30 – Exemplo 1: DRE em R\$ e US\$ em 98 conforme EITF 92-4

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>			
<i>Demonstração de Resultados do Exercício de 1998 - EITF 92-4</i>			
<i>(em US\$)</i>			
	R\$	Taxa	US\$
Vendas	2.652.918		2.285.815
Mercado Interno	1.202.000	1,1606	1.035.671
Mercado Externo	1.450.918	1,1606	1.250.144
(-) Impostos sobre Vendas	(574.358)		(494.881)
ICMS (18%)	477.525	1,1606	411.447
PIS (0,65%)	17.243	1,1606	14.857
COFINS (2%)	53.059	1,1606	45.717
COFINS (excedente 1%)	26.531	1,1606	22.860
(=) Vendas Líquidas	2.078.560		1.790.934
(-) CMV	(1.404.996)		(1.210.578)
EI	67.996	1,1606	58.587
Compras Mercado Interno	694.000	1,1606	597.967
Compras Mercado Externo	794.600	1,1606	684.646
EF	151.600	1,1606	130.622
(=) Resultado Operacional Bruto	673.564		580.356
(-) Despesas Operacionais	(437.354)		(376.834)
Despesas Administrativas	417.404	1,1606	359.645
Depreciação	10.532	1,1606	9.075
Variação cambial passiva	7.132	1,1606	6.145
Despesa Financeira	11.106	1,1606	9.569
Receita Financeira	(8.820)	1,1606	(7.600)
(=) Resultado Operacional Líquido	236.210		203.522
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	260	1,1606	224
(=) Resultado antes do IR	236.470		203.746
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(55.021)	1,1606	(47.407)
(=) Resultado depois do IR	181.449		156.339

Na seqüência, temos a composição dos ajustes de tradução obtidos no balanço por diferença:

Quadro 31 – Exemplo 1: Demonstração do ajuste de tradução em 98 conforme EITF 92-4

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>		US\$
<i>Demonstração do Ajuste de Tradução - EITF 92-4</i>		
Patrimônio líquido inicial à taxa final (R\$ 143.108 / 1,2087)		101.964
Patrimônio líquido inicial à taxa inicial (R\$ 143.108 / 1,1165)		<u>(110.385)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(1)	(8.421)
Lucro do exercício à taxa final (R\$ 180.841/ 1,2087)		150.118
Lucro do exercício à taxa média (R\$ 180.841 / 1,1606)		<u>(156.339)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(2)	(6.221)
Perda por diferença de taxas correntes (1) + (2)		(14.642)
Perda inicial acumulada		-
Perda acumulada final		(14.642)

4.1.4 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método da taxa corrente

Em conformidade com os USGAAP, não poderia ser utilizado o método da taxa corrente no período altamente inflacionário. Será visto mais adiante o uso desse método a partir de demonstrações contábeis corrigidas monetariamente, com base nos estudos apresentados no capítulo 3. A título de ilustração, será abordado como ficariam as demonstrações contábeis, desprezando-se a correção monetária existente até o ano de 1995, corrigidas pelo método da taxa corrente.

Quadro 32 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>		
<i>Balanço Patrimonial (método da taxa corrente)</i>		
	31/12/97	31/12/97
	R\$	US\$
Ativo		
Circulante	124.532	111.537
Caixa e Bancos	8.000 / 1,1165	7.165
Aplicações Financeiras	33.137 / 1,1165	29.679
Contas a Receber	- / 1,1165	-
Estoques	67.400 / 1,1165	60.367
ICMS a Recuperar	14.795 / 1,1165	13.251
Despesas Antecipadas	1.200 / 1,1165	1.075
Ativo Permanente	30.029	26.896
Terrenos	29 / 1,1165	26
Veículos	50.000 / 1,1165	44.783
Depreciação Acumulada	(20.000) / 1,1165	(17.913)
Total do Ativo	154.561	138.433
Passivo		
Circulante	119.153	106.719
Empréstimos em FRF	80.000 / 1,1165	71.652
Fornecedores	- / 1,1165	-
Salários e Encargos	20.220 / 1,1165	18.110
Provisões 13º e Férias	13.483 / 1,1165	12.076
ICMS a Recolher	- / 1,1165	-
PIS / COFINS	- / 1,1165	-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450 / 1,1165	4.881
Patrimônio Líquido	35.408	31.714
Capital Integralizado	36 (a)	92.644
Lucros Acumulados	35.372 / 1,1165	31.681
Resultado do Exercício	-	-
Ajuste de tradução	#	(92.611)
Total do Passivo	154.561	138.433

Todas as contas do balanço são convertidas pela taxa corrente de 1,1165, com exceção do capital (a), sempre convertido pela taxa histórica, tal qual os outros métodos. Aparece uma conta de ajuste de tradução, obtida por diferença.

O balanço patrimonial, em 31/12/97, apresenta um valor irrisório do terreno, que adquirido em época de alta inflação, teve perda de significância de seu valor real. O reflexo deste efeito aparece na conta de ajuste de tradução.

O balanço patrimonial, em 31/12/98, é convertido pela taxa corrente de 1,2087. O valor do capital integralizado (a) é o histórico em dólares, o valor de lucros acumulados (b) é o mesmo obtido pelo método da taxa corrente em 31/12/97 e o valor do ajuste de tradução (c) é demonstrado mais a frente.

Quadro 33 – Exemplo 1: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (método da taxa corrente)</i>			
	31/12/98		31/12/98
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	490.463		405.776
Caixa e Bancos	109.873	/ 1,2087	90.901
Aplicações Financeiras	192.429	/ 1,2087	159.203
Contas a Receber	-	/ 1,2087	-
Estoques	151.600	/ 1,2087	125.424
ICMS a Recuperar	35.561	/ 1,2087	29.421
Despesas Antecipadas	1.000	/ 1,2087	827
Ativo Permanente	75.829		62.736
Terrenos	29	/ 1,2087	24
Edificações	60.000	/ 1,2087	49.640
Depreciação Acumulada	(200)	/ 1,2087	(165)
Veículos	40.000	/ 1,2087	33.093
Depreciação Acumulada	(24.000)	/ 1,2087	(19.856)
Total do Ativo	566.292		468.512
Passivo			
Circulante	346.685		286.825
Empréstimos em FRF	48.313	/ 1,2087	39.971
Empréstimo em R\$	63.654	/ 1,2087	52.663
Fornecedores	95.122	/ 1,2087	78.698
Salários e Encargos	21.568	/ 1,2087	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336	/ 1,2087	34.199
ICMS a Recolher	53.777	/ 1,2087	44.492
PIS / COFINS	10.905	/ 1,2087	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	/ 1,2087	9.936
Patrimônio Líquido	219.607		181.687
Capital Integralizado	36	(a)	92.644
Lucros Acumulados	35.372	(b)	31.681
Resultado do Exercício	184.199	/ 1,1606	158.710
Ajustes de tradução		(c)	(101.348)
Total do Passivo	566.292		468.512

A conta de ajustes de tradução é obtida conforme os cálculos apresentados no quadro a seguir.

Quadro 34 – Exemplo 1: Demonstração do ajuste de tradução em 98 pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>		US\$
<i>Demonstração do Ajuste de Tradução (método da taxa corrente)</i>		
Patrimônio líquido inicial à taxa final (R\$ 35.408 / 1,2087)		29.293
Patrimônio líquido inicial à taxa inicial (R\$ 35.408 / 1,1165)		<u>(31.714)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(1)	(2.421)
Lucro à taxa final (R\$ 184.199 / 1,2087)		152.394
Lucro à taxa média (R\$ 184.199 / 1,1606)		<u>(158.710)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(2)	(6.316)
Perda por diferença de taxas correntes (1) + (2)		(8.737)
Perda inicial acumulada		(92.611)
Perda acumulada final		(101.348)

A demonstração do resultado do exercício é idêntica à apresentada no item 4.1.2.

4.1.5 Comparando as opções de transição na tradução de demonstrações contábeis sem correção monetária

Em resumo, as opções de transição na tradução das demonstrações contábeis obtidas pelos diferentes métodos, desprezando-se qualquer forma de

correção monetária, seguindo-se à risca o que prescreve o FASB, estão demonstradas nos quadros a seguir.

Quadro 35 – Exemplo 1: Comparação dos Balanços Patrimoniais em US\$ pelos diferentes métodos em 1997

<i>Cia Brasil (Exemplo 1)</i>				
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/97</i>				
	<i>R\$</i>		<i>US\$</i>	
	Sem correção monetária	EITF 92-4	Temporal	Corrente
Ativo				
Circulante				
Circulante	124.532	125.210	112.144	111.537
Caixa e Bancos	8.000	8.000	7.165	7.165
Aplicações Financeiras	33.137	33.137	29.679	29.679
Contas a Receber	-	-	-	-
Estoques	67.400	67.996	60.901	60.367
ICMS a Recuperar	14.795	14.795	13.251	13.251
Despesas Antecipadas	1.200	1.282	1.148	1.075
Ativo Permanente	30.029	117.187	104.960	26.896
Terrenos	29	82.749	74.115	26
Edificações				
Depreciação Acumulada				
Veículos	50.000	57.398	51.409	44.783
Depreciação Acumulada	(20.000)	(22.960)	(20.564)	(17.913)
Total do Ativo	154.561	242.397	217.104	138.433
Passivo				
Circulante				
Circulante	119.153	119.152	106.719	106.719
Empréstimos em FRF	80.000	79.999	71.652	71.652
Empréstimo em R\$				
Fornecedores	-	-	-	-
Salários e Encargos	20.220	20.220	18.110	18.110
Provisões 13º e Férias	13.483	13.483	12.076	12.076
ICMS a Recolher	-	-	-	-
PIS / COFINS	-	-	-	-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	5.450	4.881	4.881
Patrimônio Líquido	35.408	123.245	110.385	31.714
Capital Integralizado	36	36	92.644	92.644
Lucros Acumulados	35.372	123.209	17.741	17.741
Resultado do Exercício	-	-	-	-
Ajustes de tradução				(78.671)
Total do Passivo	154.561	242.397	217.104	138.433

Ressalta-se que a aplicação do método da taxa corrente sobre demonstrações contábeis não corrigidas monetariamente, em períodos de alta

inflação, apresentado na quarta coluna do quadro anterior, não é permitida pelo FASB. Note que essa metodologia, quando aplicada nessa situação econômica, causa distorção dos valores dos itens não monetários, e seus reflexos são vistos no patrimônio líquido.

Quadro 36 – Exemplo 1: Comparação dos Balanços Patrimoniais em US\$ pelos diferentes métodos em 1998

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i>					
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/98</i>					
	<i>R\$</i>		<i>US\$</i>		
	<i>Sem correção monetária</i>	<i>EIF 92-4</i>	<i>Temporal</i>	<i>Corrente</i>	<i>EIF 92-4</i>
Ativo					
Circulante					
Circulante	490.463	490.463	406.218	405.776	405.776
Caixa e Bancos	109.873	109.873	90.901	90.901	90.901
Aplicações Financeiras	192.429	192.429	159.203	159.203	159.203
Contas a Receber	-	-	-	-	-
Estoques	151.600	151.600	125.803	125.424	125.424
ICMS a Recuperar	35.561	35.561	29.421	29.421	29.421
Despesas Antecipadas	1.000	1.000	890	827	827
Ativo Permanente					
Terrenos	75.829	160.916	140.696	62.736	133.132
Edificações	29	82.749	74.115	24	68.461
Depreciação Acumulada	60.000	60.000	50.298	49.640	49.640
Veículos	(200)	(200)	(168)	(165)	(165)
Depreciação Acumulada	40.000	45.918	41.127	33.093	37.990
	(24.000)	(27.551)	(24.676)	(19.856)	(22.794)
Total do Ativo	566.292	651.379	546.914	468.512	538.908
Passivo					
Circulante					
Circulante	346.685	346.685	286.825	286.825	286.825
Empréstimos em FRF	48.313	48.313	39.971	39.971	39.971
Empréstimo em R\$	63.654	63.654	52.663	52.663	52.663
Fornecedores	95.122	95.122	78.698	78.698	78.698
Salários e Encargos	21.568	21.568	17.844	17.844	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336	41.336	34.199	34.199	34.199
ICMS a Recolher	53.777	53.777	44.492	44.492	44.492
PIS / COFINS	10.905	10.905	9.022	9.022	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	12.010	9.936	9.936	9.936
Patrimônio Líquido					
Capital Integralizado	219.607	304.694	260.089	181.687	252.083
Lucros Acumulados	36	36	92.644	92.644	92.644
Resultado do Exercício	35.372	123.209	17.741	17.741	17.741
Ajustes de tradução	184.199	181.449	149.704	158.710	156.340
			-	(87.408)	(14.642)
Total do Passivo	566.292	651.379	546.914	468.512	538.908

Na análise das demonstrações do ano de 1998, nota-se, na aplicação do método da taxa corrente, o mesmo efeito comentado em relação ao ano de 1997. Já no uso desse método, combinado com que sugere a EITF 92-4, verificamos que esse efeito é amenizado.

Essa amenização ocorre porque os itens não monetários adquiridos em períodos de alta inflação são convertidos para uma nova base em Reais, a partir dos valores em dólares pelo método temporal.

Aquele efeito foi amenizado, porém as demonstrações contábeis em dólares começam a se tornar um tanto confusas, apresentando itens não monetários mensurados por diferentes formas:

- ✓ alguns são controlados em uma nova base em reais (aqueles obtidos em períodos altamente inflacionários), que não coincide com seus valores nos livros nessa mesma moeda, e também não são os valores desses itens em dólares históricos;
- ✓ outros são controlados em Reais , conforme os livros locais.

Na demonstração de resultado do exercício, como o método aplicado na EITF 92-4 é o corrente, quase todas as contas são idênticas ao método da taxa corrente, divergindo apenas aquelas provenientes de itens não monetários que tiveram uma nova base em reais no momento da transição – o estoque inicial; a apropriação de despesas antecipadas (contidas nas despesas administrativas); a depreciação e o resultado na venda de imobilizado.

Na análise das divergências entre o método temporal e os outros dois, nota-se que o valor das contas provenientes de itens monetários foram obtidos pela

tradução por taxas diárias; e pelos outros métodos pela taxa média anual. Essas contas somente teriam valores coincidentes se sua movimentação e as taxas cambiais fossem perfeitamente uniformes no decorrer do ano. Quanto maior a sazonalidade de receitas e despesas, e quanto mais variação cambial ocorrer, maiores serão as divergências entre o método temporal e os outros.

Quanto as contas provenientes de itens não monetários, quanto mais antiga a composição desses itens, e quanto mais significativa seu valor, maior será a divergência.

Quadro 37 – Exemplo 1: Comparação das DRE em US\$ pelos diferentes métodos em 1998

<i>Cia Brasil (exemplo 1)</i> <i>Demonstração de Resultados do Exercício de 1998</i>					
	R\$		Temporal	US\$	
	Sem correção monetária	EITF 92-4		Corrente	EITF 92-4
Vendas	2.652.918	2.652.918	2.285.964	2.285.815	2.285.815
Mercado Interno	1.202.000	1.202.000	1.035.964	1.035.671	1.035.671
Mercado Externo	1.450.918	1.450.918	1.250.000	1.250.144	1.250.144
(-) Impostos sobre Vendas	(574.358)	(574.358)	(494.404)	(494.881)	(494.881)
ICMS (18%)	477.525	477.525	411.049	411.447	411.447
PIS (0,65%)	17.243	17.243	14.842	14.857	14.857
COFINS (2%)	53.059	53.059	45.674	45.717	45.717
COFINS (excedente 1%)	26.531	26.531	22.839	22.860	22.860
(=) Vendas Líquidas	2.078.560	2.078.560	1.791.560	1.790.934	1.790.934
(-) CMV	(1.404.400)	(1.404.996)	(1.217.540)	(1.210.064)	(1.210.578)
EI	67.400	67.996	60.901	58.073	58.587
Compras Mercado Interno	694.000	694.000	596.605	597.967	597.967
Compras Mercado Externo	794.600	794.600	685.837	684.646	684.646
EF	151.600	151.600	125.803	130.622	130.622
(=) Resultado Operacional Bruto	674.160	673.564	574.020	580.870	580.356
(-) Despesas Operacionais	(435.940)	(437.354)	(377.789)	(375.615)	(376.834)
Despesas Administrativas	417.322	417.404	360.113	359.574	359.645
Depreciação	9.200	10.532	9.420	7.927	9.075
Variação cambial passiva	7.132	7.132	1.970	6.145	6.145
Despesa Financeira	11.106	11.106	8.710	9.569	9.569
Receita Financeira	(8.820)	(8.820)	(2.424)	(7.600)	(7.600)
(=) Resultado Operacional Líquido	238.220	236.210	196.232	205.255	203.522
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	1.000	260	45	862	224
(+/-) Ganhos ou perdas na conversão			(205.474)		
(=) Resultado antes do IR	239.220	236.470	(9.197)	206.117	203.746
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(55.021)	(55.021)	158.901	(47.407)	(47.407)
(=) Resultado depois do IR	184.199	181.449	149.704	158.710	156.339

Note que o resultado na venda de imobilizado pelo método corrente é 19,15 vezes maior que pelo método temporal. Já na aplicação da EITF 92-4, é 4,97 vezes maior que aquele obtido pelo temporal.

Com o passar do tempo, se houver alterações cambiais significativas, a tendência é o valor em dólares americanos de itens do imobilizado adquiridos antes da transição pela EITF 92-4 ir se distanciando daquele que seria obtido pelo método temporal, uma vez que por aquele método o valor em dólares foi congelado pela taxa corrente na data da transição, ao se criar uma nova base em Reais. Esse fato surte efeitos nas contas patrimoniais dos ativos permanentes e, conseqüentemente, nas contas de resultado de sua realização (depreciação, amortização, exaustão e baixas).

4.2 Exemplo 2 – Com correção monetária das demonstrações contábeis até o período de transição

No exemplo 1, as demonstrações contábeis estavam corrigidas pela inflação interna até o ano de 1995, em conformidade com a legislação societária e fiscal brasileira. De qualquer forma, os USGAAP desprezam qualquer forma de correção para tradução das demonstrações, como visto na apresentação das três opções de transição no item anterior.

Neste exemplo serão analisadas mais três opções, nas quais a correção monetária não será desprezada, porém somente será considerada até o ano da transição.

O terreno adquirido em 1992, que corrigido até 1995 representava R\$ 106.549, corrigido até 1997 passa a ser R\$ 122.038 ($\text{Cr\$ } 80.000.000 / 597,06 \times 0,9108$).

Os veículos estavam mensurados pelos valores nominais de R\$ 50.000, pois haviam sido adquiridos em 1995. Corrigidos até 1997, passam para o valor de R\$ 57.268 ($\text{R\$ } 50.000 / 0,7952 \times 0,9108$), sendo dois veículos de R\$ 22.907 e um de R\$ 11.454.

A depreciação acumulada, em função da correção monetária até 1997, passa a ser de R\$ 20.000 para R\$ 22.907 ($\text{R\$ } 57.268 \times 40\%$).

O capital corrigido até 1995 era de R\$ 133.186; com a correção monetária até 1997, passa para R\$ 152.547 ($\text{R\$ } 100.000.000 / 597,06 \times 0,9108$).

As alterações nestas contas são refletidas em lucros acumulados, que muda de R\$ 8.742 para R\$ 9.231.

Quadro 38 – Exemplo 2: Balanços Patrimoniais em R\$

<i>Cia Brasil (exemplo 2)</i>		
<i>Balanços Patrimoniais</i>		
	31/12/97	31/12/98
	R\$	R\$
Ativo		
Circulante	124.532	490.463
Caixa e Bancos	8.000	109.873
Aplicações Financeiras	33.137	192.429
Contas a Receber	-	-
Estoques	67.400	151.600
ICMS a Recuperar	14.795	35.561
Despesas Antecipadas	1.200	1.000
Ativo Permanente	156.399	200.164
Terrenos	122.038	122.038
Edificações	-	60.000
Depreciação Acumulada	-	(200)
Veículos	57.268	45.814
Depreciação Acumulada	(22.907)	(27.488)
Total do Ativo	280.931	690.627
Passivo		
Circulante	119.153	346.685
Empréstimos em FRF	80.000	48.313
Empréstimo em R\$	-	63.654
Fornecedores	-	95.122
Salários e Encargos	20.220	21.568
Provisões 13º e Férias	13.483	41.336
ICMS a Recolher	-	53.777
PIS / COFINS	-	10.905
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	12.010
Patrimônio Líquido	161.778	343.942
Capital Integralizado	152.547	152.547
Lucros Acumulados	9.231	9.231
Resultado do Exercício	-	182.164
Total do Passivo	280.931	690.627

O resultado do exercício de 1998 mudou de R\$ 184.199 para R\$ 182.164. A diferença de R\$ 2.035 é assim composta:

- R\$ 1.308 de depreciação (R\$ 9.200 anterior e R\$ 10.508 atual);

- R\$ 727 de resultado na venda do imobilizado (R\$ 1.000 anterior e R\$ 273 atual).

A depreciação atual foi assim calculada:

- dois veículos de R\$ 22.907 x 20% = R\$ 9.163;
- um veículo vendido de R\$ 11.454 x 10% = R\$ 1.145;
- a conta de edificações igual à anterior de R\$ 200.

O resultado na venda do imobilizado atual de R\$ 273 foi encontrado pela diferença do valor de venda de R\$ 6.000 pelo valor líquido do veículo, corrigido até 1997 e depreciado em 50% de R\$ 5.727 (R\$ 11.454 x 50%).

Quadro 39 – Exemplo 2: Demonstração de Resultados do Exercício em R\$

<i>Cia Brasil (exemplo 2)</i>	
<i>Demonstração de Resultados do Exercício de 1998</i>	
<i>(em R\$)</i>	
Vendas	2.652.918
Mercado Interno	1.202.000
Mercado Externo	1.450.918
(-) Impostos sobre Vendas	(574.358)
ICMS (18%)	477.525
PIS (0,65%)	17.243
COFINS (2%)	53.059
COFINS (excedente 1%)	26.531
(=) Vendas Líquidas	2.078.560
(-) CMV	(1.404.400)
EI	67.400
Compras Mercado Interno	694.000
Compras Mercado Externo	794.600
EF	151.600
(=) Resultado Operacional Bruto	674.160
(-) Despesas Operacionais	(437.248)
Despesas Administrativas	417.322
Depreciação	10.508
Variação cambial passiva	7.132
Despesa Financeira	11.106
Receita Financeira	(8.820)
(=) Resultado Operacional Líquido	236.912
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	273
(=) Resultado antes do IR	237.185
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(55.021)
(=) Resultado depois do IR	182.164

4.2.1 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal

As demonstrações contábeis corrigidas monetariamente até ao ano de 1997, traduzidas pelo método temporal, são idênticas àquelas apresentadas no

exemplo 1, desprezando-se a correção monetária existente até o ano de 1995 (quadro 13).

Quadro 40 – Exemplo 2 Balanço Patrimonial em US\$ em 97 traduzido pelo método temporal

<i>Cia Brasil (exemplo 2)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (método temporal)</i>			
	31/12/97		31/12/97
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	124.532		112.144
Caixa e Bancos	8.000	/ 1,1165	7.165
Aplicações Financeiras	33.137	/ 1,1165	29.679
Contas a Receber	-		-
Estoques	67.400	(a)	60.901
ICMS a Recuperar	14.795	/ 1,1165	13.251
Despesas Antecipadas	1.200	(b)	1.148
Ativo Permanente	156.399		104.960
Terrenos	122.038	(c)	74.115
Veículos	57.268	(d)	51.409
Depreciação Acumulada	(22.907)	(d)	(20.564)
Total do Ativo	280.931		217.104
Passivo			
Circulante	119.153		106.719
Empréstimos em FRF	80.000	/ 1,1165	71.652
Fornecedores	-		-
Salários e Encargos	20.220	/ 1,1165	18.110
Provisões 13º e Férias	13.483	/ 1,1165	12.076
ICMS a Recolher	-		-
PIS / COFINS	-		-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	/ 1,1165	4.881
Patrimônio Líquido	161.778		110.385
Capital Integralizado	152.547	(c)	92.644
Lucros Acumulados	9.231	#	17.741
Resultado do Exercício	-		-
Total do Passivo	280.931		217.104

Quadro 41 – Exemplo 2 Balanço Patrimonial em US\$ em 98 traduzido pelo método temporal

<i>Cia Brasil (exemplo 2)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (método temporal)</i>			
	31/12/98		31/12/98
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	490.463		406.218
Caixa e Bancos	109.873	/ 1,2087	90.901
Aplicações Financeiras	192.429	/ 1,2087	159.203
Contas a Receber	-		-
Estoques	151.600	(e)	125.803
ICMS a Recuperar	35.561	/ 1,2087	29.421
Despesas Antecipadas	1.000	(f)	890
Ativo Permanente	200.164		140.696
Terrenos	122.038	(g)	74.115
Edificações	60.000	(i)	50.298
Depreciação Acumulada	(200)	(i)	(168)
Veículos	45.814	(h)	41.127
Depreciação Acumulada	(27.488)	(h)	(24.676)
Total do Ativo	690.627		546.914
Passivo			
Circulante	346.685		286.825
Empréstimos em FRF	48.313	/ 1,2087	39.971
Empréstimo em R\$	63.654	/ 1,2087	52.663
Fornecedores	95.122	/ 1,2087	78.698
Salários e Encargos	21.568	/ 1,2087	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336	/ 1,2087	34.199
ICMS a Recolher	53.777	/ 1,2087	44.492
PIS / COFINS	10.905	/ 1,2087	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	/ 1,2087	9.936
Patrimônio Líquido	343.942		260.089
Capital Integralizado	152.547	(g)	92.644
Lucros Acumulados	9.231	(j)	17.741
Resultado do Exercício	182.164	#	149.704
Total do Passivo	690.627		546.914

Quadro 42 – Exemplo 2 DRE em US\$ em 98 traduzido pelo método temporal

Cia Brasil (exemplo 2)	
Demonstração de Resultados do Exercício de 1998 (método temporal)	
(em US\$)	
	Total
Vendas	2.285.964
Mercado Interno	1.035.964
Mercado Externo	1.250.000
(-) Impostos sobre Vendas	(494.404)
ICMS (18%)	411.049
PIS (0,65%)	14.842
COFINS (2%)	45.674
COFINS (excedente 1%)	22.839
(=) Vendas Líquidas	1.791.560
(-) CMV	(1.217.540)
EI	60.901
Compras Mercado Interno	596.605
Compras Mercado Externo	685.837
EF	125.803
(=) Resultado Operacional Bruto	574.020
(-) Despesas Operacionais	(377.789)
Despesas Administrativas	360.113
Depreciação	9.420
Variação cambial passiva	1.970
Despesa Financeira	8.710
Receita Financeira	(2.424)
(=) Resultado Operacional Líquido	196.232
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	45
(+/-) Ganhos ou perdas na conversão	893
(=) Resultado antes do IR	197.170
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(47.466)
(=) Resultado depois do IR	149.704

Quadro 43 – Exemplo 2: Ganhos e Perdas na Conversão

Cia Brasil (exemplo 2)
Demonstração de Ganhos e Perdas na Conversão (método temporal)

	US\$
Saldo inicial de itens monetários	15.028
(+) Caixa e Bancos	7.165
(+) Aplicações Financeiras	29.679
(+) Contas a Receber	-
(+) ICMS a recuperar	13.251
(-) Fornecedores	-
(-) Salários e Encargos	(18.110)
(-) Provisões 13º e Férias	(12.076)
(-) ICMS a Recolher	-
(-) PIS / COFINS	-
(-) Provisão IRPJ / CSLL	(4.881)
(+) Vendas	2.285.964
(-) Compras	(1.282.442)
(-) Despesas administrativas (*)	(349.175)
(-) Impostos sobre vendas	(494.404)
(-) Encargos financeiros líquidos (nacional)	60
(-) Impostos sobre o lucro	(47.466)
(+) Venda de imobilizado	5.186
(-) Aquisição de imobilizado	(50.298)
(-) Pagamento de empréstimo em moeda estrangeira	(39.996)
(-) Contratação de seguros	(10.680)
Saldo que deveria existir no final do período	31.778
Saldo existente no final do período	32.671
(+) Caixa e Bancos	90.901
(+) Aplicações Financeiras	159.203
(+) Contas a Receber	-
(+) ICMS a recuperar	29.421
(-) Empréstimo em R\$	(52.663)
(-) Fornecedores	(78.698)
(-) Salários e Encargos	(17.844)
(-) Provisões 13º e Férias	(34.199)
(-) ICMS a Recolher	(44.492)
(-) PIS / COFINS	(9.022)
(-) Provisão IRPJ / CSLL	(9.936)
Ganhos ou (perdas) na conversão	893

4.2.2 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal até a transição e a partir de então pelo da taxa corrente

Tal como no item anterior, o balanço patrimonial de 31/12/97 traduzido pelo método temporal não sofre alterações.

O balanço patrimonial do ano de 1998 é obtido pela conversão de todas as contas pela taxa corrente de 1,2087, com exceção do capital que aparece pelo valor histórico em dólares, do resultado acumulado que não pode ser diferente daquele relatado no balanço anterior e do ajuste de tradução que aparece quando aplicado esse método e que está demonstrado mais adiante.

Quadro 44 – Exemplo 2: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 traduzido pelo método da taxa corrente

<i>Cfa Brasil (exemplo 2)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (método da taxa corrente)</i>			
	31/12/98		31/12/98
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	490.463		405.777
Caixa e Bancos	109.873	/ 1,2087	90.902
Aplicações Financeiras	192.429	/ 1,2087	159.203
Contas a Receber	-	/ 1,2087	-
Estoques	151.600	/ 1,2087	125.424
ICMS a Recuperar	35.561	/ 1,2087	29.421
Despesas Antecipadas	1.000	/ 1,2087	827
Ativo Permanente	200.164		165.603
Terrenos	122.038	/ 1,2087	100.966
Edificações	60.000	/ 1,2087	49.640
Depreciação Acumulada	(200)	/ 1,2087	(165)
Veículos	45.814	/ 1,2087	37.904
Depreciação Acumulada	(27.488)	/ 1,2087	(22.742)
Total do Ativo	690.627		571.380
Passivo			
Circulante	348.685		286.825
Empréstimos em FRF	48.313	/ 1,2087	39.971
Empréstimo em R\$	63.654	/ 1,2087	52.663
Fornecedores	95.122	/ 1,2087	78.698
Salários e Encargos	21.568	/ 1,2087	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336	/ 1,2087	34.199
ICMS a Recolher	53.777	/ 1,2087	44.492
PIS / COFINS	10.905	/ 1,2087	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	/ 1,2087	9.936
Patrimônio Líquido	343.942		284.555
Capital Integralizado	152.547	(a)	92.644
Lucros Acumulados	9.231	(b)	17.741
Resultado do Exercício	182.164	/ 1,1606	156.956
Ajustes de tradução	-	(c)	17.214
Total do Passivo	690.627		571.380

A demonstração do resultado do exercício, como já visto anteriormente, é traduzido pela taxa média do ano de R\$ 1,1606.

Quadro 45 – Exemplo 2: DRE em US\$ em 98 traduzido pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (Exemplo 2)</i>			
<i>Demonstração de Resultados do Exercício de 1998 (método da taxa corrente)</i>			
<i>(em US\$)</i>			
	R\$	Taxa	US\$
Vendas	2.652.918		2.285.815
Mercado Interno	1.202.000	1,1606	1.035.671
Mercado Externo	1.450.918	1,1606	1.250.144
(-) Impostos sobre Vendas	(574.358)		(494.881)
ICMS (18%)	477.525	1,1606	411.447
PIS (0,65%)	17.243	1,1606	14.857
COFINS (2%)	53.059	1,1606	45.717
COFINS (excedente 1%)	26.531	1,1606	22.860
(=) Vendas Líquidas	2.078.560		1.790.934
(-) CMV	(1.404.400)		(1.210.064)
EI	67.400	1,1606	58.073
Compras Mercado Interno	694.000	1,1606	597.967
Compras Mercado Externo	794.600	1,1606	684.646
EF	151.600	1,1606	130.622
(=) Resultado Operacional Bruto	674.160		580.870
(-) Despesas Operacionais	(437.248)		(376.742)
Despesas Administrativas	417.322	1,1606	359.574
Depreciação	10.508	1,1606	9.054
Variação cambial passiva	7.132	1,1606	6.145
Despesa Financeira	11.106	1,1606	9.569
Receita Financeira	(8.820)	1,1606	(7.600)
(=) Resultado Operacional Líquido	236.912		204.128
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	273	1,1606	235
(=) Resultado antes do IR	237.185		204.363
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(55.021)	1,1606	(47.407)
(=) Resultado depois do IR	182.164		156.956

O ajuste de tradução que aparece no balanço patrimonial de 1998 está a seguir demonstrado.

Quadro 46 – Exemplo 2: Demonstração do ajuste de tradução em 98 traduzido pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 2)</i>		US\$
<i>Demonstração do Ajuste de Tradução (método da taxa corrente)</i>		
Patrimônio líquido inicial à taxa final (R\$ 161.778 / 1,2087)		133.844
Patrimônio líquido inicial pelo método temporal		<u>(110.385)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(1)	23.459
Lucro à taxa final (R\$ 182.164 / 1,2087)		150.711
Lucro à taxa média (R\$ 182.164 / 1,1606)		<u>(156.956)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(2)	(6.245)
Perda por diferença de taxas correntes (1) + (2)		17.214
Ganho inicial acumulado		-
Perda acumulada final		17.214

4.2.3 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal até a transição e a partir de então pelo da taxa corrente, usando os critérios de mudança de metodologia sugeridos pela EITF 92-4

O balanço patrimonial de 1997, conforme sugestão da EITF 92-4 é remensurado para uma nova base em Reais. Os cálculos são os mesmos vistos no item 4.1.3 e dispensam comentários.

Quadro 47 – Exemplo 2: Balanço Patrimonial em R\$ e em US\$ em 97 conforme EITF 92-4

<i>Cia Brasil (exemplo 2)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (EITF 92-4)</i>			
	31/12/97		31/12/97
	US\$		R\$
Ativo			
Circulante	112.144		125.210
Caixa e Bancos	7.165	x 1,1165	8.000
Aplicações Financeiras	29.679	x 1,1165	33.137
Contas a Receber	-	x 1,1165	-
Estoques	60.901	x 1,1165	67.996
ICMS a Recuperar	13.251	x 1,1165	14.795
Despesas Antecipadas	1.148	x 1,1165	1.282
Ativo Permanente			
Terrenos	74.115	x 1,1165	82.749
Veículos	51.409	x 1,1165	57.398
Depreciação Acumulada	(20.564)	x 1,1165	(22.960)
Total do Ativo	217.104		242.397
Passivo			
Circulante			
Empréstimos em FRF	71.652	x 1,1165	79.999
Fornecedores	-	x 1,1165	-
Salários e Encargos	18.110	x 1,1165	20.220
Provisões 13º e Férias	12.076	x 1,1165	13.483
ICMS a Recolher	-	x 1,1165	-
PIS / COFINS	-	x 1,1165	-
Provisão IRPJ / CSLL	4.881	x 1,1165	5.450
Patrimônio Líquido			
Capital Integralizado	92.644	Histórico	152.547
Lucros Acumulados	17.741	#	(29.302)
Resultado do Exercício	-		-
Total do Passivo	217.104		242.397

A conciliação do patrimônio líquido entre o obtido em Reais, conforme a EITF 92-4 de R\$ 123.245 e aquele apresentado no balanço patrimonial corrigido até 1997 de R\$ 161.778 está a seguir:

Quadro 48 – Exemplo 2: Conciliação do patrimônio líquido em R\$ em 97 conforme EITF 92-4

	Anterior	Atual	Diferença
Estoque final em 97	67.400	67.997	597
Despesas antecipadas	1.200	1.282	82
Imobilizado	179.306	140.147	(39.159)
Depreciação acumulada	(22.907)	(22.960)	(53)
Total	224.999	186.466	(38.533)
Patrimônio Líquido	161.778	123.245	(38.533)

As alterações sugeridas no balanço patrimonial em 31/12/98 em Reais, pela EITF 92-4 com correção monetária desprezada (exemplo 1) e com correção monetária até o ano de 1997 (exemplo 2), não surtem efeitos no balanço patrimonial em Dólar.

Quadro 49 – Exemplo 2: Balanço Patrimonial em R\$ e em US\$ em 98 conforme EITF 92-4

Cia Brasil (exemplo 2)			
Balanço Patrimonial (EITF 92-4)			
	31/12/98		31/12/98
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	490.463		405.777
Caixa e Bancos	109.873	/ 1,2087	90.902
Aplicações Financeiras	192.429	/ 1,2087	159.203
Contas a Receber	-	/ 1,2087	-
Estoques	151.600	/ 1,2087	125.424
ICMS a Recuperar	35.561	/ 1,2087	29.421
Despesas Antecipadas	1.000	/ 1,2087	827
Ativo Permanente			
Terrenos	82.749	/ 1,2087	68.461
Edificações	60.000	/ 1,2087	49.640
Depreciação Acumulada	(200)	/ 1,2087	(165)
Veículos	45.918	/ 1,2087	37.990
Depreciação Acumulada	(27.551)	/ 1,2087	(22.794)
Total do Ativo	651.379		538.909
Passivo			
Circulante	346.685		286.825
Empréstimos em FRF	48.313	/ 1,2087	39.971
Empréstimo em R\$	63.654	/ 1,2087	52.663
Fornecedores	95.122	/ 1,2087	78.698
Salários e Encargos	21.568	/ 1,2087	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336	/ 1,2087	34.199
ICMS a Recolher	53.777	/ 1,2087	44.492
PIS / COFINS	10.905	/ 1,2087	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	/ 1,2087	9.936
Patrimônio Líquido			
Capital Integralizado	152.547	(a)	92.644
Lucros Acumulados	(29.302)	(b)	17.741
Resultado do Exercício	181.449	/ 1,1606	156.339
Ajustes de tradução			(14.640)
Total do Passivo	651.379		538.909

Novamente apresentamos uma conciliação da mudança do valor do patrimônio líquido em Reais.

Quadro 50 – Exemplo 2: Conciliação do patrimônio líquido em R\$ em 98 conforme EITF 92-4

	Anterior	Atual	Diferença
Estoque final em 98	151.600	151.600	-
Despesas antecipadas	1.000	1.000	-
Imobilizado	227.852	188.667	(39.185)
Depreciação acumulada	(27.688)	(27.751)	(63)
Total	352.764	313.516	(39.248)
Patrimônio Líquido	343.942	304.694	(39.248)

A demonstração do resultado do exercício de 1998 também não tem nenhuma alteração em relação ao que já foi exposto no exemplo 1.

Quadro 51 – Exemplo 2: DRE em R\$ e em US\$ em 98 conforme EITF 92-4

<i>Cia Brasil (exemplo 2)</i>			
<i>Demonstração de Resultados do Exercício de 1998 - EITF 92-4</i>			
<i>(em US\$)</i>			
	R\$	Taxa	US\$
Vendas	2.652.918		2.285.815
Mercado Interno	1.202.000	1,1606	1.035.671
Mercado Externo	1.450.918	1,1606	1.250.144
(-) Impostos sobre Vendas	(574.358)		(494.881)
ICMS (18%)	477.525	1,1606	411.447
PIS (0,65%)	17.243	1,1606	14.857
COFINS (2%)	53.059	1,1606	45.717
COFINS (excedente 1%)	26.531	1,1606	22.860
(=) Vendas Líquidas	2.078.560		1.790.934
(-) CMV	(1.404.996)		(1.210.578)
EI	67.996	1,1606	58.587
Compras Mercado Interno	694.000	1,1606	597.967
Compras Mercado Externo	794.600	1,1606	684.646
EF	151.600	1,1606	130.622
(=) Resultado Operacional Bruto	673.564		580.356
(-) Despesas Operacionais	(437.354)		(376.834)
Despesas Administrativas	417.404	1,1606	359.645
Depreciação	10.532	1,1606	9.075
Variação cambial passiva	7.132	1,1606	6.145
Despesa Financeira	11.106	1,1606	9.569
Receita Financeira	(8.820)	1,1606	(7.600)
(=) Resultado Operacional Líquido	236.210		203.522
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	260	1,1606	224
(=) Resultado antes do IR	236.470		203.746
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(55.021)	1,1606	(47.407)
(=) Resultado depois do IR	181.449		156.339

O quadro a seguir demonstra o ajuste de tradução constante no balanço patrimonial em 31/12/98.

Quadro 52 – Exemplo 2: Demonstração do ajuste de tradução em 98 conforme EITF 92-4

Cia Brasil (exemplo 2)		
Demonstração do Ajuste de Tradução - EITF 92-4		
		US\$
Patrimônio líquido inicial à taxa final		
(R\$ 123.245 / 1,2087)		101.965
Patrimônio líquido inicial pelo método temporal		<u>(110.385)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(1)	(8.420)
Lucro do exercício à taxa final		
(R\$ 181.449 / 1,2087)		150.119
Lucro do exercício à taxa média		
(R\$ 181.449 / 1,1606)		<u>(156.339)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(2)	(6.220)
Perda por diferença de taxas correntes (1) + (2)		(14.640)
Perda inicial acumulada		-
Perda acumulada final		(14.640)

4.2.4 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método da taxa corrente

Como visto, as demonstrações contábeis corrigidas até o período de transição, em relação àquelas que desprezam a correção monetária, quando traduzidas pelo método temporal baseadas em taxas cambiais históricas, não sofrem alterações. Quando traduzidas conforme as sugestões da EITF 92-4, o mesmo ocorre, pois estas são compostas por itens não monetários adquiridos

antes da transição em uma nova base em Reais, e convertidas pela taxa corrente neste momento. Os itens não monetários adquiridos após a transição aparecem pelo valor nominal, pois se referem ao período sem correção monetária (a partir de 1998).

Quando aplicado o método corrente, existem diferenças entre as demonstrações contábeis traduzidas que consideram a correção monetária e as que a desprezam.

Os balanços patrimoniais de 1997 e 1998 demonstrados a seguir foram traduzidos pela taxa corrente, com exceção do capital (a) que aparece pelo seu valor histórico em dólares, e a conta de ajuste de tradução, obtida por diferença.

Quadro 53 – Exemplo 2: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 2)</i>		
<i>Balanço Patrimonial (método da taxa corrente)</i>		
	31/12/97	31/12/97
	R\$	US\$
Ativo		
Circulante	124.532	111.537
Caixa e Bancos	8.000 / 1,1165	7.165
Aplicações Financeiras	33.137 / 1,1165	29.679
Contas a Receber	-	-
Estoques	67.400 / 1,1165	60.367
ICMS a Recuperar	14.795 / 1,1165	13.251
Despesas Antecipadas	1.200 / 1,1165	1.075
Ativo Permanente	156.399	140.079
Terrenos	122.038 / 1,1165	109.304
Veículos	57.268 / 1,1165	51.292
Depreciação Acumulada	(22.907) / 1,1165	(20.517)
Total do Ativo	280.931	251.616
Passivo		
Circulante	119.153	106.719
Empréstimos em FRF	80.000 / 1,1165	71.652
Fornecedores	-	-
Salários e Encargos	20.220 / 1,1165	18.110
Provisões 13º e Férias	13.483 / 1,1165	12.076
ICMS a Recolher	-	-
PIS / COFINS	-	-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450 / 1,1165	4.881
Patrimônio Líquido	161.778	144.897
Capital Integralizado	152.547 (a)	92.644
Lucros Acumulados	9.231 / 1,1165	8.268
Resultado do Exercício	-	-
Ajustes de tradução	152.547 #	43.985
Total do Passivo	280.931	251.616

Quadro 54 – Exemplo 2: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 2)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (método da taxa corrente)</i>			
	31/12/98		31/12/98
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	490.463		405.777
Caixa e Bancos	109.873	/ 1,2087	90.902
Aplicações Financeiras	192.429	/ 1,2087	159.203
Contas a Receber	-	/ 1,2087	-
Estoques	151.600	/ 1,2087	125.424
ICMS a Recuperar	35.561	/ 1,2087	29.421
Despesas Antecipadas	1.000	/ 1,2087	827
Ativo Permanente	200.164		165.603
Terrenos	122.038	/ 1,2087	100.966
Edificações	60.000	/ 1,2087	49.640
Depreciação Acumulada	(200)	/ 1,2087	(165)
Veículos	45.814	/ 1,2087	37.904
Depreciação Acumulada	(27.488)	/ 1,2087	(22.742)
Total do Ativo	690.627		571.380
Passivo			
Circulante	346.685		286.825
Empréstimos em FRF	48.313	/ 1,2087	39.971
Empréstimo em R\$	63.654	/ 1,2087	52.663
Fornecedores	95.122	/ 1,2087	78.698
Salários e Encargos	21.568	/ 1,2087	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336	/ 1,2087	34.199
ICMS a Recolher	53.777	/ 1,2087	44.492
PIS / COFINS	10.905	/ 1,2087	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	/ 1,2087	9.936
Patrimônio Líquido	343.942		284.555
Capital Integralizado	152.547	(a)	92.644
Lucros Acumulados	9.231		8.268
Resultado do Exercício	182.164	/ 1,1606	156.956
Ajustes de tradução	-	#	26.687
Total do Passivo	690.627		571.380

A demonstração do resultado do exercício já foi traduzida no item 4.2.2 e a demonstração do ajuste de tradução, que apareceu no balanço patrimonial de 31/12/98 por diferença, é assim explicada:

Quadro 55 – Exemplo 2: Demonstração do ajuste de tradução em 98 pelo método da taxa corrente

Cia Brasil (exemplo 2)		US\$
Demonstração do Ajuste de Tradução (método da taxa corrente)		
Patrimônio líquido inicial à taxa final (R\$ 161.778 / 1,2087)		133.844
Patrimônio líquido inicial à taxa inicial (R\$ 161.778 / 1,1165)		<u>(144.897)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(1)	(11.053)
Lucro à taxa final (R\$ 182.164 / 1,2087)		150.711
Lucro à taxa média (R\$ 182.164 / 1,1606)		<u>(156.956)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(2)	(6.245)
Perda por diferença de taxas correntes (1) + (2)		(17.298)
Ganho inicial acumulado		43.985
Perda acumulada final		26.687

4.2.5 Comparando as opções de tradução das demonstrações contábeis corrigidas até a transição

Nos quadros a seguir, as demonstrações contábeis, traduzidas pelos diferentes métodos, foram colocadas lado a lado. Os comentários aparecem em seqüência.

Quadro 56 – Exemplo 2: Comparação dos Balanços Patrimoniais em 31/12/97

<i>Cia Brasil (Exemplo 2)</i>				
Balanços Patrimoniais em 31/12/97				
	R\$		US\$	
	Com CM até 1997	EITF 92-4	Temporal	Corrente
Ativo				
Circulante	124.532	125.210	112.144	111.537
Caixa e Bancos	8.000	8.000	7.165	7.165
Aplicações Financeiras	33.137	33.137	29.679	29.679
Contas a Receber	-	-	-	-
Estoques	67.400	67.996	60.901	60.367
ICMS a Recuperar	14.795	14.795	13.251	13.251
Despesas Antecipadas	1.200	1.282	1.148	1.075
Ativo Permanente	156.399	117.187	104.960	140.079
Terrenos	122.038	82.749	74.115	109.304
Edificações	-	-	-	-
Depreciação Acumulada	-	-	-	-
Veículos	57.268	57.398	51.409	51.292
Depreciação Acumulada	(22.907)	(22.960)	(20.564)	(20.517)
Total do Ativo	280.931	242.397	217.104	251.616
Passivo				
Circulante	119.153	119.152	106.719	106.719
Empréstimos em FRF	80.000	79.999	71.652	71.652
Empréstimo em R\$	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-
Salários e Encargos	20.220	20.220	18.110	18.110
Provisões 13º e Férias	13.483	13.483	12.076	12.076
ICMS a Recolher	-	-	-	-
PIS / COFINS	-	-	-	-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	5.450	4.881	4.881
Patrimônio Líquido	161.778	123.245	110.385	144.897
Capital Integralizado	152.547	152.547	92.644	92.644
Lucros Acumulados	9.231	(29.302)	17.741	17.741
Resultado do Exercício	-	-	-	-
Ajustes de tradução	-	-	-	34.512
Total do Passivo	280.931	242.397	217.104	251.616

No balanço patrimonial, destaca-se a diferença entre o valor do terreno pelo método temporal de US\$ 74,115 e seu valor pelo método da taxa corrente de US\$ 109,304. A justificativa é que enquanto a variação cambial do período de aquisição do terreno até 31/12/97 foi de 285.343%, a inflação brasileira foi de 420.821%.

Isso significa que quando a variação cambial é inferior à inflação, os itens traduzidos pelo método temporal têm seu valor subestimado em relação àqueles traduzidos pelo método da taxa corrente de itens corrigidos monetariamente. Foi o que aconteceu no Brasil nesse período.

No entanto, quando os itens não monetários não são corrigidos e há uma valorização do Dólar em relação ao Real, ocorre o inverso. Observe o que aconteceu com edificações adquiridas no ano de 1998.

Quadro 57 – Exemplo 2: Comparação dos Balanços Patrimoniais em 31/12/98

<i>Cia Brasil (exemplo 2)</i>					
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/98</i>					
	<i>R\$</i>		<i>US\$</i>		
	<i>Com CM até 1997</i>	<i>EITF 92-4</i>	<i>Temporal</i>	<i>Corrente</i>	<i>EITF 92-4</i>
Ativo					
Circulante					
Circulante	490.463	490.463	406.218	405.777	405.777
Caixa e Bancos	109.873	109.873	90.901	90.902	90.902
Aplicações Financeiras	192.429	192.429	159.203	159.203	159.203
Contas a Receber	-	-	-	-	-
Estoques	151.600	151.600	125.803	125.424	125.424
ICMS a Recuperar	35.561	35.561	29.421	29.421	29.421
Despesas Antecipadas	1.000	1.000	890	827	827
Ativo Permanente					
Terrenos	200.164	160.916	140.696	165.603	133.132
Edificações	122.038	82.749	74.115	100.966	68.461
Edificações	60.000	60.000	50.298	49.640	49.640
Depreciação Acumulada	(200)	(200)	(168)	(165)	(165)
Veículos	45.814	45.918	41.127	37.904	37.990
Depreciação Acumulada	(27.488)	(27.551)	(24.676)	(22.742)	(22.794)
Total do Ativo	690.627	651.379	546.914	571.380	538.909
Passivo					
Circulante					
Circulante	346.685	346.685	286.825	286.825	286.825
Empréstimos em FRF	48.313	48.313	39.971	39.971	39.971
Empréstimo em R\$	63.654	63.654	52.663	52.663	52.663
Fornecedores	95.122	95.122	78.698	78.698	78.698
Salários e Encargos	21.568	21.568	17.844	17.844	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336	41.336	34.199	34.199	34.199
ICMS a Recolher	53.777	53.777	44.492	44.492	44.492
PIS / COFINS	10.905	10.905	9.022	9.022	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	12.010	9.936	9.936	9.936
Patrimônio Líquido					
Patrimônio Líquido	343.942	304.694	260.089	284.555	252.084
Capital Integralizado	152.547	152.547	92.644	92.644	92.644
Lucros Acumulados	9.231	(29.302)	17.741	17.741	17.741
Resultado do Exercício	182.164	181.449	149.704	156.956	156.339
Ajustes de tradução				17.214	(14.640)
Total do Passivo	690.627	651.379	546.914	571.380	538.909

A diferença em edificações ocorre porque quando aplicado o método da taxa corrente sobre demonstrações contábeis não corrigidas, o efeito é o mesmo de assumir que a inflação desse período foi zero, enquanto a variação cambial refletida no método temporal foi de 1,33%.

A seguir estão as demonstrações de resultados do exercício de 1998 pelos diferentes métodos.

Quadro 58 – Exemplo 2: Comparação das Demonstrações de Resultados do Exercício de 98

Cia Brasil (exemplo 2)
Demonstração de Resultados do Exercício de 1998

	R\$		Temporal	US\$	
	Com CM até 1997	EITF 92-4		Corrente	EITF 92-4
Vendas	2.652.918	2.652.918	2.285.964	2.285.815	2.285.815
Mercado Interno	1.202.000	1.202.000	1.035.964	1.035.671	1.035.671
Mercado Externo	1.450.918	1.450.918	1.250.000	1.250.144	1.250.144
(-) Impostos sobre Vendas	(574.358)	(574.358)	(494.404)	(494.881)	(494.881)
ICMS (18%)	477.525	477.525	411.049	411.447	411.447
PIS (0,65%)	17.243	17.243	14.842	14.857	14.857
COFINS (2%)	53.059	53.059	45.674	45.717	45.717
COFINS (excedente 1%)	26.531	26.531	22.839	22.860	22.860
(=) Vendas Líquidas	2.078.560	2.078.560	1.791.560	1.790.934	1.790.934
(-) CMV	(1.404.400)	(1.404.996)	(1.217.540)	(1.210.064)	(1.210.578)
EI	67.400	67.996	60.901	58.073	58.587
Compras Mercado Interno	694.000	694.000	596.605	597.967	597.967
Compras Mercado Externo	794.600	794.600	685.837	684.646	684.646
EF	151.600	151.600	125.803	130.622	130.622
(=) Resultado Operacional Bruto	674.160	673.564	574.020	580.870	580.356
(-) Despesas Operacionais	(437.248)	(437.354)	(377.789)	(376.742)	(376.834)
Despesas Administrativas	417.322	417.404	360.113	359.574	359.645
Depreciação	10.508	10.532	9.420	9.054	9.075
Variação cambial passiva	7.132	7.132	1.970	6.145	6.145
Despesa Financeira	11.106	11.106	8.710	9.569	9.569
Receita Financeira	(8.820)	(8.820)	(2.424)	(7.600)	(7.600)
(=) Resultado Operacional Líquido	236.912	236.210	196.232	204.128	203.522
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	273	260	45	235	224
(+/-) Ganhos ou perdas na conversão			(205.474)		
(=) Resultado antes do IR	237.185	236.470	(9.197)	204.363	203.746
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(55.021)	(55.021)	158.901	(47.407)	(47.407)
(=) Resultado depois do IR	182.164	181.449	149.704	156.956	156.339

4.3 Exemplo 3 – Com correção monetária das demonstrações contábeis continuamente

O mesmo exemplo dos itens anteriores será apresentado a seguir expurgando-se os efeitos da inflação sobre as demonstrações contábeis, através do método de correção integral de balanços, inclusive para o ano de 1998.

Os balanços patrimoniais dos anos de 1997 e 1998 estão em moeda de 31/12/98.

Quadro 59 – Exemplo 3: Balanços Patrimoniais em R\$ em moeda de 31/12/98

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i> <i>Balanços Patrimoniais</i>			
(em R\$)	31/12/97	31/12/97 em moeda de 31/12/98	31/12/98
Ativo			
Circulante	124.532	131.409	490.463
Caixa e Bancos	8.000	8.442	109.873
Aplicações Financeiras	33.137	34.967	192.429
Contas a Receber	-	-	-
Estoques	67.400	71.122	151.600
ICMS a Recuperar	14.795	15.612	35.561
Despesas Antecipadas	1.200	1.266	1.000
Ativo Permanente	156.399	165.038	207.917
Terrenos	122.038	128.778	128.778
Edificações	-	-	60.000
Depreciação Acumulada	-	-	(200)
Veículos	57.268	60.431	48.346
Depreciação Acumulada	(22.907)	(24.171)	(29.007)
Total do Ativo	280.931	298.447	698.380
Passivo			
Circulante	119.153	125.734	346.685
Empréstimos em FRF	80.000	84.418	48.313
Empréstimo em R\$	-	-	63.654
Fornecedores	-	-	95.122
Salários e Encargos	20.220	21.337	21.568
Provisões 13º e Férias	13.483	14.228	41.336
ICMS a Recolher	-	-	53.777
PIS / COFINS	-	-	10.905
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	5.751	12.010
Patrimônio Líquido	161.778	170.713	351.695
Capital Integralizado	152.547	160.972	160.972
Lucros Acumulados	9.231	9.741	9.741
Resultado do Exercício	-	-	180.982
Total do Passivo	280.931	298.447	698.380

Os valores do balanço patrimonial de 1997 foram corrigidos pela inflação do ano de 1998 de 5,52%.

O valor do terreno passa para R\$ 128.778 (Cr\$ 80.000.000 / 597,06 x 0,9611). O saldo final de veículos de R\$ 48.346 refere-se aos dois veículos adquiridos em 1995 por R\$ 20.000 cada (2 x 20.000 / 0,7952 x ,09611).

A depreciação acumulada de 60% em 31/12/98 passa a ser R\$ 29.007. Em 1997, a taxa de depreciação acumulada é de 40%, sendo o valor de 1997 corrigido até 31/12/98 de R\$ 60.431.

A conta de edificações não teve alteração de valor somente porque o valor da UFIR é anual; desta forma, os bens adquiridos no decorrer do ano não mudam.

O capital corrigido até 31/12/98 passa a ser R\$ 160.972 (Cr\$ 100.000.000 / 597,06 x ,09611). O valor de lucros acumulados por diferença em 1997 é de R\$ 9.231, que em moeda de 31/12/98 é de R\$ 9.741.

O resultado do exercício mudou de R\$ 184.199 (sem correção monetária) para R\$ 180.982. E os valores foram calculados conforme os quadros a seguir.

Quadro 60 – Exemplo 3: Perdas em ICMS a recuperar pela correção integral em 98

Cálculo da Perda em ICMS a recuperar		Nominal	Valor do Indexador	Qtd de Indexadores
		[a]	[b]	[a]/[b]=[c]
31/12/97	Saldo Inicial	14.795	0,9108	16.243,96
	Movimento em 1998	20.766	0,9611	21.606,49
	Saldo que deveria existir	35.561		37.850,45
31/12/98	Saldo existente	35.561	0,9611	37.000,31
	Perda em ICMS a recuperar	-		(850,14)
Perda em ICMS a recuperar = Qtd de Indexadores * Valor Indexador em 31/12/98				
Perda em ICMS a recuperar = -850,14 * 0,9611 = (817)				

Quadro 61 – Exemplo 3: Custo da mercadoria vendida pela correção integral em 98

Cálculo do Custo da Mercadoria Vendida					
	Valor nominal	Valor do Indexador	Qtd de Indexadores	Index. em 31/12/98	Valor Corrigido
(+) Estoque Inicial	67.400	0,9108	74.000,88	0,9611	71.122
(+) Compras	1.488.600	0,9611	1.548.850,28	0,9611	1.488.600
(-) Estoque Final	(151.600)	0,9611	(157.735,93)	0,9611	(151.600)
Valor do CMV	1.404.400		1.465.115,23		1.408.122

Este é um detalhe das despesas administrativas:

Quadro 62 – Exemplo 3: Despesas administrativas em R\$ pela correção integral em 98

Cia Brasil (exemplo 3)	
Detalhamento das Despesas Administrativas 1998	
(em R\$)	
	Total
(-) Despesas Administrativas	417.388
Salários	186.000
Encargos	64.728
Provisão 13º	15.498
Provisão Férias	20.664
Encargos s/ Provisões	12.582
Ocupação	59.900
Seguros	12.266
Outras	45.750

A conta de salários sofreu alteração do ganho com salários e provisões trabalhistas, conforme o próximo quadro:

Quadro 63 – Exemplo 3: Ganho com salários e provisões trabalhistas pela correção integral em 98

Cálculo do ganho com salários e provisões trabalhistas				
	Nominal	Valor do Indexador	Qtd de Indexadores	
	[a]	[b]	[a]/[b]=[c]	
31/12/97 Saldo Inicial	33.703	0,9108	37.003,73	
Movimento em 1998	29.201	0,9611	30.382,89	
Saldo que deveria existir	62.904		67.386,63	
31/12/98 Saldo existente	62.904	0,9611	65.450,01	
Ganho com salários e provisões	-		1.936,62	
Ganho com salários e provisões = Qtd de Indexadores * Valor Indexador em 31/12/98				
Ganho com salários e provisões = 1.936,62 * 0,9611 = 1.861				

A variação cambial passiva e a despesa financeira foram consolidadas para o cálculo da despesa financeira real.

Quadro 64 – Exemplo 3: Despesas financeiras em R\$ pela correção integral em 98

Cálculo das Despesas Financeiras Reais		Nominal	Valor do Indexador	Qtd de Indexadores
		[a]	[b]	[a]/[b]=[c]
31/12/97	Saldo Inicial de Empréstimos	80.000	0,9108	87.834,87
	Pagamento de Empréstimo	(46.271)	0,9611	(48.143,79)
	Obtenção de Empréstimo	60.000	0,9611	62.428,47
	Variação cambial	7.132	-	-
	Juros nominais	11.106	-	-
	Saldo que deveria existir	111.967		102.119,54
31/12/98	Saldo existente	111.967	0,9611	116.498,80
	Despesas Financeiras	-		14.379,26
Despesas Financeiras Reais = Qtd de Indexadores * Valor indexador em 31/12/98				
Despesas Financeiras Reais = 14.379,26 * 0,9611 = 13.820				

Quadro 65 – Exemplo 3: Receitas financeiras em R\$ pela correção integral em 98

Cálculo das Receitas Financeiras Reais		Nominal	Valor do Indexador	Qtd de Indexadores
		[a]	[b]	[a]/[b]=[c]
31/12/97	Saldo Inicial de Aplicações	33.137	0,9108	36.382,30
	Movimentação em 1998	150.472	0,9611	156.562,27
	Juros auferidos nominais	8.820		-
	Saldo que deveria existir	192.429		192.944,57
31/12/98	Saldo existente	192.429	0,9611	200.217,46
	Receitas Financeiras	-		7.272,89
Receitas Financeiras Reais = Qtd de Indexadores * Valor indexador em 31/12/98				
Receitas Financeiras Reais = 7.272,89 * 0,9611 = 6.990				

Aparece uma nova conta que é a perda em caixa. Diferentemente do método temporal de tradução para moeda estrangeira, no qual os ganhos e perdas na tradução aparecem em uma única conta, pela correção integral estes são apropriados em cada conta de origem, ficando como ganhos ou perdas com itens monetários somente o que se refere à caixa e bancos.

Quadro 66 – Exemplo 3: Perda em caixa em R\$ pela correção integral em 98

Cálculo da Perda em Caixa

	Nominal	Valor do Indexador	Qtd de Indexadores
	[a]	[b]	[a]/[b]=[c]
31/12/97 Saldo Inicial	8.000	0,9108	8.783,49
Movimento em 1998	101.873	0,9611	105.996,25
Saldo que deveria existir	109.873		114.779,74
31/12/98 Saldo existente	109.873	0,9611	114.320,05
Perda em caixa	-		(459,69)

Perda em caixa = Qtd de Indexadores * Valor indexador em 31/12/98

Perda em caixa = 459,69 * 0,9611 = (442)

Quadro 67 – Exemplo 3: Ganho com provisão de IR/CS em R\$ pela correção integral em 98

Cálculo do ganho com provisão IR/CS

	Nominal	Valor do Indexador	Qtd de Indexadores
	[a]	[b]	[a]/[b]=[c]
31/12/97 Saldo Inicial	5.450	0,9108	5.983,75
Movimento em 1998	6.560	0,9611	6.825,51
Saldo que deveria existir	12.010		12.809,26
31/12/98 Saldo existente	12.010	0,9611	12.496,10
Ganho com provisão IR/CS	-		313,16

Ganho com provisão IR/CS = Qtd de Indexadores * Valor indexador em 31/12/98

Ganho com provisão IR/CS = 313,16 * 0,9611 = 301

Após os cálculos acima, a demonstração de resultado do exercício fica

assim:

Quadro 69 – Exemplo 3: Demonstração do resultado do exercício em R\$ pela correção integral em 98

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>	
<i>Demonstração de Resultados do Exercício de 1998</i>	
<i>(em R\$)</i>	
Vendas	2.652.918
Mercado Interno	1.202.000
Mercado Externo	1.450.918
(-) Impostos sobre Vendas	(575.175)
ICMS (18%)	478.342
PIS (0,65%)	17.243
COFINS (2%)	53.059
COFINS (excedente 1%)	26.531
(=) Vendas Líquidas	2.077.743
(-) CMV	(1.408.122)
EI	71.122
Compras Mercado Interno	694.000
Compras Mercado Externo	794.600
EF	151.600
(=) Resultado Operacional Bruto	669.620
(-) Despesas Operacionais	(433.433)
Despesas Administrativas	415.527
Depreciação	11.076
Variação cambial passiva	-
Despesa Financeira	13.820
Receita Financeira	(6.990)
(=) Resultado Operacional Líquido	236.187
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	(43)
(+/-) Perda no caixa	(442)
(=) Resultado antes do IR	235.702
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(54.720)
(=) Resultado depois do IR	180.982

4.3.1 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal

Novamente as demonstrações contábeis corrigidas continuamente traduzidas pelo método temporal são idênticas às apresentadas no exemplo 1, desprezando a correção monetária (quadro 13), e do exemplo 2, corrigidas até o ano de 1997 (quadro 40).

Quadro 70 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 traduzido pelo método temporal

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (Método Temporal)</i>			
	31/12/97		31/12/97
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	124.532		112.144
Caixa e Bancos	8.000	/ 1,1165	7.165
Aplicações Financeiras	33.137	/ 1,1165	29.679
Contas a Receber	-		-
Estoques	67.400	(a)	60.901
ICMS a Recuperar	14.795	/ 1,1165	13.251
Despesas Antecipadas	1.200	(b)	1.148
Ativo Permanente	156.399		104.960
Terrenos	122.038	(c)	74.115
Veículos	57.268	(d)	51.409
Depreciação Acumulada	(22.907)	(d)	(20.564)
Total do Ativo	280.931		217.104
Passivo			
Circulante	119.153		106.719
Empréstimos em FRF	80.000	/ 1,1165	71.652
Fornecedores	-		-
Salários e Encargos	20.220	/ 1,1165	18.110
Provisões 13º e Férias	13.483	/ 1,1165	12.076
ICMS a Recolher	-		-
PIS / COFINS	-		-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	/ 1,1165	4.881
Patrimônio Líquido	161.778		110.385
Capital Integralizado	152.547	(c)	92.644
Lucros Acumulados	9.231	#	17.741
Resultado do Exercício	-		-
Total do Passivo	280.931		217.104

Quadro 71 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 traduzido pelo método temporal

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (Método Temporal)</i>			
	31/12/98		31/12/98
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	490.463		406.218
Caixa e Bancos	109.873	/ 1,2087	90.901
Aplicações Financeiras	192.429	/ 1,2087	159.203
Contas a Receber	-		-
Estoques	151.600	(e)	125.803
ICMS a Recuperar	35.561	/ 1,2087	29.421
Despesas Antecipadas	1.000	(f)	890
Ativo Permanente	207.917		140.696
Terrenos	128.778	(g)	74.115
Edificações	60.000	(i)	50.298
Depreciação Acumulada	(200)	(i)	(168)
Veículos	48.346	(h)	41.127
Depreciação Acumulada	(29.007)	(h)	(24.676)
Total do Ativo	698.380		546.914
Passivo			
Circulante	346.685		286.825
Empréstimos em FRF	48.313	/ 1,2087	39.971
Empréstimo em R\$	63.654	/ 1,2087	52.663
Fornecedores	95.122	/ 1,2087	78.698
Salários e Encargos	21.568	/ 1,2087	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336	/ 1,2087	34.199
ICMS a Recolher	53.777	/ 1,2087	44.492
PIS / COFINS	10.905	/ 1,2087	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	/ 1,2087	9.936
Patrimônio Líquido	351.695		260.089
Capital Integralizado	160.972	(g)	92.644
Lucros Acumulados	9.741	(j)	17.741
Resultado do Exercício	180.982	#	149.704
Total do Passivo	698.380		546.914

Quadro 72 – Exemplo 3: DRE em US\$ em 98 traduzido pelo método temporal

<i>Cla Brasil (exemplo 3)</i>	
<i>Demonstração de Resultados do Exercício de 1998 (método temporal)</i>	
<i>(em US\$)</i>	
	Total
Vendas	2.285.964
Mercado Interno	1.035.964
Mercado Externo	1.250.000
(-) Impostos sobre Vendas	(494.404)
ICMS (18%)	411.049
PIS (0,65%)	14.842
COFINS (2%)	45.674
COFINS (excedente 1%)	22.839
(=) Vendas Líquidas	1.791.560
(-) CMV	(1.217.540)
EI	60.901
Compras Mercado Interno	596.605
Compras Mercado Externo	685.837
EF	125.803
(=) Resultado Operacional Bruto	574.020
(-) Despesas Operacionais	(377.789)
Despesas Administrativas	360.113
Depreciação	9.420
Variação cambial passiva	1.970
Despesa Financeira	8.710
Receita Financeira	(2.424)
(=) Resultado Operacional Líquido	196.232
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	45
(+/-) Ganhos ou perdas na conversão	893
(=) Resultado antes do IR	197.170
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(47.466)
(=) Resultado depois do IR	149.704

Quadro 73 – Exemplo 3: Despesas Administrativas em US\$ em 98 traduzido pelo método temporal

<i>Cla Brasil (exemplo 3)</i>	
<i>Detalhamento das Despesas Administrativas 1998 (método temporal)</i>	
<i>(em US\$)</i>	
	Total
(-) Despesas Administrativas	360.113
Salários	160.302
Encargos	55.784
Provisão 13º	13.358
Provisão Férias	17.809
Encargos s/ Provisões	10.843
Ocupação	51.679
Seguros	10.938
Outras	39.400

Quadro 74 – Exemplo 3: Ganhos e perdas na conversão pelo método temporal

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>	
<i>Demonstração de Ganhos e Perdas na Conversão (método temporal)</i>	
	US\$
Saldo inicial de itens monetários	15.028
(+) Caixa e Bancos	7.165
(+) Aplicações Financeiras	29.679
(+) Contas a Receber	-
(+) ICMS a recuperar	13.251
(-) Fornecedores	-
(-) Salários e Encargos	(18.110)
(-) Provisões 13º e Férias	(12.076)
(-) ICMS a Recolher	-
(-) PIS / COFINS	-
(-) Provisão IRPJ / CSLL	(4.881)
(+) Vendas	2.285.964
(-) Compras	(1.282.442)
(-) Despesas administrativas (*)	(349.175)
(-) Impostos sobre vendas	(494.404)
(-) Encargos financeiros líquidos (nacional)	60
(-) Impostos sobre o lucro	(47.466)
(+) Venda de imobilizado	5.186
(-) Aquisição de imobilizado	(50.298)
(-) Pagamento de empréstimo em moeda estrangeira	(39.996)
(-) Contratação de seguros	(10.680)
Saldo que deveria existir no final do período	31.778
Saldo existente no final do período	32.671
(+) Caixa e Bancos	90.901
(+) Aplicações Financeiras	159.203
(+) Contas a Receber	-
(+) ICMS a recuperar	29.421
(-) Empréstimo em R\$	(52.663)
(-) Fornecedores	(78.698)
(-) Salários e Encargos	(17.844)
(-) Provisões 13º e Férias	(34.199)
(-) ICMS a Recolher	(44.492)
(-) PIS / COFINS	(9.022)
(-) Provisão IRPJ / CSLL	(9.936)
Ganhos ou (perdas) na conversão	893

Vale lembrar que essas demonstrações seriam diferentes, se tivessem sido considerados os ajustes a valor presente dos itens prefixados como clientes e

fornecedores, afetando também o custo das mercadorias vendidas, estoques, receitas e despesas comerciais.

4.3.2 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal até a transição e a partir de então pelo da taxa corrente

O balanço patrimonial em 31/12/97 é o mesmo do item anterior. O balanço patrimonial em 31/12/98 traduzido pelo método corrente é obtido pela divisão de todos os itens pela taxa corrente de 1,2087, com exceção das contas: (a) de capital, que aparece pelo valor histórico em dólares; (b) de lucros acumulados, conforme balanço anterior e (c) de ajuste de tradução, obtido por diferença.

Quadro 75 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 traduzido pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (método da taxa corrente)</i>			
	31/12/98		31/12/98
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	490.463		405.777
Caixa e Bancos	109.873	/ 1,2087	90.902
Aplicações Financeiras	192.429	/ 1,2087	159.203
Contas a Receber	-	/ 1,2087	-
Estoques	151.600	/ 1,2087	125.424
ICMS a Recuperar	35.561	/ 1,2087	29.421
Despesas Antecipadas	1.000	/ 1,2087	827
Ativo Permanente	207.917		172.017
Terrenos	128.778	/ 1,2087	106.543
Edificações	60.000	/ 1,2087	49.640
Depreciação Acumulada	(200)	/ 1,2087	(165)
Veículos	48.346	/ 1,2087	39.998
Depreciação Acumulada	(29.007)	/ 1,2087	(23.999)
Total do Ativo	698.380		577.794
Passivo			
Circulante	346.685		286.825
Empréstimos em FRF	48.313	/ 1,2087	39.971
Empréstimo em R\$	63.654	/ 1,2087	52.663
Fornecedores	95.122	/ 1,2087	78.698
Salários e Encargos	21.568	/ 1,2087	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336	/ 1,2087	34.199
ICMS a Recolher	53.777	/ 1,2087	44.492
PIS / COFINS	10.905	/ 1,2087	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	/ 1,2087	9.936
Patrimônio Líquido	351.695		290.969
Capital Integralizado	160.972	(a)	92.644
Lucros Acumulados	9.741	(b)	17.741
Resultado do Exercício	180.982	/ 1,1606	155.937
Ajustes de tradução	-	(c)	24.647
Total do Passivo	698.380		577.794

O resultado do exercício que aparece no balanço patrimonial é de R\$ 155.937, e está a seguir demonstrado.

Quadro 76 – Exemplo 3: DRE em US\$ em 98 traduzido pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>			
<i>Demonstração de Resultados do Exercício de 1998 (método da taxa corrente)</i>			
<i>(em US\$)</i>			
	R\$	Taxa	US\$
Vendas	2.652.918		2.285.815
Mercado Interno	1.202.000	1,1606	1.035.671
Mercado Externo	1.450.918	1,1606	1.250.144
(-) Impostos sobre Vendas	(575.175)		(495.585)
ICMS (18%)	478.342	1,1606	412.151
PIS (0,65%)	17.243	1,1606	14.857
COFINS (2%)	53.059	1,1606	45.717
COFINS (excedente 1%)	26.531	1,1606	22.860
(=) Vendas Líquidas	2.077.743		1.790.230
(-) CMV	(1.408.122)		(1.213.272)
EI	71.122	1,1606	61.281
Compras Mercado Interno	694.000	1,1606	597.967
Compras Mercado Externo	794.600	1,1606	684.646
EF	151.600	1,1606	130.622
(=) Resultado Operacional Bruto	669.620		576.958
(-) Despesas Operacionais	(433.433)		(373.456)
Despesas Administrativas	415.527	1,1606	358.028
Depreciação	11.076	1,1606	9.543
Variação cambial passiva	-	1,1606	-
Despesa Financeira	13.820	1,1606	11.908
Receita Financeira	(6.990)	1,1606	(6.023)
(=) Resultado Operacional Líquido	236.187		203.502
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	(43)	1,1606	(37)
(+/-) Perda no caixa	(442)	1,1606	(380)
(=) Resultado antes do IR	235.702		203.085
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(54.720)	1,1606	(47.148)
(=) Resultado depois do IR	180.982		155.937

Todas as contas foram divididas pela taxa média anual de 1,1606.

O ajuste de tradução obtido por diferença no balanço patrimonial está demonstrado no quadro a seguir.

Cia Brasil (exemplo 3)		US\$
Demonstração do Ajuste de Tradução (método da taxa corrente)		
Patrimônio líquido inicial corrigido à taxa final (R\$ 170.713 / 1,2087)		141.237
Patrimônio líquido inicial pelo método temporal		<u>(110.385)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(1)	30.852
Lucro à taxa final (R\$ 180.982 / 1,2087)		149.732
Lucro à taxa média (R\$ 180.982 / 1,1606)		<u>(155.937)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(2)	(6.205)
Perda por diferença de taxas correntes (1) + (2)		24.647
Ganho inicial acumulado		-
Perda acumulada final		24.647

4.3.3 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método temporal até a transição e a partir de então pelo da taxa corrente, usando os critérios de mudança de metodologia sugeridos pela EITF 92-4

Para tradução das demonstrações contábeis, conforme a sugestão dada pela EITF 92-4, como já foi visto anteriormente, primeiramente encontra-se uma nova base em reais a partir das demonstrações traduzidas pelo método temporal. Como agora está sendo considerada uma metodologia de correção monetária, o balanço em nova base será corrigido para moeda de 31/12/98.

Quadro 78 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em R\$ e em US\$ em 97 conforme EITF 92-4

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>				
<i>Balanço Patrimonial (EITF 92-4)</i>				
	31/12/97		31/12/97	31/12/97
	US\$		R\$	R\$ (corrigido)
Ativo				
Circulante	112.144		125.210	132.126
Caixa e Bancos	7.165	x 1,1165	8.000	8.443
Aplicações Financeiras	29.679	x 1,1165	33.137	34.967
Contas a Receber	-	x 1,1165	-	-
Estoques	60.901	x 1,1165	67.996	71.751
ICMS a Recuperar	13.251	x 1,1165	14.795	15.612
Despesas Antecipadas	1.148	x 1,1165	1.282	1.353
Ativo Permanente	104.960		117.187	123.659
Terrenos	74.115	x 1,1165	82.749	87.319
Veículos	51.409	x 1,1165	57.398	60.568
Depreciação Acumulada	(20.564)	x 1,1165	(22.960)	(24.228)
Total do Ativo	217.104		242.397	255.785
Passivo				
Circulante	106.719		119.152	125.733
Empréstimos em FRF	71.652	x 1,1165	79.999	84.417
Fornecedores	-	x 1,1165	-	-
Salários e Encargos	18.110	x 1,1165	20.220	21.337
Provisões 13º e Férias	12.076	x 1,1165	13.483	14.228
ICMS a Recolher	-	x 1,1165	-	-
PIS / COFINS	-	x 1,1165	-	-
Provisão IRPJ / CSLL	4.881	x 1,1165	5.450	5.751
Patrimônio Líquido	110.385		123.245	130.052
Capital Integralizado	92.644	Histórico	152.547	160.972
Lucros Acumulados	17.741	#	(29.302)	(30.920)
Resultado do Exercício	-		-	-
Total do Passivo	217.104		242.397	255.785

A conciliação do patrimônio líquido antes da correção está abaixo demonstrada.

Quadro 79 – Exemplo 3: Conciliação do PL em R\$ em 97 conforme EITF 92-4

	Anterior	Atual	Diferença
Estoque final em 97	67.400	67.997	597
Despesas antecipadas	1.200	1.282	82
Imobilizado	179.306	140.147	(39.159)
Depreciação acumulada	(22.907)	(22.960)	(53)
Total	224.999	186.466	(38.533)
Patrimônio Líquido	161.778	123.245	(38.533)

Para o balanço patrimonial em 31/12/98, os valores dos itens não monetários remensurados em nova base em reais também foram corrigidos pela inflação do período.

O método de tradução é o corrente. Portanto, todas as contas foram divididas pela taxa corrente de R\$ 1,2087. Com exceção da conta de capital (a) que aparece pelo valor histórico em dólares, de lucros acumulados (b) que aparece com o mesmo valor relatado no balanço patrimonial de 31/12/97, e da conta de ajuste de tradução, obtida por diferença.

Quadro 80 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em R\$ e em US\$ em 98 conforme EITF 92-4

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>		
<i>Balanço Patrimonial (EITF 92-4)</i>		
	31/12/98	31/12/98
	R\$	US\$
Ativo		
Circulante	490.463	405.777
Caixa e Bancos	109.873 / 1,2087	90.902
Aplicações Financeiras	192.429 / 1,2087	159.203
Contas a Receber	- / 1,2087	-
Estoques	151.600 / 1,2087	125.424
ICMS a Recuperar	35.561 / 1,2087	29.421
Despesas Antecipadas	1.000 / 1,2087	827
Ativo Permanente	166.501	137.753
Terrenos	87.319 / 1,2087	72.242
Edificações	60.000 / 1,2087	49.640
Depreciação Acumulada	(200) / 1,2087	(165)
Veículos	48.454 / 1,2087	40.088
Depreciação Acumulada	(29.072) / 1,2087	(24.052)
Total do Ativo	656.964	543.530
Passivo		
Circulante	346.685	286.825
Empréstimos em FRF	48.313 / 1,2087	39.971
Empréstimo em R\$	63.654 / 1,2087	52.663
Fornecedores	95.122 / 1,2087	78.698
Salários e Encargos	21.568 / 1,2087	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336 / 1,2087	34.199
ICMS a Recolher	53.777 / 1,2087	44.492
PIS / COFINS	10.905 / 1,2087	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010 / 1,2087	9.936
Patrimônio Líquido	310.279	256.705
Capital Integralizado	160.972 (a)	92.644
Lucros Acumulados	(30.920) (b)	17.741
Resultado do Exercício	180.227 / 1,1606	155.285
Ajustes de tradução		(8.965)
Total do Passivo	656.964	543.530

A alteração no patrimônio líquido em Reais no balanço patrimonial de 31/12/98 corrigido, do anterior para esse atual, considerando-se os valores dos itens monetários em nova base em Reais, e também corrigido, encontra-se no quadro a seguir.

Quadro 81 – Exemplo 3: Conciliação do PL em R\$ em 98 conforme EITF 92-4

	Anterior	Atual	Diferença
Estoque final em 98	151.600	151.600	-
Despesas antecipadas	1.000	1.000	-
Imobilizado	237.124	195.773	(41.351)
Depreciação acumulada	(29.207)	(29.272)	(65)
Total	360.517	319.101	(41.416)
Patrimônio Líquido	351.695	310.279	(41.416)

O resultado do exercício com as alterações da EITF 92-4 e corrigido monetariamente está demonstrado em seqüência.

Quadro 82 – Exemplo 3: DRE em R\$ e em US\$ em 98 conforme EITF 92-4

Cia Brasil (exemplo 3)
Demonstração de Resultados do Exercício de 1998 - EITF 92-4
(em US\$)

	R\$	Taxa	US\$
Vendas	2.652.918		2.285.815
Mercado Interno	1.202.000	1,1606	1.035.671
Mercado Externo	1.450.918	1,1606	1.250.144
(-) Impostos sobre Vendas	(575.175)		(495.585)
ICMS (18%)	478.342	1,1606	412.151
PIS (0,65%)	17.243	1,1606	14.857
COFINS (2%)	53.059	1,1606	45.717
COFINS (excedente 1%)	26.531	1,1606	22.860
(=) Vendas Líquidas	2.077.743		1.790.230
(-) CMV	(1.408.751)		(1.213.813)
EI	71.751	1,1606	61.822
Compras Mercado Interno	694.000	1,1606	597.967
Compras Mercado Externo	794.600	1,1606	684.646
EF	151.600	1,1606	130.622
(=) Resultado Operacional Bruto	668.992		576.417
(-) Despesas Operacionais	(433.546)		(373.554)
Despesas Administrativas	415.614	1,1606	358.103
Depreciação	11.102	1,1606	9.566
Varição cambial passiva	-	1,1606	-
Despesa Financeira	13.820	1,1606	11.908
Receita Financeira	(6.990)	1,1606	(6.023)
(=) Resultado Operacional Líquido	235.446		202.863
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	(57)	1,1606	(49)
(+/-) Perda no caixa	(442)	1,1606	(381)
(=) Resultado antes do IR	234.947		202.433
(-) Provisão para IRJCSLL (23%)	(54.720)	1,1606	(47.148)
(=) Resultado depois do IR	180.227		155.285

O ajuste de tradução negativo de R\$ 8.965 fica assim justificado:

Quadro 83 – Exemplo 3: Ajuste de tradução em US\$ em 98 conforme EITF 92-4

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>		US\$
<i>Demonstração do Ajuste de Tradução - EITF 92-4</i>		
Patrimônio líquido inicial corrigido à taxa final (R\$ 130.052 / 1,2087)		107.597
Patrimônio líquido inicial pelo método temporal		<u>(110.385)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(1)	(2.788)
Lucro do exercício à taxa final (R\$ 180.227 / 1,2087)		149.108
Lucro do exercício à taxa média (R\$ 180.227 / 1,1606)		<u>(155.285)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(2)	(6.177)
Perda por diferença de taxas correntes (1) + (2)		(8.965)
Perda inicial acumulada		-
Perda acumulada final		(8.965)

4.3.4 Traduzindo as demonstrações contábeis pelo método da taxa corrente

O balanço patrimonial de 31/12/97, corrigido até esta data e convertido pelo método da taxa corrente, já foi demonstrado no item 4.2.4 e dispensa comentários.

Quadro 84 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em US\$ em 97 pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (método da taxa corrente)</i>			
	31/12/97		31/12/97
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	124.532		111.537
Caixa e Bancos	8.000	/ 1,1165	7.165
Aplicações Financeiras	33.137	/ 1,1165	29.679
Contas a Receber	-	/ 1,1165	-
Estoques	67.400	/ 1,1165	60.367
ICMS a Recuperar	14.795	/ 1,1165	13.251
Despesas Antecipadas	1.200	/ 1,1165	1.075
Ativo Permanente	156.399		140.079
Terrenos	122.038	/ 1,1165	109.304
Veículos	57.268	/ 1,1165	51.292
Depreciação Acumulada	(22.907)	/ 1,1165	(20.517)
Total do Ativo	280.931		251.616
Passivo			
Circulante	119.153		106.719
Empréstimos em FRF	80.000	/ 1,1165	71.652
Fornecedores	-	/ 1,1165	-
Salários e Encargos	20.220	/ 1,1165	18.110
Provisões 13º e Férias	13.483	/ 1,1165	12.076
ICMS a Recolher	-	/ 1,1165	-
PIS / COFINS	-	/ 1,1165	-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	/ 1,1165	4.881
Patrimônio Líquido	161.778		144.897
Capital Integralizado	152.547	(c)	92.644
Lucros Acumulados	9.231	/ 1,1165	8.268
Resultado do Exercício	-		-
Ajuste de tradução		#	43.985
Total do Passivo	280.931		251.616

O balanço patrimonial de 31/12/98, corrigido monetariamente e convertido pela taxa corrente desta data de R\$ 1,2087, encontra-se no quadro a seguir. O capital (a) é o valor histórico em dólares, os lucros acumulados (b) têm o valor

reportado em dólares em 31/12/97 por esse método, e o ajuste de tradução foi encontrado por diferença.

Quadro 85 – Exemplo 3: Balanço Patrimonial em US\$ em 98 pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>			
<i>Balanço Patrimonial (método da taxa corrente)</i>			
	31/12/98		31/12/98
	R\$		US\$
Ativo			
Circulante	490.463		405.777
Caixa e Bancos	109.873	/ 1,2087	90.902
Aplicações Financeiras	192.429	/ 1,2087	159.203
Contas a Receber	-	/ 1,2087	-
Estoques	151.600	/ 1,2087	125.424
ICMS a Recuperar	35.561	/ 1,2087	29.421
Despesas Antecipadas	1.000	/ 1,2087	827
Ativo Permanente	207.917		172.017
Terrenos	128.778	/ 1,2087	106.543
Edificações	60.000	/ 1,2087	49.640
Depreciação Acumulada	(200)	/ 1,2087	(165)
Veículos	48.346	/ 1,2087	39.998
Depreciação Acumulada	(29.007)	/ 1,2087	(23.999)
Total do Ativo	698.380		577.794
Passivo			
Circulante	346.685		286.825
Empréstimos em FRF	48.313	/ 1,2087	39.971
Empréstimo em R\$	63.654	/ 1,2087	52.663
Fornecedores	95.122	/ 1,2087	78.698
Salários e Encargos	21.568	/ 1,2087	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336	/ 1,2087	34.199
ICMS a Recolher	53.777	/ 1,2087	44.492
PIS / COFINS	10.905	/ 1,2087	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	/ 1,2087	9.936
Patrimônio Líquido	351.695		290.969
Capital Integralizado	160.972	(a)	92.644
Lucros Acumulados	9.741	(b)	8.268
Resultado do Exercício	180.982	/ 1,1606	155.937
Ajustes de tradução	-	(c)	34.120
Total do Passivo	698.380		577.794

O resultado do exercício foi encontrado pela divisão do valor em Reais pela taxa média do período de R\$ 1,1606, totalizando R\$ 155.937, já demonstrado no item 4.3.2. O ajuste de tradução obtido por diferença no balanço patrimonial de 31/12/98 está demonstrado no próximo quadro.

Quadro 86 – Exemplo 3: Ajuste de tradução em US\$ em 98 pelo método da taxa corrente

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>	
<i>Demonstração do Ajuste de Tradução (método da taxa corrente)</i>	
	US\$
Patrimônio líquido inicial corrigido à taxa final (R\$ 170.713 / 1,2087)	141.237
Patrimônio líquido inicial à taxa inicial (R\$ 161.778 / 1,1165)	<u>(144.897)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(1) (3.660)
Lucro à taxa final (R\$ 180.982 / 1,2087)	149.732
Lucro à taxa média (R\$ 180.982 / 1,1606)	<u>(155.937)</u>
Perda pela diferença de taxas correntes	(2) (6.205)
Perda por diferença de taxas correntes (1) + (2)	(9.865)
Ganho inicial acumulado	43.985
Perda acumulada final	34.120

4.3.5 Comparando as opções de tradução das demonstrações contábeis corrigidas continuamente

Entre os balanços patrimoniais em 31/12/97 traduzidos no exemplo 2 (com correção monetária até 1997) e os traduzidos no exemplo 3 (com correção

monetária contínua) não existe nenhuma alteração de valores. Os comentários já foram efetuados no item 4.2.5.

Quadro 87 – Exemplo 3: Comparação dos Balanços Patrimoniais em 97 pelos diferentes métodos

<i>Cia Brasil (Exemplo 3)</i>				
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/97</i>				
	<i>R\$</i>		<i>US\$</i>	
	<i>Com correção monetária</i>	<i>EITF 92-4</i>	<i>Temporal</i>	<i>Corrente</i>
Ativo				
Circulante				
Circulante	124.532	125.210	112.144	111.537
Caixa e Bancos	8.000	8.000	7.165	7.165
Aplicações Financeiras	33.137	33.137	29.679	29.679
Contas a Receber	-	-	-	-
Estoques	67.400	67.996	60.901	60.367
ICMS a Recuperar	14.795	14.795	13.251	13.251
Despesas Antecipadas	1.200	1.282	1.148	1.075
Ativo Permanente				
Terrenos	156.399	117.187	104.960	140.079
Edificações	122.038	82.749	74.115	109.304
Depreciação Acumulada	-	-	-	-
Veículos	57.268	57.398	51.409	51.292
Depreciação Acumulada	(22.907)	(22.960)	(20.564)	(20.517)
Total do Ativo	280.931	242.397	217.104	251.616
Passivo				
Circulante				
Circulante	119.153	119.152	106.719	106.719
Empréstimos em FRF	80.000	79.999	71.652	71.652
Empréstimo em R\$	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-
Salários e Encargos	20.220	20.220	18.110	18.110
Provisões 13º e Férias	13.483	13.483	12.076	12.076
ICMS a Recolher	-	-	-	-
PIS / COFINS	-	-	-	-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	5.450	4.881	4.881
Patrimônio Líquido				
Capital Integralizado	161.778	123.245	110.385	144.897
Lucros Acumulados	152.547	152.547	92.644	92.644
Resultados do Exercício	9.231	(29.302)	17.741	8.268
Ajustes de tradução	-	-	-	43.985
Total do Passivo	280.931	242.397	217.104	251.616

Já em relação aos balanços patrimoniais em 31/12/98, novamente destaca-se a divergência nos itens não monetários pelos diferentes métodos devido à falta de paridade entre a moeda estrangeira e a inflação interna.

Quadro 88 – Exemplo 3: Comparação dos Balanços Patrimoniais em 98 pelos diferentes métodos

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i>					
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/98</i>					
	R\$		US\$		
	Com correção monetária	EITF 92-4	Temporal	Corrente	EITF 92-4
Ativo					
Circulante	490.463	490.463	406.218	405.777	405.777
Caixa e Bancos	109.873	109.873	90.901	90.902	90.902
Aplicações Financeiras	192.429	192.429	159.203	159.203	159.203
Contas a Receber	-	-	-	-	-
Estoques	151.600	151.600	125.803	125.424	125.424
ICMS a Recuperar	35.561	35.561	29.421	29.421	29.421
Despesas Antecipadas	1.000	1.000	890	827	827
Ativo Permanente	207.917	166.501	140.696	172.017	137.753
Terrenos	128.778	87.319	74.115	106.543	72.242
Edificações	60.000	60.000	50.298	49.640	49.640
Depreciação Acumulada	(200)	(200)	(168)	(165)	(165)
Veículos	48.346	48.454	41.127	39.998	40.088
Depreciação Acumulada	(29.007)	(29.072)	(24.676)	(23.999)	(24.052)
Total do Ativo	698.380	656.964	546.914	577.794	543.530
Passivo					
Circulante	346.685	346.685	286.825	286.825	286.825
Empréstimos em FRF	48.313	48.313	39.971	39.971	39.971
Empréstimo em R\$	63.654	63.654	52.663	52.663	52.663
Fornecedores	95.122	95.122	78.698	78.698	78.698
Salários e Encargos	21.568	21.568	17.844	17.844	17.844
Provisões 13º e Férias	41.336	41.336	34.199	34.199	34.199
ICMS a Recolher	53.777	53.777	44.492	44.492	44.492
PIS / COFINS	10.905	10.905	9.022	9.022	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	12.010	9.936	9.936	9.936
Patrimônio Líquido	351.695	310.279	260.089	290.969	256.705
Capital Integralizado	160.972	160.972	92.644	92.644	92.644
Lucros Acumulados	9.741	(30.920)	17.741	17.741	17.741
Resultado do Exercício	180.982	180.227	149.704	155.937	155.285
Ajustes de tradução				24.647	(8.965)
Total do Passivo	698.380	656.964	546.914	577.794	543.530

O valor de terrenos pela EITF 92-4 (US\$ 72.242) corrigido é mais próximo do valor pelo método temporal (US\$ 74.115) em relação ao valor obtido pela EITF 92-4 não corrigido que era de US\$ 68.461.

O mesmo ocorre com veículos que sem correção era de US\$ 37.990 e, corrigido, passa a ser US\$ 40.088, enquanto pelo método temporal é de US\$

41.127. A diferença que ainda permanece é devida à diferença entre a variação cambial do ano que foi de 8,25%, contra a variação da UFIR que foi de 5,5%.

O resultado do exercício apresenta uma diferença de aproximadamente 4% entre o obtido pelo método temporal e os demais que são muito próximos. Como já dito anteriormente, esta diferença se dá porque, pelo método temporal, foi utilizada a taxa diária para conversão, enquanto nos demais métodos, a taxa média do período.

Quadro 89 – Exemplo 3: Comparação das Demonstrações de Resultados do Exercício em 98 pelos diferentes métodos

<i>Cia Brasil (exemplo 3)</i> <i>Demonstração de Resultados do Exercício de 1998</i>					
	R\$		US\$		
	Com correção monetária	EITF 92-4	Temporal	Corrente	EITF 92-4
Vendas	2.652.918	2.652.918	2.285.964	2.285.815	2.285.815
Mercado Interno	1.202.000	1.202.000	1.035.964	1.035.671	1.035.671
Mercado Externo	1.450.918	1.450.918	1.250.000	1.250.144	1.250.144
(-) Impostos sobre Vendas	(575.175)	(575.175)	(494.404)	(495.585)	(495.585)
ICMS (18%)	478.342	478.342	411.049	412.151	412.151
PIS (0,65%)	17.243	17.243	14.842	14.857	14.857
COFINS (2%)	53.059	53.059	45.674	45.717	45.717
COFINS (excedente 1%)	26.531	26.531	22.839	22.860	22.860
(=) Vendas Líquidas	2.077.743	2.077.743	1.791.560	1.790.230	1.790.230
(-) CMV	(1.408.122)	(1.408.751)	(1.217.540)	(1.213.272)	(1.213.813)
EI	71.122	71.751	60.901	61.281	61.822
Compras Mercado Interno	694.000	694.000	596.605	597.967	597.967
Compras Mercado Externo	794.600	794.600	685.837	684.646	684.646
EF	151.600	151.600	125.803	130.622	130.622
(=) Resultado Operacional Bruto	669.620	668.992	574.020	576.958	576.417
(-) Despesas Operacionais	(433.433)	(433.546)	(377.789)	(373.456)	(373.554)
Despesas Administrativas	415.527	415.614	360.113	358.028	358.103
Depreciação	11.076	11.102	9.420	9.543	9.566
Variação cambial passiva	-	-	1.970	-	-
Despesa Financeira	13.820	13.820	8.710	11.908	11.908
Receita Financeira	(6.990)	(6.990)	(2.424)	(6.023)	(6.023)
(=) Resultado Operacional Líquido	236.187	235.446	196.232	203.502	202.863
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	(43)	(57)	45	(37)	(49)
(+/-) Ganhos ou perdas na conversão	-	-	893	-	-
(+/-) Perda no caixa	(442)	(442)	-	(380)	(381)
(=) Resultado antes do IR	235.702	234.947	197.170	203.085	202.433
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(54.720)	(54.720)	(47.466)	(47.148)	(47.148)
(=) Resultado depois do IR	180.982	180.227	149.704	155.937	155.285

Ressalta-se também que, através de balanços patrimoniais corrigidos monetariamente, os ganhos e perdas com itens monetários pela variação de poder aquisitivo da moeda são distribuídos nas contas de origem, enquanto pelo método temporal, o ganho ou perda com itens monetários pela variação cambial entre as moedas são mantidos em uma única conta de ganhos ou perdas na conversão.

4.4 Análise comparativa das opções

Em resumo, as empresas residentes no Brasil que devem seguir as normas do FASB, após o plano de estabilidade econômica brasileira que acarretou na consideração do real como moeda forte, têm três opções para traduzir suas demonstrações contábeis:

- Continuar utilizando o método temporal;
- Passar a utilizar o método corrente;
- Passar a utilizar o método corrente, mas mantendo um controle paralelo dos itens não monetários, considerando uma nova base contábil em reais, conforme EITF 92-4.

Nos item 4.1 desse capítulo foram apresentadas estas opções, e como ficariam as demonstrações contábeis traduzidas pelo método corrente antes da transição.

No item 4.2 e 4.3, acrescentaram-se as opções que foram apresentadas no capítulo 3 de tradução para moeda estrangeira, não se desprezando a correção monetária. Sendo no item 4.2 considerada a correção até o período de transição,

no exemplo até 1997 e no item 4.3, considerando-se a correção monetária continuamente.

No total foram encontradas nove opções de tradução na transição, quando consideramos que até 1997 era utilizado o método temporal e mais três formas de tradução, considerando o uso do método corrente antes e depois da transição. Nas últimas três não houve mudança de metodologia.

Colocando-se agora lado a lado todas as formas de tradução, nos quadros a seguir estão as demonstrações contábeis pelos diferentes métodos.

Quadro 90 – Comparação dos Balanços Patrimoniais em US\$ em 97 pelos diferentes métodos

<i>Cia Brasil</i>				
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/97</i>				
	Temporal	US\$		
		Corrente		
		s/ CM	c/ CM até 97	c/ CM
Ativo				
Circulante	112.144	111.537	111.537	111.537
Caixa e Bancos	7.165	7.165	7.165	7.165
Aplicações Financeiras	29.679	29.679	29.679	29.679
Contas a Receber	-	-	-	-
Estoques	60.901	60.367	60.367	60.367
ICMS a Recuperar	13.251	13.251	13.251	13.251
Despesas Antecipadas	1.148	1.075	1.075	1.075
Ativo Permanente	104.860	26.888	140.079	140.079
Terrenos	74.115	26	109.304	109.304
Edificações	-	-	-	-
Depreciação Acumulada	-	-	-	-
Veículos	51.409	44.783	51.292	51.292
Depreciação Acumulada	(20.564)	(17.913)	(20.517)	(20.517)
Total do Ativo	217.104	138.433	251.616	251.616
Passivo				
Circulante	106.719	106.719	106.719	106.719
Empréstimos em FRF	71.652	71.652	71.652	71.652
Empréstimo em R\$	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-
Salários e Encargos	18.110	18.110	18.110	18.110
Provisões 13ª e Férias	12.076	12.076	12.076	12.076
ICMS a Recolher	-	-	-	-
PIS / COFINS	-	-	-	-
Provisão IRPJ / CSLL	4.881	4.881	4.881	4.881
Patrimônio Líquido	110.385	31.714	144.897	144.897
Capital Integralizado	92.644	92.644	92.644	92.644
Lucros Acumulados	17.741	17.741	17.741	8.268
Resultado do Exercício	-	-	-	-
Ajustes de tradução	-	(78.671)	34.512	43.985
Total do Passivo	217.104	138.433	251.616	251.616

A intenção do comitê através da EITF 92-4 é de que, na transição, não surjam alterações exorbitantes nos valores dos itens não monetários, quando a empresa deixa de usar o método temporal e passa a usar o método corrente.

Repare que os valores do mesmo terreno apresentados em 98 pelo método temporal (US\$ 74.115) e em 97 pelo da taxa corrente (US\$ 24), desconsiderando-se a correção, conforme normatiza o FASB, têm uma diferença de aproximadamente 3.000%, enquanto quando utilizamos a EITF, essa diferença cai para aproximadamente 8%.

Por outro lado, essa sugestão trazida pela EITF é confusa e gera controles paralelos sobre valores que não representam o bem nem em sua moeda local, nem na moeda de relatório. É uma verdadeira miscelânea de conceitos cambiais.

Considerando-se os entraves de aplicação na prática, novamente essa sugestão é a pior entre as opções apresentadas.

No entanto, um índice inflacionário de até 100% em um triênio é muito alto para considerar a moeda do país estável, pois a perda de significância do valor dos itens não monetários é alta. Desta forma, a EITF 92-4 evita mudanças bruscas no valor dos itens não monetários. Estes valores, uma vez congelados em moeda, com patamares inflacionários mesmo como os apresentados no Brasil no período do Real, vai perdendo gradativamente o poder de informação. Note que, em apenas um ano, o valor do terreno que pelo método temporal seria de US\$ 74.115 passa a ser de US\$ 68.461, uma diferença somente neste período de 8%.

Quadro 91 – Comparação dos Balanços Patrimoniais em US\$ em 98 pelos diferentes métodos

<i>Cia Brasil</i>							
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/98</i>							
	<i>US\$</i>						
	Temporal	Corrente			EITF 92-4		
		s/ CM	c/ CM até 97	c/ CM	s/ CM	c/ CM até 97	c/ CM
Ativo							
Circulante	406.218	405.776	405.777	405.777	405.776	405.777	405.777
Caixa e Bancos	90.901	90.901	90.902	90.902	90.901	90.902	90.902
Aplicações Financeiras	159.203	159.203	159.203	159.203	159.203	159.203	159.203
Contas a Receber	-	-	-	-	-	-	-
Estoques	125.803	125.424	125.424	125.424	125.424	125.424	125.424
ICMS a Recuperar	29.421	29.421	29.421	29.421	29.421	29.421	29.421
Despesas Antecipadas	890	827	827	827	827	827	827
Ativo Permanente	140.696	62.736	165.603	172.017	133.132	133.132	137.753
Terrenos	74.115	24	100.966	106.543	68.461	68.461	72.242
Edificações	50.298	49.640	49.640	49.640	49.640	49.640	49.640
Depreciação Acumulada	(168)	(165)	(165)	(165)	(165)	(165)	(165)
Veículos	41.127	33.093	37.904	39.998	37.990	37.990	40.088
Depreciação Acumulada	(24.676)	(19.856)	(22.742)	(23.999)	(22.794)	(22.794)	(24.052)
Total do Ativo	546.914	468.512	571.380	577.794	538.908	538.909	543.530
Passivo							
Circulante	286.825	286.825	286.825	286.825	286.825	286.825	286.825
Empréstimos em FRF	39.971	39.971	39.971	39.971	39.971	39.971	39.971
Empréstimo em R\$	52.663	52.663	52.663	52.663	52.663	52.663	52.663
Fornecedores	78.698	78.698	78.698	78.698	78.698	78.698	78.698
Salários e Encargos	17.844	17.844	17.844	17.844	17.844	17.844	17.844
Provisões 13º e Férias	34.199	34.199	34.199	34.199	34.199	34.199	34.199
ICMS a Recolher	44.492	44.492	44.492	44.492	44.492	44.492	44.492
PIS / COFINS	9.022	9.022	9.022	9.022	9.022	9.022	9.022
Provisão IRPJ / CSLL	9.936	9.936	9.936	9.936	9.936	9.936	9.936
Patrimônio Líquido	260.089	181.687	284.555	290.969	252.083	252.084	256.705
Capital Integralizado	92.644	92.644	92.644	92.644	92.644	92.644	92.644
Lucros Acumulados	17.741	17.741	17.741	17.741	17.741	17.741	17.741
Resultado do Exercício	149.704	158.710	156.956	155.937	156.340	156.339	155.285
Ajustes de tradução		(87.408)	17.214	24.647	(14.642)	(14.640)	(8.965)
Total do Passivo	546.914	468.512	571.380	577.794	538.908	538.909	543.530

Quadro 92 – Comparação das Demonstrações de Resultados do Exercício em US\$ em 98 pelos diferentes métodos

Cia Brasil (exemplo 3)
Demonstração de Resultados do Exercício de 1998

	US\$						
	Temporal	Corrente			EITF 92-4		
		≡/ CM	≡/ CM até 97	≡/ CM	≡/ CM	≡/ CM até 97	≡/ CM
Vendas	2.285.964	2.285.815	2.285.815	2.285.815	2.285.815	2.285.815	2.285.815
 Mercado Interno	1.035.964	1.035.671	1.035.671	1.035.671	1.035.671	1.035.671	1.035.671
 Mercado Externo	1.250.000	1.250.144	1.250.144	1.250.144	1.250.144	1.250.144	1.250.144
(-) Impostos sobre Vendas	(494.404)	(494.881)	(494.881)	(495.585)	(494.881)	(495.585)	(495.585)
 ICMS (18%)	411.049	411.447	411.447	412.151	411.447	411.447	412.151
 PIS (0,65%)	14.842	14.857	14.857	14.857	14.857	14.857	14.857
 COFINS (2%)	45.674	45.717	45.717	45.717	45.717	45.717	45.717
 COFINS (excedente 1%)	22.839	22.860	22.860	22.860	22.860	22.860	22.860
(=) Vendas Líquidas	1.791.560	1.790.934	1.790.934	1.790.230	1.790.934	1.790.934	1.790.230
(-) CMV	(1.217.540)	(1.210.064)	(1.210.064)	(1.213.272)	(1.210.578)	(1.210.578)	(1.213.813)
 EI	60.901	58.073	58.073	61.281	58.587	58.587	61.822
 Compras Mercado Interno	596.605	597.967	597.967	597.967	597.967	597.967	597.967
 Compras Mercado Externo	685.837	684.646	684.646	684.646	684.646	684.646	684.646
 EF	125.803	130.622	130.622	130.622	130.622	130.622	130.622
(=) Resultado Operacional Bruto	574.020	580.870	580.870	576.958	580.356	580.356	576.417
(-) Despesas Operacionais	(377.789)	(375.615)	(376.742)	(373.456)	(376.834)	(376.834)	(373.554)
 Despesas Administrativas	360.113	359.574	359.574	358.028	359.645	359.645	358.103
 Depreciação	9.420	7.927	9.054	9.543	9.075	9.075	9.566
 Variação cambial passiva	1.970	6.145	6.145	-	6.145	6.145	-
 Despesa Financeira	8.710	9.569	9.569	11.908	9.569	9.569	11.908
 Receita Financeira	(2.424)	(7.600)	(7.600)	(6.023)	(7.600)	(7.600)	(6.023)
(=) Resultado Operacional Líquido	196.232	205.255	204.128	203.502	203.522	203.522	202.863
(+/-) Resultado Venda de Imobilizado	45	862	235	(37)	224	224	(49)
(+/-) Ganhos ou perdas na conversão	(205.474)	-	-	-	-	-	-
(+/-) Perda no caixa	-	-	-	(380)	-	-	(381)
(=) Resultado antes do IR	(9.197)	206.117	204.363	203.085	203.746	203.746	202.433
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	158.901	(47.407)	(47.407)	(47.148)	(47.407)	(47.407)	(47.148)
(=) Resultado depois do IR	149.704	158.710	156.956	155.937	156.339	156.339	155.285

Os resultados obtidos nas diferentes opções não sofreram grandes oscilações, pois a variação cambial utilizada no exemplo, que foi a real do Brasil no ano de 1997, não teve grandes flutuações.

Isso justifica a preferência dos partidários do método da taxa corrente para países estáveis, que é um método muito mais simples do que o temporal e leva a resultados muito próximos.

Serão analisados no capítulo seguinte os mesmos métodos apresentados, porém considerando uma mudança brusca da taxa de conversão do real para o dólar, como o que aconteceu no Brasil no ano de 1999.

CAPÍTULO 5

ANÁLISE DA MUDANÇA METODOLÓGICA APÓS O PLANO REAL, CONSIDERANDO UMA MUDANÇA BRUSCA DA TAXA CAMBIAL ENTRE A MOEDA LOCAL E O DÓLAR

O Brasil é um excelente modelo para efetuar uma análise, pois ao mesmo momento em que as empresas estavam face a mudança de metodologia advinda da estabilidade econômica, ocorreu uma mudança brusca da taxa cambial com uma maxidesvalorização do real perante o dólar americano.

A taxa cambial que, no início de 1999, era de R\$ 1,21 para US\$ 1.00, já no final de janeiro era de R\$ 1,91, e no final de fevereiro R\$ 2,15, resultando em uma maxidesvalorização do Real frente o Dólar de 78%. A paridade no final desse mesmo ano era de R\$ 1,80 para US\$ 1.00, uma valorização de aproximadamente 17% de fevereiro para dezembro, e uma desvalorização do início para o fim do ano de 43%.

Nesse mesmo período, a inflação foi, de acordo com o IGPM-FGV, de 20,10%, enquanto a UFIR, que em 1999 era de 0,9770, foi fixada para 2000 em 1,0641, uma variação de apenas 8,9% contra os 43% de variação do dólar.

5.1 Exemplo 1a – Demonstrações contábeis sem correção monetária, com maxidesvalorização do real frente o dólar

Para analisar a mudança metodológica após plano de estabilidade econômica, considerando uma maxidesvalorização do real frente o dólar, serão

considerados os mesmos balanços iniciais e finais, desconsiderando-se a correção monetária e conseqüentemente as mesmas operações do exemplo 1. No entanto, serão utilizadas as variações das taxas cambiais de 1999 em substituição às de 1998.

Tabela 3 – Taxas de câmbio do dólar comercial para venda de janeiro a dezembro de 1998, reajustadas conforme variação cambial de 1999

Dia	Jan/98	Fev/98	Mar/98	Abr/98	Mai/98	Jun/98	Jul/98	Ago/98	Set/98	Out/98	Nov/98	Dez/98
1*	F	D	D	1,6088	F	1,6126	1,6414	S	1,7892	1,7936	D	1,7678
2	1,1165	1,6178	1,9969	1,6088	S	1,6108	1,6275	D	1,7735	1,7945	F	1,7428
3	S	1,6640	1,9969	1,6088	D	1,6053	1,6349	1,6828	1,7698	S	1,7945	1,7373
4	D	1,6732	1,9229	S	1,5589	1,6053	S	1,6930	1,7753	D	1,7760	1,7271
5	1,1171	1,7009	1,8351	D	1,5571	1,6108	D	1,7106	S	1,8047	1,7760	S
6	1,1181	1,7749	1,8305	1,6042	1,5534	S	1,6451	1,7060	D	1,8056	1,7797	D
7	1,1186	S	S	1,6042	1,5349	D	1,6451	1,7226	F	1,7899	S	1,7197
8	1,1189	D	D	1,5857	1,5257	1,6191	1,6682	S	1,7429	1,8075	D	1,7160
9	1,1194	1,7657	1,7473	-	S	1,6182	1,6645	D	1,7327	1,8020	1,7889	1,7299
10	S	1,7565	1,7381	-	D	1,6302	1,6969	1,7244	1,7345	S	1,7834	1,7225
11	D	1,7750	1,7658	S	1,5303	F	S	1,7189	1,7484	D	1,7852	1,7142
12	1,1199	1,7658	1,7750	D	1,5331	1,6561	D	1,7263	S	F	1,7889	S
13	1,2197	1,7750	1,7288	1,5395	1,5322	S	1,6886	1,7337	D	1,8122	1,7871	D
14	1,2198	S	S	1,5534	1,5313	D	1,6849	1,7411	1,7382	1,8196	S	1,7124
15	1,3552	D	D	1,5395	1,5424	1,6469	1,6738	S	1,7391	1,8279	D	1,7096
16	1,4222	1,7750	1,7288	1,5487	S	1,6349	1,6618	D	1,7428	1,8473	1,7871	1,6994
17	S	1,7750	1,7427	1,5579	D	1,6173	1,6553	1,7365	1,7382	S	1,7853	1,6726
18	D	1,7750	1,7150	S	1,5396	1,6275	S	1,7615	1,7317	D	1,7835	1,6754
19	1,4403	1,7935	1,7104	D	1,5433	1,6303	D	1,7920	S	1,8519	1,7872	S
20	1,4546	1,8212	1,7104	1,6041	1,5590	S	1,6756	1,7596	D	1,8399	1,7881	D
21	1,5347	S	S	-	1,5719	D	1,6774	1,7300	1,7456	1,8417	S	1,6893
22	1,5900	D	D	1,5690	1,5959	1,6414	1,6811	S	1,7493	1,8260	D	1,6856
23	1,6640	F	1,7104	1,5672	S	1,6534	1,6829	D	1,7604	1,8343	1,7863	1,6948
24	S	F	1,7012	1,5764	D	1,6599	1,6875	1,7735	1,7650	S	1,7854	-
25	D	1,8952	1,6550	S	1,6014	1,6581	S	1,7615	1,7789	D	1,7826	-
26	1,7102	1,8860	1,6319	D	1,5737	1,6433	D	1,7744	S	1,8472	1,7798	S
27	1,7657	1,9877	1,6319	1,5801	1,5913	S	1,6773	1,7947	D	1,8370	1,7780	D
28	1,8027	S	S	1,5570	1,5895	D	1,6560	1,7855	1,7844	1,8241	S	1,6911
29	1,9414	D	D	1,5450	1,5904	1,6368	1,6578	S	1,7779	1,8028	D	1,6735
30	1,7657	-	1,6134	1,5432	S	1,6220	1,6661	D	1,7908	1,7954	1,7789	1,6661
31	S	-	1,5903	-	D	-	1,6911	1,7753	-	S	-	1,6661
Média	1,3949	1,8126	1,7506	1,5738	1,5584	1,6326	1,6674	1,7401	1,7585	1,8184	1,7840	1,7039

Fonte: Calendário objetivo de obrigações e tabelas práticas da IOB

Dessa forma, alterando-se as taxas cambiais e tudo o mais permanecendo constante, as demonstrações contábeis traduzidas para a moeda estrangeira, pelos métodos temporal, da taxa corrente e conforme as sugestões da EITF 92-4 estão apresentados nos quadros a seguir.

Quadro 93 – Exemplo 1a: Balanços Patrimoniais em US\$ em 97

<i>Cia Brasil (Exemplo 1a)</i>				
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/97</i>				
	<i>R\$</i>		<i>US\$</i>	
	<i>Sem correção monetária</i>	<i>EITF 92-4</i>	<i>Temporal</i>	<i>Corrente</i>
Ativo				
Circulante				
Caixa e Bancos	124.532	125.210	112.144	111.537
Aplicações Financeiras	8.000	8.000	7.165	7.165
Contas a Receber	33.137	33.137	29.679	29.679
Estoques	-	-	-	-
ICMS a Recuperar	67.400	67.996	60.901	60.367
Despesas Antecipadas	14.795	14.795	13.251	13.251
	1.200	1.282	1.148	1.075
Ativo Permanente	30.029	117.187	104.961	26.896
Terrenos	29	82.749	74.115	26
Edificações	-	-	-	-
Depreciação Acumulada	-	-	-	-
Veículos	50.000	57.398	51.409	44.783
Depreciação Acumulada	(20.000)	(22.960)	(20.563)	(17.913)
Total do Ativo	154.561	242.397	217.104	138.433
Passivo				
Circulante				
Empréstimos em FRF	119.153	119.152	106.719	106.719
Empréstimo em R\$	80.000	79.999	71.652	71.652
Fornecedores	-	-	-	-
Salários e Encargos	-	-	-	-
Provisões 13º e Férias	20.220	20.220	18.110	18.110
ICMS a Recolher	13.483	13.483	12.076	12.076
PIS / COFINS	-	-	-	-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	5.450	4.881	4.881
Patrimônio Líquido	35.408	123.245	110.385	31.714
Capital Integralizado	36	36	92.644	92.644
Lucros Acumulados	35.372	123.209	17.741	31.681
Resultado do Exercício	-	-	-	-
Ajustes de tradução	-	-	-	(92.611)
Total do Passivo	154.561	242.397	217.104	138.433

Os balanços patrimoniais em 31/12/97 são exatamente os mesmos, uma vez que a taxa cambial inicial é a mesma de 1,1165.

Para o ano de 1998, os itens monetários traduzidos pelo método temporal foram divididos pela taxa corrente de R\$ 1,6661. O mesmo cálculo foi utilizado para conversão das contas traduzidas pelo método corrente e pela EITF 92-4.

Os itens não monetários, pelo método temporal, são divididos pela taxa histórica de aquisição.

Quadro 94 – Exemplo 1a: Balanços Patrimoniais em US\$ em 98

<i>Cia Brasil (exemplo 1a)</i>					
Balanços Patrimoniais em 31/12/98					
	R\$		US\$		
	Sem correção monetária	EITF 92-4	Temporal	Corrente	EITF 92-4
Ativo					
Circulante					
Circulante	490.463	490.463	292.883	294.378	294.378
Caixa e Bancos	109.873	109.873	65.946	65.946	65.946
Aplicações Financeiras	192.429	192.429	115.497	115.497	115.497
Contas a Receber	-	-	-	-	-
Estoques	151.600	151.600	89.530	90.991	90.991
ICMS a Recuperar	35.561	35.561	21.344	21.344	21.344
Despesas Antecipadas	1.000	1.000	566	600	600
Ativo Permanente	75.829	160.916	123.875	45.512	96.582
Terrenos	29	82.749	74.115	17	49.666
Edificações	60.000	60.000	33.419	36.012	36.012
Depreciação Acumulada	(200)	(200)	(111)	(120)	(120)
Veículos	40.000	45.918	41.127	24.008	27.560
Depreciação Acumulada	(24.000)	(27.551)	(24.675)	(14.405)	(16.536)
Total do Ativo	566.292	651.379	416.758	339.890	390.960
Passivo					
Circulante					
Circulante	346.685	346.685	208.081	208.081	208.081
Empréstimos em FRF	48.313	48.313	28.998	28.998	28.998
Empréstimo em R\$	63.654	63.654	38.205	38.205	38.205
Fornecedores	95.122	95.122	57.093	57.093	57.093
Salários e Encargos	21.568	21.568	12.945	12.945	12.945
Provisões 13º e Férias	41.336	41.336	24.810	24.810	24.810
ICMS a Recolher	53.777	53.777	32.277	32.277	32.277
PIS / COFINS	10.905	10.905	6.545	6.545	6.545
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	12.010	7.208	7.208	7.208
Patrimônio Líquido	219.607	304.694	208.677	131.809	182.879
Capital Integralizado	36	36	92.644	92.644	92.644
Lucros Acumulados	35.372	123.209	17.741	17.741	17.741
Resultado do Exercício	184.199	181.449	98.292	109.454	107.819
Ajustes de tradução		-	-	(88.030)	(35.325)
Total do Passivo	566.292	651.379	416.758	339.890	390.960

Note no balanço patrimonial de 1998 que aqueles itens fixados em moeda nacional pela EITF 92-4, na ocorrência de uma maxidesvalorização dessa moeda, têm uma perda de valor na mesma proporção. O valor do mesmo terreno caiu de US\$ 74.115, reportado em 1997, para US\$ 49.666 no ano de 1998.

No resultado do exercício pelo método temporal aparece um valor alto da conta de ganho na conversão, efeito da maxidesvalorização ocorrida.

Quadro 95 – Exemplo 1a: DRE em US\$ em 98

	<i>Cia Brasil (exemplo 1a)</i>				
	<i>Demonstração de Resultados do Exercício de 1998</i>				
	R\$		US\$		
	Sem correção monetária	EITF 92-4	Temporal	Corrente	EITF 92-4
Vendas	2.652.918	2.652.918	1.481.074	1.576.396	1.576.396
Mercado Interno	1.202.000	1.202.000	739.974	714.243	714.243
Mercado Externo	1.450.918	1.450.918	741.100	862.153	862.153
(-) Impostos sobre Vendas	(574.358)	(574.358)	(342.355)	(341.290)	(341.290)
ICMS (18%)	477.525	477.525	284.635	283.751	283.751
PIS (0,65%)	17.243	17.243	10.278	10.246	10.246
COFINS (2%)	53.059	53.059	31.626	31.528	31.528
COFINS (excedente 1%)	26.531	26.531	15.816	15.765	15.765
(=) Vendas Líquidas	2.078.560	2.078.560	1.138.719	1.235.106	1.235.106
(-) CMV	(1.404.400)	(1.404.996)	(856.637)	(834.511)	(834.865)
EI	67.400	67.996	60.901	40.050	40.404
Compras Mercado Interno	694.000	694.000	418.831	412.383	412.383
Compras Mercado Externo	794.600	794.600	466.436	472.161	472.161
EF	151.600	151.600	89.530	90.083	90.083
(=) Resultado Operacional Bruto	674.160	673.564	282.082	400.595	400.241
(-) Despesas Operacionais	(435.940)	(437.354)	(241.360)	(259.041)	(259.882)
Despesas Administrativas	417.322	417.404	249.019	247.978	248.028
Depreciação	9.200	10.532	9.363	5.467	6.258
Variação cambial passiva	7.132	7.132	(18.981)	4.238	4.238
Despesa Financeira	11.106	11.106	9.303	6.599	6.599
Receita Financeira	(8.820)	(8.820)	(7.344)	(5.241)	(5.241)
(=) Resultado Operacional Líquido	238.220	236.210	40.721	141.554	140.359
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	1.000	260	(1.442)	594	155
(+/-) Ganhos ou perdas na conversão			91.969	-	-
(=) Resultado antes do IR	239.220	236.470	131.249	142.148	140.514
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(55.021)	(55.021)	(32.957)	(32.694)	(32.695)
(=) Resultado depois do IR	184.199	181.449	98.292	109.454	107.819

5.2 Exemplo 2a – Com correção monetária das demonstrações contábeis até o período de transição, com maxidesvalorização do real frente o dólar

Novamente não houve alterações nos balanços patrimoniais em 31/12/97.

Quadro 96 – Exemplo 2a: Balanços Patrimoniais em US\$ em 97

<i>Cia Brasil (Exemplo 2a)</i>				
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/97</i>				
	R\$		US\$	
	Com CM até 1997	EITF 92-4	Temporal	Corrente
Ativo				
Circulante	124.532	125.210	112.144	111.537
Caixa e Bancos	8.000	8.000	7.165	7.165
Aplicações Financeiras	33.137	33.137	29.679	29.679
Contas a Receber	-	-	-	-
Estoques	67.400	67.996	60.901	60.367
ICMS a Recuperar	14.795	14.795	13.251	13.251
Despesas Antecipadas	1.200	1.282	1.148	1.075
Ativo Permanente	156.399	117.187	104.961	140.079
Terrenos	122.038	82.749	74.115	109.304
Edificações	-	-	-	-
Depreciação Acumulada	-	-	-	-
Veículos	57.268	57.398	51.409	51.292
Depreciação Acumulada	(22.907)	(22.960)	(20.563)	(20.517)
Total do Ativo	280.931	242.397	217.104	251.616
Passivo				
Circulante	119.153	119.152	106.719	106.719
Empréstimos em FRF	80.000	79.999	71.652	71.652
Empréstimo em R\$	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-
Salários e Encargos	20.220	20.220	18.110	18.110
Provisões 13ª e Férias	13.483	13.483	12.076	12.076
ICMS a Recolher	-	-	-	-
PIS / COFINS	-	-	-	-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	5.450	4.881	4.881
Patrimônio Líquido	161.778	123.245	110.385	144.897
Capital Integralizado	152.547	36	92.644	92.644
Lucros Acumulados	9.231	123.209	17.741	8.268
Resultado do Exercício	-	-	-	-
Ajustes de tradução	-	-	-	43.985
Total do Passivo	280.931	242.397	217.104	251.616

Nos balanços patrimoniais em 31/12/98, nota-se que a maxidesvalorização ocorrida amenizou a divergência entre o valor de terrenos calculado pelo método temporal de US\$ 74.115 e pelo método corrente a partir de demonstrações corrigidas até 1997, que, sem a maxidesvalorização, era de US\$ 100.966 e passou a ser US\$ 73.248.

Quadro 97 – Exemplo 2a: Balanços Patrimoniais em US\$ em 98

<i>Cia Brasil (exemplo 2a)</i>					
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/98</i>					
	R\$		US\$		
	Com CM até 1997	EITF 92-4	Temporal	Corrente	EITF 92-4
Ativo					
Circulante	490.463	490.463	292.883	294.378	294.378
Caixa e Bancos	109.873	109.873	65.946	65.946	65.946
Aplicações Financeiras	192.429	192.429	115.497	115.497	115.497
Contas a Receber	-	-	-	-	-
Estoques	151.600	151.600	89.530	90.991	90.991
ICMS a Recuperar	35.561	35.561	21.344	21.344	21.344
Despesas Antecipadas	1.000	1.000	566	600	600
Ativo Permanente	200.164	160.916	123.875	120.140	96.582
Terrenos	122.038	82.749	74.115	73.248	49.666
Edificações	60.000	60.000	33.419	36.012	36.012
Depreciação Acumulada	(200)	(200)	(111)	(120)	(120)
Veículos	45.814	45.918	41.127	27.498	27.560
Depreciação Acumulada	(27.488)	(27.551)	(24.675)	(16.498)	(16.536)
Total do Ativo	690.627	651.379	416.758	414.518	390.960
Passivo					
Circulante	346.685	346.685	208.081	208.081	208.081
Empréstimos em FRF	48.313	48.313	28.998	28.998	28.998
Empréstimo em R\$	63.654	63.654	38.205	38.205	38.205
Fornecedores	95.122	95.122	57.093	57.093	57.093
Salários e Encargos	21.568	21.568	12.945	12.945	12.945
Provisões 13º e Férias	41.336	41.336	24.810	24.810	24.810
ICMS a Recolher	53.777	53.777	32.277	32.277	32.277
PIS / COFINS	10.905	10.905	6.545	6.545	6.545
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	12.010	7.208	7.208	7.208
Patrimônio Líquido	343.942	304.694	208.677	206.437	182.879
Capital Integralizado	152.547	36	92.644	92.644	92.644
Lucros Acumulados	9.231	123.209	17.741	17.741	17.741
Resultado do Exercício	182.164	181.449	98.292	108.245	107.819
Ajustes de tradução		-	-	(12.193)	(35.325)
Total do Passivo	690.627	651.379	416.758	414.518	390.960

Na demonstração do resultado do exercício, é visto o efeito da utilização da taxa média anual pelo método da taxa corrente e pela EITF 92-4, em contraposição ao uso de taxas diárias pelo método temporal.

Quadro 98 – Exemplo 2a: DRE em US\$ em 98

	R\$		US\$		
	Com CM até 1997	EITF 92-4	Temporal	Corrente	EITF 92-4
Vendas	2.652.918	2.652.918	1.481.074	1.576.396	1.576.396
Mercado Interno	1.202.000	1.202.000	739.974	714.243	714.243
Mercado Externo	1.450.918	1.450.918	741.100	862.153	862.153
(-) Impostos sobre Vendas	(574.358)	(574.358)	(342.355)	(341.290)	(341.290)
ICMS (18%)	477.525	477.525	284.635	283.751	283.751
PIS (0,65%)	17.243	17.243	10.278	10.246	10.246
COFINS (2%)	53.059	53.059	31.626	31.528	31.528
COFINS (excedente 1%)	26.531	26.531	15.816	15.765	15.765
(=) Vendas Líquidas	2.078.560	2.078.560	1.138.719	1.235.106	1.235.106
(-) CMV	(1.404.400)	(1.404.996)	(856.637)	(834.511)	(834.865)
EI	67.400	67.996	60.901	40.050	40.404
Compras Mercado Interno	694.000	694.000	418.831	412.383	412.383
Compras Mercado Externo	794.600	794.600	466.436	472.161	472.161
EF	151.600	151.600	89.530	90.083	90.083
(=) Resultado Operacional Bruto	674.160	673.564	282.082	400.595	400.241
(-) Despesas Operacionais	(437.248)	(437.354)	(241.360)	(259.818)	(259.882)
Despesas Administrativas	417.322	417.404	249.019	247.978	248.028
Depreciação	10.508	10.532	9.363	6.244	6.258
Varição cambial passiva	7.132	7.132	(18.981)	4.238	4.238
Despesa Financeira	11.106	11.106	9.303	6.599	6.599
Receita Financeira	(8.820)	(8.820)	(7.344)	(5.241)	(5.241)
(=) Resultado Operacional Líquido	236.912	236.210	40.721	140.777	140.359
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	273	260	(1.442)	162	155
(+/-) Ganhos ou perdas na conversão		-	91.969	-	-
(=) Resultado antes do IR	237.185	236.470	131.249	140.939	140.514
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(55.021)	(55.021)	(32.957)	(32.694)	(32.695)
(=) Resultado depois do IR	182.164	181.449	98.292	108.245	107.819

5.3 Exemplo 3a – Com correção monetária contínua das demonstrações contábeis, com maxidesvalorização do real frente o dólar

Os balanços patrimoniais em 31/12/97, tal como já foi visto no capítulo 4, estão abaixo demonstrados.

Quadro 99 – Exemplo 3a: Balanços Patrimoniais em US\$ em 97

<i>Cia Brasil (Exemplo 3a)</i>				
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/97</i>				
	<i>R\$ (em moeda de 31/12/98)</i>		<i>US\$</i>	
	<i>Com correção monetária</i>	<i>EITF 92-4</i>	<i>Temporal</i>	<i>Corrente</i>
Ativo				
Circulante	124.532	132.126	112.144	111.537
Caixa e Bancos	8.000	8.443	7.165	7.165
Aplicações Financeiras	33.137	34.967	29.679	29.679
Contas a Receber	-	-	-	-
Estoques	67.400	71.751	60.901	60.367
ICMS a Recuperar	14.795	15.612	13.251	13.251
Despesas Antecipadas	1.200	1.353	1.148	1.075
Ativo Permanente	156.399	123.659	104.961	140.079
Terrenos	122.038	87.319	74.115	109.304
Edificações	-	-	-	-
Depreciação Acumulada	-	-	-	-
Veículos	57.268	60.568	51.409	51.292
Depreciação Acumulada	(22.907)	(24.228)	(20.563)	(20.517)
Total do Ativo	280.931	255.785	217.104	251.616
Passivo				
Circulante	119.153	125.733	106.719	106.719
Empréstimos em FRF	80.000	84.417	71.652	71.652
Empréstimo em R\$	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-
Salários e Encargos	20.220	21.337	18.110	18.110
Provisões 13º e Férias	13.483	14.228	12.076	12.076
ICMS a Recolher	-	-	-	-
PIS / COFINS	-	-	-	-
Provisão IRPJ / CSLL	5.450	5.751	4.881	4.881
Patrimônio Líquido	161.778	130.052	110.385	144.897
Capital Integralizado	152.547	160.972	92.644	92.644
Lucros Acumulados	9.231	(30.920)	17.741	8.268
Resultado do Exercício	-	-	-	-
Ajustes de tradução	-	-	-	43.985
Total do Passivo	280.931	255.785	217.104	251.616

Como não existe paridade entre a variação cambial e a inflação interna do país, no exemplo não foi mudada a taxa para correção monetária pela UFIR (5,5%). A taxa que deveria ser usada para o período em que houve a maxidesvalorização foi de 8,9%. A diferença de 3,4% foi considerada irrelevante para se refazer todos os cálculos, uma vez comparada com a variação cambial ocorrida de 43% no ano.

Quadro 100 – Exemplo 3a: Balanços Patrimoniais em US\$ em 98

<i>Cia Brasil (exemplo 3a)</i>					
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/98</i>					
	R\$		US\$		
	Com correção monetária	EITF 92-4	Temporal	Corrente	EITF 92-4
Ativo					
Circulante	490.463	294.378	292.883	294.378	294.378
Caixa e Bancos	109.873	65.946	65.946	65.946	65.946
Aplicações Financeiras	192.429	115.497	115.497	115.497	115.497
Contas a Receber	-	-	-	-	-
Estoques	151.600	90.991	89.530	90.991	90.991
ICMS a Recuperar	35.561	21.344	21.344	21.344	21.344
Despesas Antecipadas	1.000	600	566	600	600
Ativo Permanente	207.917	99.934	123.875	124.792	99.934
Terrenos	128.778	52.409	74.115	77.293	52.409
Edificações	60.000	36.012	33.419	36.012	36.012
Depreciação Acumulada	(200)	(120)	(111)	(120)	(120)
Veículos	48.346	29.082	41.127	29.017	29.082
Depreciação Acumulada	(29.007)	(17.449)	(24.675)	(17.410)	(17.449)
Total do Ativo	698.380	394.312	416.758	419.170	394.312
Passivo					
Circulante	346.685	208.081	208.081	208.081	208.081
Empréstimos em FRF	48.313	28.998	28.998	28.998	28.998
Empréstimo em R\$	63.654	38.205	38.205	38.205	38.205
Fornecedores	95.122	57.093	57.093	57.093	57.093
Salários e Encargos	21.568	12.945	12.945	12.945	12.945
Provisões 13º e Férias	41.336	24.810	24.810	24.810	24.810
ICMS a Recolher	53.777	32.277	32.277	32.277	32.277
PIS / COFINS	10.905	6.545	6.545	6.545	6.545
Provisão IRPJ / CSLL	12.010	7.208	7.208	7.208	7.208
Patrimônio Líquido	351.695	186.231	208.677	211.089	186.231
Capital Integralizado	160.972	92.644	92.644	92.644	92.644
Lucros Acumulados	9.741	17.741	17.741	17.741	17.741
Resultado do Exercício	180.982	107.093	98.292	107.543	107.093
Ajustes de tradução		(31.247)	-	(6.839)	(31.247)
Total do Passivo	698.380	394.312	416.758	419.170	394.312

No resultado do exercício traduzido não houve grandes alterações em relação ao uso do método de correção monetária, novamente pela disparidade entre a variação cambial e a medida de inflação utilizada – a UFIR.

Quadro 101 – Exemplo 3a: DRE em US\$ em 98

	Cia Brasil (exemplo 3a)				
	Demonstração de Resultados do Exercício de 1998				
	R\$		Temporal	US\$	
Com correção monetária	EITF 92-4	Corrente		EITF 92-4	
Vendas	2.652.918	1.576.396	1.481.074	1.576.396	1.576.396
Mercado Interno	1.202.000	714.243	739.974	714.243	714.243
Mercado Externo	1.450.918	862.153	741.100	862.153	862.153
(-) Impostos sobre Vendas	(575.175)	(341.776)	(342.355)	(341.776)	(341.776)
ICMS (18%)	478.342	284.237	284.635	284.237	284.237
PIS (0,65%)	17.243	10.246	10.278	10.246	10.246
COFINS (2%)	53.059	31.528	31.626	31.528	31.528
COFINS (excedente 1%)	26.531	15.765	15.816	15.765	15.765
(=) Vendas Líquidas	2.077.743	1.234.620	1.138.719	1.234.620	1.234.620
(-) CMV	(1.408.122)	(837.096)	(856.637)	(836.723)	(837.096)
EI	71.122	42.635	60.901	42.262	42.635
Compras Mercado Interno	694.000	412.383	418.831	412.383	412.383
Compras Mercado Externo	794.600	472.161	466.436	472.161	472.161
EF	151.600	90.083	89.530	90.083	90.083
(=) Resultado Operacional Bruto	669.620	397.524	282.082	397.897	397.524
(-) Despesas Operacionais	(433.433)	(257.619)	(241.360)	(257.550)	(257.619)
Despesas Administrativas	415.527	246.964	249.019	246.911	246.964
Depreciação	11.076	6.597	9.363	6.581	6.597
Variação cambial passiva	-	-	(18.981)	-	-
Despesa Financeira	13.820	8.212	9.303	8.212	8.212
Receita Financeira	(6.990)	(4.154)	(7.344)	(4.154)	(4.154)
(=) Resultado Operacional Líquido	236.187	139.905	40.721	140.347	139.905
(+/-) Resultado na Venda de Imobilizado	(43)	(34)	(1.442)	(26)	(34)
(+/-) Ganhos ou perdas na conversão		-	91.969	-	-
(+/-) Perda no caixa	(442)	(263)	-	(263)	(263)
(=) Resultado antes do IR	235.702	139.608	131.249	140.058	139.608
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(54.720)	(32.516)	(32.957)	(32.515)	(32.516)
(=) Resultado depois do IR	180.982	107.092	98.292	107.543	107.092

5.4 Análise comparativa das opções com maxidesvalorização do real frente o dólar

Por fim, foram colocados os balanços patrimoniais traduzidos pelos diferentes métodos lado a lado, comparando os efeitos da maxidesvalorização, considerando-se ou não a correção monetária.

Quadro 102 – Balanços Patrimoniais em US\$ em 97

<i>Cia Brasil</i>				
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/97</i>				
	Temporal	US\$		
		Corrente		
		s/ CM	c/ CM até 97	c/ CM
Ativo				
Circulante	112.144	111.537	111.537	111.537
Caixa e Bancos	7.165	7.165	7.165	7.165
Aplicações Financeiras	29.679	29.679	29.679	29.679
Contas a Receber	-	-	-	-
Estoques	60.901	60.367	60.367	60.367
ICMS a Recuperar	13.251	13.251	13.251	13.251
Despesas Antecipadas	1.148	1.075	1.075	1.075
Ativo Permanente	104.961	26.896	140.079	140.079
Terrenos	74.115	26	109.304	109.304
Edificações	-	-	-	-
Depreciação Acumulada	-	-	-	-
Veículos	51.409	44.783	51.292	51.292
Depreciação Acumulada	(20.563)	(17.913)	(20.517)	(20.517)
Total do Ativo	217.104	138.433	251.616	251.616
Passivo				
Circulante	106.719	106.719	106.719	106.719
Empréstimos em FRF	71.652	71.652	71.652	71.652
Empréstimo em R\$	-	-	-	-
Fornecedores	-	-	-	-
Salários e Encargos	18.110	18.110	18.110	18.110
Provisões 13º e Férias	12.076	12.076	12.076	12.076
ICMS a Recolher	-	-	-	-
PIS / COFINS	-	-	-	-
Provisão IRPJ / CPLL	4.881	4.881	4.881	4.881
Patrimônio Líquido	110.385	31.714	144.897	144.897
Capital Integralizado	92.644	92.644	92.644	92.644
Lucros Acumulados	17.741	31.681	8.268	8.268
Resultado do Exercício	-	-	-	-
Ajustes de tradução	-	(92.611)	43.985	43.985
Total do Passivo	217.104	138.433	251.616	251.616

Os ativos e passivos monetários, apresentam valores idênticos em todas as opções apresentadas, por serem sempre convertidos pela taxa corrente. Lembramos, no entanto, que o método temporal prevê o uso de taxa cambial futura prevista, em substituição à taxa corrente, para aqueles itens de realização futura, como contas a receber e a pagar.

De qualquer forma, esses ativos e passivos monetários têm, em geral, sua realização próxima a data do balanço e, então, salvo se não ocorrerem alterações cambiais bruscas próximas à data do balanço, os valores obtidos pela tradução nos diferentes métodos não serão muito divergentes.

Por outro lado, os ativos e passivos não monetários, em geral, são compostos por itens com formação em diferentes datas e em períodos com distintos acontecimentos econômicos, sofrendo efeitos de variações monetárias e cambiais, em todos os períodos desde suas composições. Isso ocasiona uma grande variedade de valores dependendo da opção usada.

Nos exemplos estudados, vê-se que no ativo permanente de uma mesma empresa, pela simples utilização de métodos diferentes, pode-se encontrar desde o valor de US\$ 45,512 (método corrente, sem correção monetária) até US\$ 124,792 (método corrente, com correção monetária).

Quanto maior for a inflação, maiores serão os efeitos sobre os itens não monetários e menos interpretabilidade econômica teremos sobre os valores obtidos pelos métodos que não consideram a correção monetária.

Conseqüentemente, existe uma variação muito grande nos valores do patrimônio líquido no uso de cada um dos métodos estudados.

Quadro 103 – Balanços Patrimoniais em US\$ em 98

<i>Cia Brasil</i>							
<i>Balanços Patrimoniais em 31/12/98</i>							
	US\$						
	Temporal	Corrente			EITF 92-4		
		s/ CM	c/ CM até 97	c/ CM	s/ CM	c/ CM até 97	c/ CM
Ativo							
Circulante	292.883	294.378	294.378	294.378	294.378	294.378	294.378
Caixa e Bancos	65.946	65.946	65.946	65.946	65.946	65.946	65.946
Aplicações Financeiras	115.497	115.497	115.497	115.497	115.497	115.497	115.497
Contas a Receber	-	-	-	-	-	-	-
Estoques	89.530	90.991	90.991	90.991	90.991	90.991	90.991
ICMS a Recuperar	21.344	21.344	21.344	21.344	21.344	21.344	21.344
Despesas Antecipadas	566	600	600	600	600	600	600
Ativo Permanente	123.875	45.512	120.140	124.792	96.582	96.582	99.934
Terrenos	74.115	17	73.248	77.293	49.666	49.666	52.409
Edificações	33.419	36.012	36.012	36.012	36.012	36.012	36.012
Depreciação Acumulada	(111)	(120)	(120)	(120)	(120)	(120)	(120)
Veículos	41.127	24.008	27.498	29.017	27.560	27.560	29.082
Depreciação Acumulada	(24.675)	(14.405)	(16.498)	(17.410)	(16.536)	(16.536)	(17.449)
Total do Ativo	416.758	339.890	414.618	419.170	390.960	390.960	394.312
Passivo							
Circulante	208.081	208.081	208.081	208.081	208.081	208.081	208.081
Empréstimos em FRF	28.998	28.998	28.998	28.998	28.998	28.998	28.998
Empréstimo em R\$	38.205	38.205	38.205	38.205	38.205	38.205	38.205
Fornecedores	57.093	57.093	57.093	57.093	57.093	57.093	57.093
Salários e Encargos	12.945	12.945	12.945	12.945	12.945	12.945	12.945
Provisões 13º e Férias	24.810	24.810	24.810	24.810	24.810	24.810	24.810
ICMS a Recolher	32.277	32.277	32.277	32.277	32.277	32.277	32.277
PIS / COFINS	6.545	6.545	6.545	6.545	6.545	6.545	6.545
Provisão IRPJ / CSLL	7.208	7.208	7.208	7.208	7.208	7.208	7.208
Patrimônio Líquido	208.677	131.809	206.437	211.089	182.879	182.879	186.231
Capital Integralizado	92.644	92.644	92.644	92.644	92.644	92.644	92.644
Lucros Acumulados	17.741	17.741	17.741	17.741	17.741	17.741	17.741
Resultado do Exercício	98.292	109.454	108.245	107.543	107.819	107.819	107.093
Ajustes de tradução	-	(88.030)	(12.193)	(6.839)	(35.325)	(35.325)	(31.247)
Total do Passivo	416.758	339.890	414.618	419.170	390.960	390.960	394.312

O uso da EITF 92-4 no momento da transição, com objetivo de evitar grandes mudanças nos valores informados em um balanço patrimonial pelo método temporal em relação ao período subsequente, na existência de uma alteração brusca cambial, como aconteceu no Brasil, não tem utilidade. Comparando-se o valor de terrenos no balanço patrimonial de 1997 reportado no valor de US\$ 74.115, pela EITF 92-4 aparece pelo valor de US\$ 49.666, resultando em uma variação de 49%.

Lembramos que no exemplo apresentado, no qual não ocorriam variações bruscas cambiais após a transição, o objetivo da EITF 92-4 é alcançado, evitando grandes variações repentinas nos valores patrimoniais.

No entanto, quanto maior for a variação cambial, maiores serão os efeitos sobre os itens traduzidos seguindo as sugestões desta EITF. Apenas considerando-se que as moedas local e de relatório manterão uma paridade cambial estável, a partir da transição, é que o uso dessa EITF é justificado.

No caso brasileiro, vimos em um pequeno espaço de tempo entre a transição e a alteração brusca cambial, a perda de utilidade desta EITF.

Conclui-se, portanto, que nesse caso o uso da EITF 92-4 apenas resulta em controles adicionais sem alcançar o objetivo almejado.

No próximo quadro está a demonstração de resultados do exercício.

Em relação às contas provenientes de itens monetários, os valores obtidos pelo método temporal em relação a todos os outros são muito divergentes, uma vez que, por este método, a tradução é feita considerando-se as taxas cambiais diárias (podendo ser utilizadas médias aproximadas, desde que não causem distorções nos valores obtidos). Enquanto que, em todos os outros métodos é aplicada a taxa cambial média anual.

Quando se trata da realização de itens não monetários, no exemplo, realização de despesas antecipadas, depreciação e venda de imobilizados, os valores obtidos são tão divergente quanto as variações dos valores destes itens nos balanços patrimoniais.

Quadro 104 – Demonstrações dos Resultados do Exercício em US\$ em 98

Cia Brasil (exemplo 3)
Demonstração de Resultados do Exercício de 1998

	US\$						
	Temporal	Corrente			EITF 92-4		
		s/ CM	c/ CM até 97	c/ CM	s/ CM	c/ CM até 97	c/ CM
Vendas	1.481.074	1.576.396	1.576.396	1.576.396	1.576.396	1.576.396	1.576.396
Mercado Interno	739.974	714.243	714.243	714.243	714.243	714.243	714.243
Mercado Externo	741.100	862.153	862.153	862.153	862.153	862.153	862.153
(-) Impostos sobre Vendas	(342.355)	(341.290)	(341.290)	(341.776)	(341.290)	(341.290)	(341.776)
ICMS (18%)	284.635	283.751	283.751	284.237	283.751	283.751	284.237
PIS (0,65%)	10.278	10.246	10.246	10.246	10.246	10.246	10.246
COFINS (2%)	31.626	31.528	31.528	31.528	31.528	31.528	31.528
COFINS (excedente 1%)	15.816	15.765	15.765	15.765	15.765	15.765	15.765
(=) Vendas Líquidas	1.138.719	1.235.106	1.235.106	1.234.620	1.235.106	1.235.106	1.234.620
(-) CMV	(856.637)	(834.511)	(834.511)	(836.723)	(834.865)	(834.865)	(837.096)
EI	60.901	40.050	40.050	42.262	40.404	40.404	42.635
Compras Mercado Interno	418.831	412.383	412.383	412.383	412.383	412.383	412.383
Compras Mercado Externo	466.436	472.161	472.161	472.161	472.161	472.161	472.161
EF	89.530	90.083	90.083	90.083	90.083	90.083	90.083
(=) Resultado Operacional Bruto	282.082	400.595	400.595	397.897	400.241	400.241	397.524
(-) Despesas Operacionais	(241.360)	(259.041)	(259.818)	(257.550)	(259.882)	(259.882)	(257.619)
Despesas Administrativas	249.019	247.978	247.978	246.911	248.028	248.028	246.964
Depreciação	9.363	5.467	6.244	6.581	6.258	6.258	6.597
Variação cambial passiva	(18.981)	4.238	4.238	-	4.238	4.238	-
Despesa Financeira	9.303	6.599	6.599	8.212	6.599	6.599	8.212
Receita Financeira	(7.344)	(5.241)	(5.241)	(4.154)	(5.241)	(5.241)	(4.154)
(=) Resultado Operacional Líquido	40.721	141.554	140.777	140.347	140.359	140.359	139.905
(+/-) Resultado Venda de Imobilizado	(1.442)	594	162	(26)	155	155	(34)
(+/-) Ganhos ou perdas na conversão	91.969	-	-	-	-	-	-
(+/-) Perda no caixa	-	-	-	(263)	-	-	(263)
(=) Resultado antes do IR	131.249	142.148	140.939	140.058	140.514	140.514	139.808
(-) Provisão para IR/CSLL (23%)	(32.957)	(32.694)	(32.694)	(32.515)	(32.695)	(32.695)	(32.516)
(=) Resultado depois do IR	98.292	109.454	108.245	107.543	107.819	107.819	107.092

5.5 Pesquisa na internet sobre demonstrações contábeis em moeda estrangeira

Fizemos uma pesquisa rápida, com o objetivo de verificar, entre as 50 maiores empresas privadas, por vendas, conforme a Edição de junho de 2000, da

Revista Exame Melhores e Maiores, que disponibilizam demonstrações contábeis em moeda estrangeira, qual a opção metodológica utilizada na transição.

Das 50 empresas pesquisadas: não localizamos o site de 9; e 23 não disponibilizavam as demonstrações contábeis via Internet. Das 18 empresas restantes (36% do total): 15 apresentam demonstrações contábeis somente em Reais; e apenas 3 delas em Reais e Dólares, são elas: Brahma, CSN - Companhia Siderúrgica Nacional e CVRD - Companhia Vale do Rio Doce.

A Brahma efetuou a transição em 1º de janeiro de 1998, quando foram aplicadas as sugestões dadas pela EITF 92-4, enquanto a CSN e a CVRD a transição ocorreu em 1º de julho de 1997, porém aplicando-se a mesma opção metodológica.

No quadro a seguir é apresentado o resultado da pesquisa.

Quadro 105 – Resultado da pesquisa na Internet

Ordem	Empresa	Demonstrações contábeis via internet
1	Volkswagen	Não disponível
2	Carrefour	Não disponível
3	Telefonica	Não disponível
4	Shell	Não disponível
5	General Motors	Não disponível
6	Embratel	R\$
7	Pão de açúcar	Não disponível
8	Fiat Automóveis	Não disponível
9	Ipiranga	Não disponível
10	Souza Cruz	R\$
11	Eletropaulo Metropolitana	R\$
12	Gessy Lever	Não disponível
13	Texaco	Não disponível
14	Esso	Não disponível
15	Brahma	US\$
16	Varig	R\$
17	Vale do Rio Doce	US\$
18	Nestlé-SP	Não disponível
19	Ford	Não disponível
20	Cotia Trading	Não disponível
21	Mercedes-Benz	Não disponível
22	Ericsson	R\$
23	CSN	US\$
24	Light	Site não localizado
25	Embraer	R\$ (inclusive para SEC)
26	Telesp Celular	R\$
27	Ceval	R\$
28	Sadia	R\$
29	Cargill	Não disponível
30	Gerdau	R\$
31	Casas Bahia	Não disponível
32	CPFL	R\$
33	Siemens	Site não localizado
34	Telerj	R\$
35	Usiminas	Site não localizado
36	Rede Globo	Não disponível
37	Bandeirante	R\$
38	IBM	Site não localizado
39	Sendas	Não disponível
40	BASF	Site não localizado
41	Copersucar	Não disponível
42	Copene	Site não localizado
43	Credicard	Não disponível
44	Ponto Frio	R\$
45	Telemig	Site não localizado
46	Makro	Site não localizado
47	Telefonica Celular	Site não localizado
48	Perdigão Agroindustrial	R\$
49	Sonae	Não disponível
50	Multibrás	Não disponível

CAPÍTULO 6

RESUMO E CONCLUSÕES FINAIS

A situação econômica do país onde uma empresa está sediada, influencia diretamente na determinação da moeda funcional e, conseqüentemente, na metodologia de tradução que será utilizada, desde que através da análise dos indicadores para determinação da moeda funcional, escolha-se a moeda de um país cuja economia seja considerada altamente inflacionária. Isto porque o FASB tem um tratamento diferenciado para esses casos.

Um país, tal como o Brasil, que em períodos altamente inflacionários utilizava uma moeda diferente de sua local como funcional, devia obrigatoriamente utilizar o método temporal para remensuração de suas demonstrações para essa moeda funcional.

Após um plano de estabilidade econômica, toma-se possível o uso da moeda local como funcional, abandonando-se a obrigatoriedade da aplicação do método temporal para tradução das demonstrações contábeis.

A mudança metodológica deve ser efetuada tomando-se precauções quanto à forma que será realizada, devendo as alterações de valores decorrentes dessa mudança ser devidamente justificadas.

O método de tradução influencia principalmente os itens não monetários, sendo que as divergências de valores encontrados pelos diferentes métodos irá depender: (1) da composição desses itens – valor, data da formação e de

realização; (2) variações de preços no país informante; (3) paridade cambial entre a moeda local e a de relatório.

Talvez a maior credibilidade do SFAS n.º 52 esteja na introdução da moeda funcional. Uma subsidiária instalada em país diferente da matriz, mas que depende dela financeiramente, não sendo auto-suficiente e sofrendo mais as políticas de preços e de mercados do país sede do que do país residente, pode ser uma justificativa para utilização da moeda da matriz em substituição à moeda local.

No entanto, quando a Junta determina que em países altamente inflacionários a moeda funcional que deve ser utilizada é a moeda da matriz, pela moeda local não ser suficientemente forte e não ter significado econômico, foram deixados de lado os mecanismos de correção monetária, cuja finalidade é exatamente expurgar das demonstrações contábeis os efeitos inflacionários.

Uma situação é que a inflação deve ser expurgada das demonstrações contábeis para que essas possam refletir em moeda da data do balanço os resultados obtidos pela empresa em um determinado período, sendo passível de análise, de distribuição de dividendos e de base de cálculo para os impostos incidentes sobre o resultado.

Outra situação é uma empresa ter que traduzir suas demonstrações para moeda estrangeira, possibilitando ao usuário no exterior apreciar os resultados dessa empresa em sua moeda.

Incluimos nas análises, então, as opções já apresentadas por autores brasileiros: se utilizar um mecanismo de correção monetária sobre as demonstrações contábeis, antes de se efetuar a tradução.

Elencamos as opções de transição metodológica, face à nova realidade econômica – deixando de ser altamente inflacionária para ser estável – segregando em dois grupos: um das empresas que antes utilizavam o método temporal e outro daquelas que já utilizavam o método corrente a partir de demonstrações corrigidas monetariamente.

As opções na transição para aquelas que utilizavam o método temporal são:

- ✓ Continuar utilizando o método temporal, tendo a moeda de relatório como funcional;
- ✓ Passar a utilizar o método da taxa corrente, sendo a moeda funcional a local, desconsiderando-se a correção monetária local, em conformidade com o SFAS 52;
- ✓ Passar a utilizar o método da taxa corrente, porém utilizando as sugestões da EITF 92-4 na transição – a moeda local é considerada como funcional, porém os itens não monetários passam a ter uma nova base em reais, a partir de sua tradução da base em dólares, obtida pelo método temporal, pela taxa corrente na data da transição;
- ✓ Passar a utilizar o método da taxa corrente, a partir de demonstrações contábeis corrigidas até a transição; ou

- ✓ Passar a utilizar o método da taxa corrente, a partir de demonstrações contábeis corrigidas continuamente.

Para aquelas empresas que utilizavam o método da taxa corrente sobre demonstrações contábeis corrigidas monetariamente, existem as seguintes opções:

- ✓ Continuar a utilizar o mesmo método, através do qual a moeda funcional é a UFIR, as demonstrações por esse indicador são obtidas pela correção integral de balanços e para a tradução para a moeda estrangeira é aplicado o método da taxa corrente; ou
- ✓ Passar a utilizar o método da taxa corrente sobre as demonstrações contábeis corrigidas até a transição.

Fizemos uma rápida pesquisa na Internet, e notamos que das 50 maiores empresas privadas, por vendas, conforme Revista Exame, edição junho/2000, todas aquelas, que disponibilizam na Internet demonstrações contábeis em moeda estrangeira, utilizaram as sugestões dadas pela EITF 92-4.

No decorrer do trabalho analisamos as vantagens e desvantagens decorrentes do uso de cada uma das opções, que resumimos a seguir.

Continuar utilizando o método temporal

O uso contínuo do método temporal não causa impactos por não haver mudança de critério e manter um controle em moeda estável dos itens não monetários; por outro lado, as variações bruscas cambiais são reconhecidas no resultado do exercício e, considerando-se que estas variações podem ser

compensadas em diferentes períodos, mais coerente seria manter o efeito destas variações no patrimônio líquido, como feito na aplicação do método da taxa corrente.

Outra desvantagem do uso do método temporal é a não alocação dos efeitos das variações cambiais nas contas de origem, mantidos em uma única conta, e que no caso de uma alteração brusca cambial, como visto no exemplo utilizado no capítulo 5, essa conta apresentou um valor relevante em relação ao resultado do exercício.

Método temporal até a transição e a partir de então o método da taxa corrente

Quanto à opção de deixar de utilizar o método temporal para passar a utilizar o da taxa corrente, a partir de demonstrações contábeis desconsiderando-se a correção monetária é inviável, pois podem aparecer itens não monetários nos balanços com valores sem interpretabilidade econômica, como a perda de significância do valor de terrenos no exemplo apresentado em um período de apenas sete anos.

Método temporal até a transição e a partir de então o método da taxa corrente, utilizando as sugestões dadas pela EITF 92-4

Através da análise do efeito da maxidesvalorização sobre as demonstrações contábeis traduzidas, conclui-se que o uso das sugestões dadas pela EITF 92-4 é o menos viável. Além de gerar controles adicionais paralelos,

dificultando sua utilização prática, e das demonstrações contábeis traduzidas serem compostas por uma miscelânea de critérios e moedas, na ocorrência de uma variação brusca cambial, tal como aconteceu no Brasil, o objetivo da EITF 92-4 de não gerar alterações significativas nos valores relatados de um período para o outro, pela mudança de critérios, não é alcançado.

Método temporal até a transição, e após o método da taxa corrente, a partir de demonstrações contábeis corrigidas até a transição

Quanto ao método da taxa corrente, sua aplicação passa a ser viável, a partir de demonstrações contábeis corrigidas monetariamente, pois os valores dos itens não monetários se não corrigidos, vão ficando mais e mais distorcidos com o passar do tempo, e sua tradução por taxas correntes pode resultar em valores em dólares sem interpretação econômica. Isto mesmo considerando-se os patamares inflacionários vividos no Brasil no período posterior ao plano real, que apesar de enquadrar a economia do país como estável, conforme os padrões internacionais, causam impactos significativos nas demonstrações contábeis.

Método temporal até a transição e a partir de então o método da taxa corrente, a partir de demonstrações contábeis corrigidas continuamente

Nessas condições – aplicando-se o método da taxa corrente sobre as demonstrações contábeis corrigidas monetariamente – são mantidas as vantagens desse método de facilidade de aplicação prática e manutenção dos efeitos das

variações cambiais em uma conta no patrimônio líquido, acrescentando-se o fato da distinção dos efeitos inflacionários daqueles das flutuações cambiais.

Método da taxa corrente continuamente, a partir de demonstrações contábeis corrigidas monetariamente

Quanto as vantagens e desvantagens das opções existentes para aquelas empresas que já utilizavam o método da taxa corrente a partir de demonstrações contábeis corrigidas monetariamente, destacamos o mesmo que ocorre quanto ao uso contínuo do método temporal, ou seja, não havendo mudança de critérios, não existem impactos na transição.

Relembramos, no entanto, a dúvida quanto ao índice de inflação de até 100% em um triênio, caracterizar a economia do país suficientemente estável para desconsiderar-se os efeitos desta inflação sobre as demonstrações contábeis. O que põe em dúvida o descarte da correção monetária, a partir da transição.

Conclui-se, portanto, que a opção de transição mais viável é passar a utilizar o método da taxa corrente, a partir de demonstrações contábeis corrigidas monetariamente e sem a aplicação de controles paralelos, como os sugeridos pela EITF 92-4. Ou, para aquelas empresas que já utilizavam essa metodologia, continuar aplicando-a.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Marcelo C. Correção Monetária Integral das Demonstrações Financeiras. 2.^a ed. São Paulo: Atlas, 1991. 214 pp.
- BAER, Werner. A Economia Brasileira. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1996.
- BRADFORD, William D. Price-Level Restated Accounting and the Measurement of Inflation Gains and Losses, The Accounting Review. Abril/1974. Pp. 296-305.
- CHOI, Frederick D. S., FROST, Carol Ann & MEEK, Gary K. International Accounting. 3.^a ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1999. 479p.
- FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. Statement of Financial Accounting Standards n.º 8. Accounting for the Translation of Foreign Currency Transactions and Foreign Currency Financial Statements. October, 1975.
- _____. Statement of Financial Accounting Standards n.º 52. Foreign Currency Translation. December, 1981.
- _____. Current Text, 1998/99 Edition, Accounting Standards as of June, 1, 1998. Volume I. John Wiley & Sons, Inc. p. 19251.
- HENDRIKSEN, Eldon S., BREDA, Michael F. Van. Accounting Theory. R. D. Irwin, Homewood, Ill, 1992, 5^a ed.
- HOUSTON, Carol O. & MUELLER, Gerhard G. Foreign Exchange Rate Hedging and SFAS n.º 52 – Relatives or Strangers? Accounting Horizons, December/1988.
- JALORETTO, José Gilberto. Conversão de Demonstrações Financeiras em Moedas Estrangeiras para Cruzados. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA-USP, 1988. 112p.
- MAIORES E MELHORES 2000, Revista Exame. Editora Abril: Junho/2000.
- MARTINS, Eliseu. Conversão de Demonstrações Contábeis em moeda estrangeira. Temática Contábil e Balanços da IOB – Informações Objetivas. São Paulo: 1995. Boletins 24 a 27, 30 a 32, 35 a 37 e 42 a 44.
- NATAL, Lairton. Tradução Monetária das Demonstrações Financeiras para Moeda Estrangeira. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA-USP, 1988. 138p.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Conversão de Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 117p.
- PIMENTEL, Joéde da Silva. Tratamento Contábil das Transações e Demonstrações Financeiras em Moeda Estrangeira. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA-USP, 1981.

- RADEBAUGH, Lee H. & GRAY, Sidney J. International Accounting and Multinational Enterprises. Fourth Edition. USA: John Wiley & Sons, Inc. 1997. Pp. 406-451.
- ROTENBERG, W. Harmonization of Foreign Currency Translation Practices: Canadian Treatment of Long Term Monetary Items. The International Journal of Accounting, vo. 33, n.º 4, pp. 415-431. University of Illinois, 1998.
- SANTOS, Ariovaldo dos. Aspectos da Conversão de Demonstrações Financeiras para Moeda Estrangeira. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA-USP, 1980. 98p.
- SANTOS, Ariovaldo dos. Alguns efeitos da utilização de índices inadequados na correção dos balanços de empresas estrangeiras no Brasil. Tese de doutorado. São Paulo: FEA-USP, 1993. 298p.
- ZIEBART, David A. & CHOI, Jong-Hag. The Difficulty of Achieving Economic Reality Through Foreign Currency Translation. The International Journal of Accounting, vol. 33, n.º 4, pp. 403-414. University of Illinois, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Maria Margarida de. Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação. São Paulo: Atlas, 1995. 118p.
- BARBIERI, Geraldo. Fluxo de Caixa – Modelo para Bancos Múltiplos. Tese de Doutorado. São Paulo: FEA-USP, 1995. 262p.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contribuição à Teoria dos Ajustamentos Contábeis. São Paulo: FEA-USP, 1966. 123p. [LN]
- MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 116p.
- OLIVEIRA, Heraldo Gilberto de. A Extinção da Correção Monetária no Brasil – Principais Implicações Contábeis e Tributárias. São Paulo: FEA-USP, 1997. 126p.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 20. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1996. 272p.

APÊNDICE ÚNICO

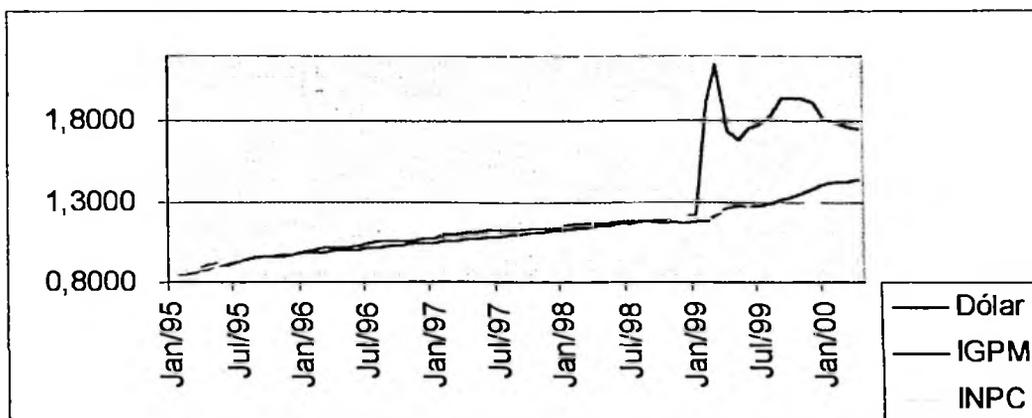
ALGUNS DADOS ECONÔMICOS BRASILEIROS

Taxas de inflação e câmbio de 1990 a 2000			
	IGPM-FGV	IPC-FIPE	Câmbio
1990	1699,87%	1639,08%	1397,01%
1991	458,38%	458,61%	528,48%
1992	1174,67%	1129,45%	1045,49%
1993	2567,34%	2490,99%	2563,64%
1994	869,74%	1172,96%	642,08%
1995	15,24%	23,17%	10,23%
1996	9,19%	10,04%	7,22%
1997	7,74%	4,83%	6,73%
1998	1,79%	-1,79%	8,11%
1999	20,10%	105,63%	49,08%
2000	9,95%	4,38%	9,06%

Fonte: [http\\www.calculos.com](http://www.calculos.com)

Taxas de inflação e câmbio de Jul/94 a Jun/98			
	IGPM-FGV	IPC-FIPE	Câmbio
Jul/94 a Jun/95	26,8521%	61,7525%	-8,0000%
Jul/95 a Jun/96	12,3427%	17,8397%	8,6957%
Jul/96 a Jun/97	8,1006%	7,0763%	8,0000%
Jul/97 a Jun/98	4,5784%	1,8668%	6,4815%
Acumulado de Jul/94 a Jun/97	54,0533%	104,0970%	8,0000%
Acumulado de Jul/95 a Jun/98	27,0034%	28,5341%	25,0000%
Acumulado de Jul/94 a Jun/98	61,1065%	107,9072%	15,0000%

Fonte: [http\\www.calculos.com](http://www.calculos.com)



Variaco do dólar de jan/95 a abr/00 = 106%

Variaco do IGPM de jan/95 a abr/00 = 69%

Variaco do INPC de jan/95 a abr/00 = 56%

Fonte: <http://www.calculos.com>

Histórico das Alteraces na Moeda Brasileira desde 1942

Denominao	Símbolo	Período de vigência	Paridade em relao  moeda anterior
Cruzeiro	Cr\$	01/11/42 a 12/02/67	1.000 ris = 1,00 cruzeiro (1 conto de réis = 1.000 cruzeiros)
Cruzeiro novo	NCr\$	13/02/67 a 14/05/70	1.000 cruzeiros = 1,00 cruzeiro novo
Cruzeiro	Cr\$	15/05/70 a 27/02/86	1,00 cruzeiro novo = 1,00 cruzeiro
Cruzado	Cz\$	28/02/86 a 15/01/89	1.000 cruzeiros = 1,00 cruzado
Cruzado novo	NCz\$	16/01/89 a 15/03/90	1.000 cruzados = 1,00 cruzado novo
Cruzeiro	Cr\$	16/03/90 a 31/07/93	1,00 cruzado novo = 1,00 cruzeiro
Cruzeiro real	CR\$	01/08/93 a 30/06/94	1.000 cruzeiros = 1,00 cruzeiro real
Real	R\$	Desde 01/07/94	2.750 cruzeiros reais = 1,00 real

Fonte: Calendário Objetivo de Obrigaes da IOB